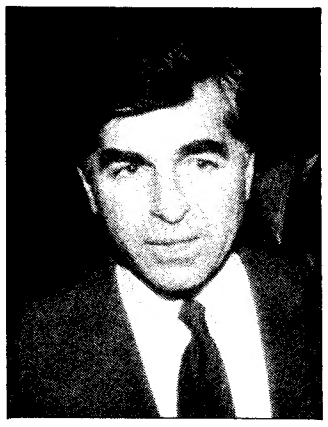


ELEIÇÕES EUA

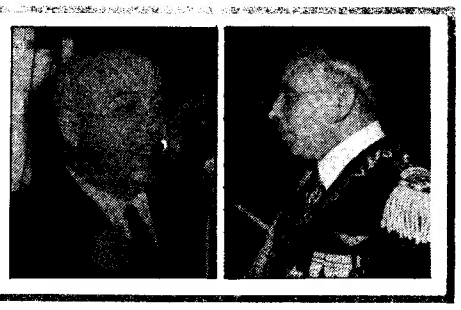
Dukakis assegurou nomeação pelo Partido Democrata

Págs. 14 e 15

HÁ 30 ANOS: AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1958

«Comemorar os trinta anos decorridos sobre a campanha eleitoral e as eleições de 1958, não é apenas recordar, saudosamente, dois candidatos de oposição à Presidência da República: Arlindo Vicente e Humberto Delgado. Um, o advogado Arlindo Vicente, era «homem sem medalhas para exibir»; o outro, o general da Força Aérea, originário da Arma de Artilharia, Humberto Delgado, era homem constelado de medalhas, notas valorativas de cursos e missões, promoções, louvores. O civil reclamava–se de uma militância oposicionista; o militar regressava à terra após um esvoaçar salazarista».

Ler em «Política de A a Z» na pág. 3



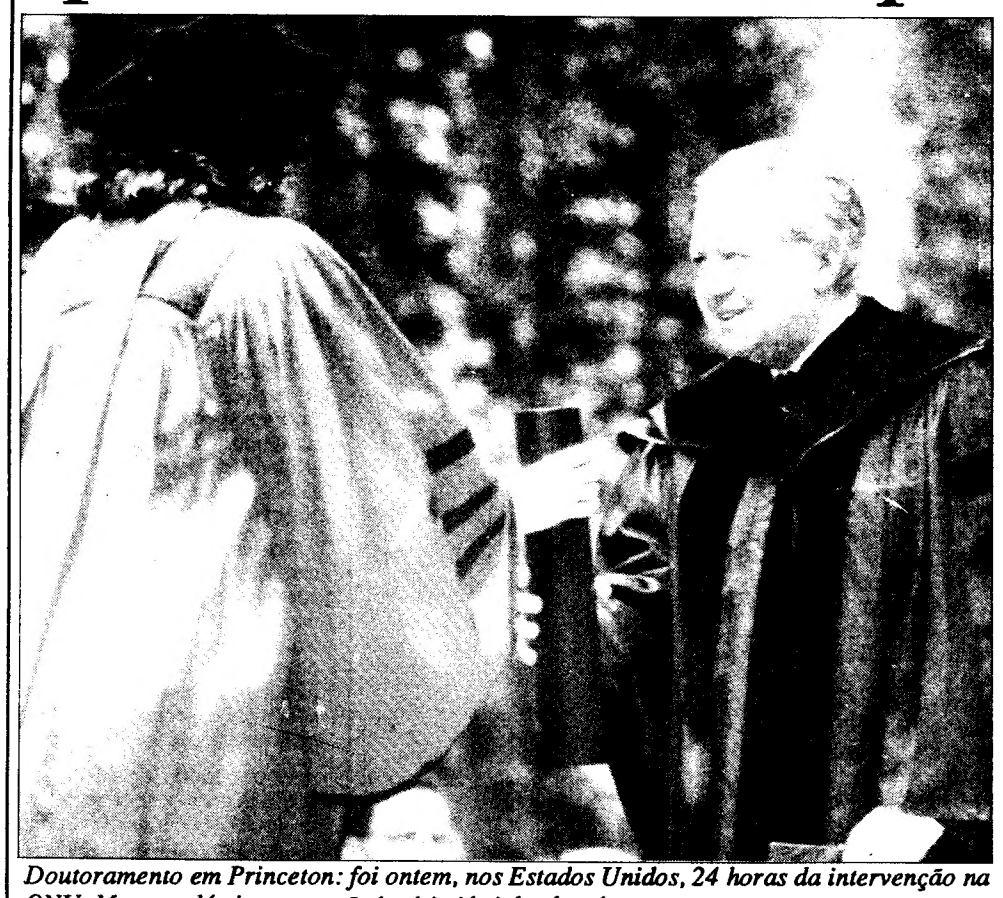
Diário de Lisboa

ANO 68 N. 22 684 Quarta-feira. 8 de Junho de 1988 Preço 50$00

SOARES NA ONU NÃO ESQUECE TIMOR

"É UM BOM SINTOMA"

que a Indonésia proteste



Timor, uma constante dos discursos de Soares nesta sua «volta ao mundo», voltou hoje ao seu discurso na sessão da ONU sobre o desarmamento. A defesa dos direitos do povo maubere, feita nas Filipinas, mereceu protestos da Indonésia. «É um bom sintoma», disse Mário Soares em Nova Iorque, ao ser informado dos mesmos. É sinal de que as autoridades de Jacarta «são sensíveis àquilo que se diz», rematou.

Doutoramento em Princeton: foi ontem, nos Estados Unidos, 24 horas da intervenção na ONU. Mas a polémica com a Indonésia já vinha de trás.

Pág. 4

COHEN NO COLISEU

Um cerimonial íntimo entre velhos compinchas

Pág. 23

CAVACO NO BRASIL E EM CABO VERDE

Sete dias sem «grandes objectivos» para tudo acabar com a renegociação de uma dívida de 12 milhões

Crónica do enviado especial do «DL» na pág. 2

Ter outro carro na família é mais fácil com a Poligrupo

poligrupo

LISBOA · PORTO · BRAGA · AVEIRO
VISEU · COIMBRA · LEIRIA
SETÚBAL · FARO
AGENTES EM TODO O PAÍS

Negócios e cooperação com uma nesga de política?

CAVACO NO BRASIL E EM CABO VERDE: TANTO MAR POR UM ARQUIPÉLAGO

Rogerio Vidigal
enviado especial

Duas viagens, seguidas e oficiais, de Cavaco Silva, ao Brasil e a Cabo Verde, somadas ao périplo «mundial» do Presidente da República, não alterarão a normalidade constitucional do país. Mas esse não será o factor mais curioso da viagem de oito dias que o Primeiro-Ministro iniciou esta madrugada: a ausência de «grandes objectivos» expressos é a tónica.

De qualquer modo, avaliando pelas suas «companhias», Cavaco deverá tratar no Brasil dos problemas de relacionamento comercial e dos emigrantes portugueses — ele viaja para o Rio, S. Paulo, Brasília e Santos em companhia do ministro do Comércio e Turismo (Ferreira do Amaral) e do secretário de Estado das Comunidades Portuguesas (Correia de Jesus).

A questão do encaminhamento através de Portugal dos interesses brasileiros em direcção à CEE não é aqui de importância menor. O Primeiro-Mnistro português lembrava, ainda há pouco tempo, a empresários brasileiros que se deslocaram a Lisboa, que «Portugal é cada vez mais um execelente ponto de partida para o espaço comunitário».

Pelo mesmo processo dedutivo se chegará às grandes linhas que presidirão aos seus contactos em Cabo Verde: directamente de Lisboa viajarão, para a Cidade da Praia, o ministro da Educação (Roberto Carneiro), o secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros e da Cooperação (Durão Barroso); e o secretário de Estado adjunto do ministro adjunto da Juventude (Albino Soares), que também é responsável pela área da Comunicacão Social.

Intensos contactos com a comunidade portuguesa fixada no Rio de Janeiro, S. Paulo e Santos são perfeitamente naturais, tanto mais que a data do 10 de Junho é propícia a esse tipo de estreitamento de relações. Visitas às associações portuguesas, aí estão a reforçar este aspecto da visita oficial de Cavaco Silva.

Os contactos empresariais também na «crista da onda»: logo no primeiro dia, no Rio de Janeiro, o Primeiro-Ministro português terá uma sessão de trabalho com a Confederação Nacional da Indústria, estando convidados 150 empresários para essa reunião; no dia 10 de Junho, em S. Paulo, dialogará com a Federação das Indústrias do Estado de S. Paulo, sessão que se prolongará com a presença do Comércio e do Turismo.

No Brasil, ainda e naturalmente, a visita oficial de Cavaco Silva justifica-se com encontros previstos a nível político: em Brasília, além dos contactos com o Presidente da República, José Sarney, reunir-se-á com os presidentes da Câmara de Deputados e da Assembleia Nacional Constituinte e com o presidente do Supremo Tribunal Federal (que substitui o Presidente da República nas suas ausências); no Rio de Janeiro manterá conversações com o governador do Estado, à semelhanca do que acontecerá em S. Paulo.

A parte da visita ao Brasil consagrada aos emigrantes portugueses, além das recepções e contactos com associações portuguesas e conferências de Imprensa, inclui a inauguração, em S. Paulo, de um monumento a Pedro Álvares Cabral e de um outro, comemorativo dos 500 anos dos Descobrimentos Portugueses, em Santos.

Uma nota de curiosidade: ao todo, Cavaco fará 13 discursos em terras dos «brasis».

Cabo Verde: política cooperação e educação

A parte política desta viagem de oito dias de Cavaco Silva estará oculta no «iceberg» dos quatro dias de permenência em Cabo Verde: a presença do Primeiro-Ministro português será aproveitada exclusivamente para

actos formais e de gestão ou as questões africanas (Angola?) estarão sobre a mesa?

Não poderão restar dúvidas de que há temas de relacionamento económico (e não só) bilateral para «descascar». Para isso, na altura em que Cavaco Silva desembarcar já terão sido adiantados os trabalhos da Comissão Mista Portugal-Cabo Verde — ele limitar-se-á a tutelar o encerramento. Note-se, a propósito, que Pedro Pires faz questão de «amarrar» Cavaco a declarações públicas, à chegada oficial a Cabo Verde (ilha de Santiago).

O que sobra está no prato mais próximo da balança: o ministro da Educação não vai em viagem de turismo (exposições e visitas a escolas terão algo na «manga»); o ministro e o e secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros não estarão no arquipélago por acaso; o ministro do Comércio e Turismo tem uma presença natural.

No domínio do relacionamento entre os governantes e as comunidades portuguesas de Cabo Verde segue-se o percurso normal. Mas a presença da «Sagres», com recepção a bordo às autoridades locais e à comunidade portuguesa não se apresentam desprezíveis. Os objectivos serão diferentes conforme o receptor mas trata-se, curiosamente, de uma iniciativa do secretário de Estado dos Negócios Estrangeiros, Durão Barroso.

O balanço, contudo, terá de ficar para o fim. Porque esta é uma das viagens mais «silenciosas» de Cavaco.

Em causa dívida de 12 milhões de dólares

Durão Barroso em Cabo Verde prepara "brilharete" para Cavaco

O secretário de Estado português para a Cooperação, Durão Barroso, está desde hoje em Cabo Verde, à frente de uma delegação de 25 elementos para participar na oitava sessão da comissão mista entre os dois países, que será encerrada por Cavaco Silva.

Do lado cabo-verdiano chefia a delegação o ministro adjunto do Primeiro-Ministro para a Cooperação, José Brito, de formação francófona, um dos mais jovens e pragmáticos membros do executivo da Praia e que estudou em Abidjan e Paris.

Fontes diplomáticas portuguesas e governamentais de Cabo Verde foram unânimes em considerar que esta oitava sessão da comissão mista foi «a mais bem preparada de sempre», não sendo alheio o facto de a mesma ser encerrada segunda-feira pelo próprio Primeiro-Ministro.

«Tudo está mais ou menos cozinhado», disse um dos participantes na comissão «e a única grande questão ainda em aberto é a dívida da Cabnave, mas isso terá de ser o Primeiro-Ministro Cavaco Silva a dar a última palavra».

Com efeito, o êxito da comissão mista, e também da visita de Cavaco Silva, passa por vários factores, o mais importante dos quais é a dívida de 12 milhões de dólares do Estado cabo-verdiano à Caixa Geral de Depósitos portuguesa, na sequência de um empréstimo concedido para a construção dos estaleiros navais da Cabnave, ilha de São Vicente.

Dos 180 milhões de dólares que constituem actualmente a dívida externa de Cabo Verde, a fatia «mais dura» — segundo palavras do próprio ministro José Brito — é a da Cabnave, contraída com um período de diferimento de apenas dois anos, uma taxa de juro de 9 por cento e um prazo de amortização de 15 anos.

O resto da dívida externa de Cabo Verde tem prazos de diferimento superiores a seis anos e 21 anos de amortização.

Fontes ligadas à preparação da comissão mista adiantaram que uma das possibilidades de minorar o peso da dívida da Cabnave será a de o Estado português assumir a dívida à Caixa Geral de Depósitos e depois renegociá-la em condições mais leves para Cabo Verde, estando em princípio afastada a hipótese de donativo.

Os trabalhos da comissão mista, que se realizam com um ano de atraso em relação ao previsto, (a última comissão reuniu-se em 1985) decorrem precisamente na ilha de São Vicente e serão formalmente abertos na tarde de quarta-feira.

Divididos por duas subcomissões, uma sociocultural, científica e tecnológica e outra económica, técnica e empresarial, os negociadores dos dois países deverão limitar-se a dar os últimos retoques nos 10 protocolos que deverão ser assinados, três dos quais para a área militar e dois para o ensino.

Gorando um pouco a expectativa cabo-verdiana, Portugal não vai aumentar os quantitativos das bolsas de estudo (23 contos), embora aumente o seu número de 250 para 290 por ano.

Portugal é o país que mais bolsas concede a Cabo Verde mas que pior paga, deixando os estudantes cabo-verdianos (actualmente cerca de 700) na dependência das respectivas famílias, sabendo-se que nem todas possuem suficientes meios económicos.

Portugal vai, por outro lado, alargar até 300 por ano o número de doentes cabo-verdianos que poderão ser transferidos e receber tratamento em unidades de saúde portuguesas.

Entre muitas outras acções a acordar nesta sessão da comissão mista, destacam-se duas já

em implementação: os cursos para jornalistas e técnicos da Televisão e da futura agência noticiosa Cabopress, a maior acção de formação na área da Comunicação Social jamais empreendida por Portugal, e que conta com monitores da RTP e da Lusa.

Ministro anuncia nova lei de solos e planos regionais de ordenamento

O ministro do Planeamento e Administração do Território anunciou ontem a aplicação de Planos Regionais de Ordenamento do Território para a Costa Alentejana e o Vale do Douro, assim como uma nova lei de solos, durante a reunião que promoveu com representantes da Comunicação Social. Valente de Oliveira fez um balanço da actividade do seu departamento e revelou projectos para o futuro neste encontro com os jornalistas, em que participaram os quatro secretários do seu Ministério, entre eles Nunes Liberato e Macário Correia, que também adiantaram obras em carteira.

Luís Valente de Oliveira frisou quanto à Costa Alentejana e ao Vale do Douro que se trata de zonas que «merecem tratamento supramunicipal no que diz respeito ao ordenamento do seu território, tendo em vista evitar que se repitam situações como a do Algarve».

O Algarve está a ser a primeira zona de aplicação de um Plano de Ordenamento Territorial e, segundo o secretário de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, a iniciativa foi acolhida pelos autarcas locais como sendo «uma medida tardia».

Autarcas que, de acordo com o ministro Valente de Oliveira, «estão agora a revelar-se verdadeiros agentes de desenvolvimento nas suas zonas e a ter uma nova atitude face às novas tecnologias e cooperação com outras autarquias contíguas», depois de uma fase em que se preocupavam fundamentalmente com pequenos problemas de infra-estruturas locais.

Relativamente à situação financeira dos municípios, o secretário de Estado referiu que, nos últimos três anos, as transferências orçamentais recebidas do Estado «cresceram a uma taxa superior à inflação». Por outro lado, acrescentou, «as receitas fiscais recebidas directamente, mais do que triplicaram».

Em termos de futuro, o ministro anunciou que estão em preparação projectos de lei relacionados com os Planos Directores Municipais, os loteamentos, a criação de uma reserva ecológica nacional, a elaboração de um código de expropriações e de regras para a gestão do litoral.

O programa legislativo, que prevê também a regulamentação de estudos de impacto ambiental, será rematado por uma nova lei de solos.

Valente de Oliveira anunciou que a partir de 1992 as autarquias não poderão recorrer a apoios do Estado, para além do Fundo de Equilíbrio Financeiro, se não dispuserem de um Plano Municipal para cuja elaboração contarão com o apoio financeiro dos Ministérios do Planeamento e das Obras Públicas.

AS ELEIÇÕES PRESIDENCIAIS DE 1958

Comemorar os trinta anos decorridos sobre a campanha eleitoral e as eleições de 1958 não é apenas recordar, saudosamente, dois candidatos de oposição à Presidência da República: Arlindo Vicente e Humberto Delgado.

Um, o advogado Arlindo Vicente, era «homem sem medalhas para exibir»; o outro, o general da Força Aérea, originário da Arma de Artilharia, Humberto Delgado, era homem constelado de medalhas, notas valorativas de cursos e missões, promoções, louvores. O civil reclamava-se de uma militância oposicionista; o militar regressava à terra após um esvoaçar salazarista.

Da sua candidatura disse Arlindo Vicente: «Os meus correligionários e amigos resolveram, reunidos em Lisboa, na Cooperativa dos Trabalhadores de Portugal... apresentar o meu nome como candidato em representação dos membros da Oposição Democrática. Aceitei e começou o processamento da candidatura e, seguidamente, as deslocações e comícios aos vários locais mais representativos e simbólicos do País... Eu, na altura, nem conhecia a pessoa do general Humberto Delgado...» Este, fora homem do regime, por ele e com ele se batera, na «situação» fizera carreira, era agora, na disputa das eleições presidenciais, o dissidente, consigo arrastaria gente que participara no 28 de Maio.

Na noite de 30 de Maio de 1958, a aliança das duas candidaturas criava um facto novo, assim caracterizado por Arlindo Vicente: «Nós transformámos a candidatura da tradicional oposição democrática num movimento nacional e único por uma libertação nacional.»

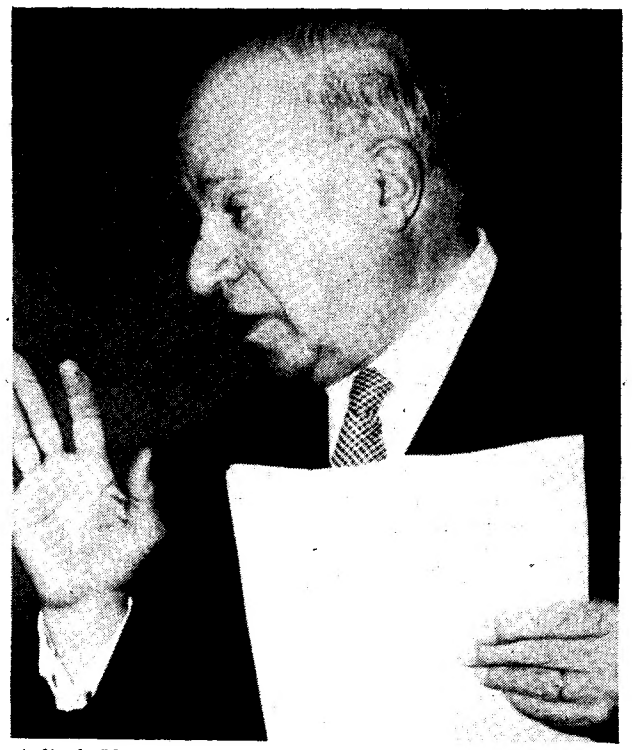
Desse «movimento nacional e único», afugentando o medo, enfrentando o tirano, anunciando que se fosse eleito o demitiria, foi arauto e bandeira, Humberto Delgado. Diz-se que as urnas mentiram no dia 8 de Junho. E, a corroborar a suspeita da fraude eleitoral, a apressada e vesga decisão de modificar o sistema de eleição do Presidente da República. Nos últimos anos do «Estado Novo», após o alarme de 1958, um colégio eleitoral dócil substituiu a eleição por sufrágio universal. A alteração legislativa poderá ser interpretada como a confissão da derrota.

Derrotado nas urnas por uma incontrolada contagem dos votos, Humberto Delgado não se resignaria. Impugnou as eleições num documento dirigido ao Presidente da República que terminava o mandato, o general Francisco Craveiro Lopes. Da longa argumentação, em factos apoiada, Humberto Delgado concluía: muitos eleitores não puderam votar, por o seu nome não figurar nos cadernos eleitorais; muitos eleitores tiveram medo que os legionários e agentes da PIDE reconhecessem as listas do candidato independente; muitos dos votos no candidato independente entrados nas urnas tinham sido destruídos ou inutilizados; muitos dos votos do candidato governamental tinham sido introduzidos nas urnas fraudulentamente; a contagem não fora honesta, em muitas mesas eleitorais a fiscalização tinha sido impedida.

Dirigia-se ao Presidente da República para que este, no uso dos seus poderes constitucionais, demitisse o Governo, constituísse um Governo que «decrete eleições e dê garantias de elas decorrerem honesta e livremente» e promovesse a criação de «uma comissão de inquérito que dê garantias de imparcialidade para apurar os abusos, violências, irregularidades...» que tinham sido cometidos.

Ao novo Governo, Humberto Delgado dirigiu uma carta sobre a «**farsa** eleitoral» e a nova situação política criada. Com efeito, ao candidato de oposição, numa contagem de votos não fiscalizada tinha sido atribuída uma percentagem de 23,5 por cento dos sufrágios expressos o que, segundo o articulado da impugnação, era manifestamente o resultado de uma fraude, mas que, mesmo na quantificação salazarista, representava o reconhecimento de um forte movimento de opinião. Consequentemente, embora dando elementos para aquilatar da **farsa**, Humberto Delgado escrevia: «... há que começar por reconhecer que os 236 000 eleitores oficialmente admitidos como tendo votado a minha candidatura e os muitos milhares de portugueses que manifestaram o seu apoio aos princípios que formulei durante a campanha eleitoral têm um lugar de facto e de direito nos negócios políticos do País».

Humberto Delgado



Arlindo Vicente

Considerava Humberto Delgado que se revelara um poderoso movimento de oposição: «Querer ignorá-lo, ou querer recusá-lo, é trabalhar para exacerbar ódios e fomentar contradições que afectam a unidade da Nação e são inimigos de um pacífico convívio social, com todos os perigos inerentes. Por isso, agrade ou não aos altos dignitários do Estado, continuarei insistindo por uma política de pacificação entre todos os portugueses, baseada na legitimidade real, insofismada dos seus representantes.» A própria versão oficial dos resultados das eleições presidenciais, conferia ao candidato de oposição, que como nacional e independente se apresentara, uma irrecusável representatividade. A ida às urnas — apesar dos vícios de contagem — proporcionara concreta imagem de uma oposição ao «Estado Novo».

Na sua carta ao Governo que, com a carta de impugnação do acto eleitoral, dirigida ao general Craveiro Lopes, e as respostas aos quisitos do processo militar, são documentos da maior importância para a história da época, o general Delgado recorda o seu alheamento da política, a sua vinculação aos conceitos oficiais (salazaristas), a surpresa e o choque da experiência que tivera: «Quando fui recebido no Porto de modo triunfal por uma multidão avaliada por estrangeiros em 150 ou 200 mil pessoas, o meu nome era mal conhecido dos portugueses. Pouco tinha ainda exposto do meu pensamento, acabava de ter ocupado lugares de confiança da situação e, saliento-o, estava a ser atacado violentamente por elementos tendenciosos da oposição. Eu próprio, alheado por muito tempo da política e, em parte, habituado a ter das realidades o conceito oficial, ficava espantado ante os factos a que os meus olhos assistiam. Tudo porque, dias antes, eu proferira a palavra mágica que a maioria ambicionava ouvir e que jamais alguém, num país sufocado pelo medo, se atrevera tão declaradamente a pronunciar: Demissão! Demissão! Qualquer outro homem honesto na minha posição que o tivese feito obteria, provavelmente, o mesmo êxito e, portanto, refiro-o sem vaidade — aliás aqui descabida. Só então, verdadeiramente, compreendi o que faz um regime de força 32 anos no Poder, ao que conduz um Estado político que amordaça a livre discussão dos problemas nacionais e para que serve a subserviência, a adulação, o elogio mútuo. Só então avaliei, em todas as enormes dimensões, quão divorciado do Povo está o Governo e quão profundo é o abismo que os separa.»

A página transcrita testemunha uma dramática tomada de consciência. O general estrelado do «Estado Novo», só perante a sua consciência de cidadão, proclamava: «Tomei contacto com o Povo, ouvi-o e estive no seu lugar. Com ele sofri, fui objecto de brutalidades, repressão e tropelias a despeito de usar estrelas de general e acabar de chegar da mais alta representação militar no estrangeiro. Só agora, verdadeiramente, sinto até onde chega a sua razão.»

Dizia o candidato independente que: a Nação não possuía «uma verdadeira representação nacional» e, prevalecendo-se, não da vitória que, em consciência pensava ter alcançado, mas dos resultados de voto que lhe tinham sido reconhecidos, Humberto Delgado pretende exercer a missão cívica que as democracias reservam a um líder de oposição.

Conhece-se a atitude do Presidente do Conselho, do seu Governo, da sua União Nacional. O ministro da Defesa, Fernando Santos Costa, três dias depois do acto eleitoral, iniciou a ofensiva de perseguição a Humberto Delgado, lê-se na 1.ª Página do «DL» de 11 de Junho:

«Um comunicado do gabinete do ministro da Defesa Nacional»

Do gabinete do ministro da Defesa Nacional recebemos esta tarde a seguinte informação:

O sr. ministro da Defesa Nacional, usando da faculdade que lhe confere o artigo 44.º do Estatuto aprovado pelo decreto-lei n.º 36.304, de 24 de Maio de 1947, mandou cancelar a autorização concedida ao sr. general Humberto da Silva Delgado para desempenhar o cargo de director-geral da Aeronáutica Civil no Ministério das Comunicações.

Por efeito desta determinação aquele oficial general apresentou-se no Subsecretariado de Estado da Aeronáutica.»

Seguiu-se o processo militar disciplinar, as pressões para sair de Portugal, a demissão. O «Estado Novo» não suportou, e não perdoaria, o desafio de Humberto Delgado a Salazar: «Obviamente, demito-o».

O ditador, na frieza da sua determinação, logo decidiu: «Obviamente, mando-o matar».

E cumpriu. O crime foi executado por sicários da PIDE, mas o piedoso ditador conduziu do remanso do seu gabinete de São Bento a conjura, a cilada, a execução, a ocultação.

Trinta anos depois não aceitamos o silêncio. O silêncio seria uma cumplicidade.

Soares discursou hoje na ONU

DEFESA DO DESARMAMENTO E DA QUESTÃO DE TIMOR

«Devagar se vai ao longe» e «devagar, que tenho pressa», foram os dois provérbios portugueses citados por Mário Soares na sua intervenção hoje na terceira sessão especial da ONU sobre o Desarmamento ao sublinhar que apesar dos passos «importantíssimos» já dados «a paz e a segurança internacional não podem continuar a assentar em arsenais bélicos»

O PR português salientou, na sua extensa intervenção (acordada com o Executivo de Cavaco Silva), que a proibição completa e eficaz da preparação e armazenamento de todas as armas químicas «constitui uma das mais urgentes medidas de desarmamento».

Soares referiu o interesse de Portugal numa «rápida e adequada implementação de uma convenção sobre a interdição completa e efectiva do desenvolvimento, produção e armazenagem de armas químicas e sobre a sua destruição»

Num discurso igualmente crítico em relação à proliferação e aproveitamento negativo (para fins militares) da energia nuclear, o PR saudou as conversações americano-soviéticas e concretamente a recente cimeira de Moscovo entre Reagan e Gorbachov no sentido de um acordo para a redução em 50 por cento das armas nucleares estratégicas da URSS e dos EUA e destacou também o efeito positivo do diálogo entre as duas superpotências na solução de conflitos regionais, casos do Afeganistão e da África Austral.

Não esquecer Timor-Leste

Ao assinalar que «em muitos pontos do mundo, devastadoras guerras proliferam, de uma violência inaudita, com o emprego de sofisticadas armas de destruição, sem que ninguém pareça impressionar-se com as suas terríveis consequências para os povos que as sofrem», Soares recordou, como exemplo, a ocupação de Timor-Leste pela Indonésia e reafirmou a posição de Portugal de defesa do «direito de livre expressão do povo maubere e da sua identidade cultural e religiosa» e de empenhamento numa «solução internacional aceitável para aquele território».

Interrogado em Nova Iorque pelo enviado da Lusa quanto ao facto de a Indonésia ter protestado contra as suas declarações nas Filipinas sobre Timor-Leste, o PR disse tratar-se de um «bom sintoma», pois significa que as autoridades de Jacarta «são sensíveis» ao que foi dito.

Entretanto, em Jacarta, o ministro dos Negócios Estrangeiros indonésio, Ali Alatas, reafirmou as acusações do seu embaixador em Manila e considerou que o seu país já está habituado «às duas caras com que Portugal actua» relativamente à questão maubere.

O ministro de Jacarta repetiu a tese indonésia de que foram os portugueses a «abandonar repentinamente o território em 1975, na sequência do desencadeamento de uma guerra civil em Portugal».

Renovado convite ao PR da China para visitar Portugal

Soares renovou ontem o convite ao Presidente da China,Yang Shangkun, para visitar oficialmente Portugal.

O convite foi reafirmado ao ministro dos Negócios Estrangeiros chinês, Qian Qi Chen, durante uma recepção na embaixada portuguesa da ONU. Soares falou durante 40 minutos com o ministro e abordou designadamente a questão da transferência de Macau para a administração de Pequim, o seu recente encontro em Banguequeque com o governador Carlos Melancia e a visita que o titular do MNE, Deus Pinheiro fará durante o corrente mês à China.

PR jantou, ontem ainda, na residência do embaixador português na ONU, com os presidentes do Brasil e da Costa Rica.

PSD de Lisboa opta hoje entre Rui Carp e Pinto Leite

Um colégio eleitoral de cerca de 50 delegados, representando as 28 secções locais, a JSD e os TSD, vai optar hoje entre António Pinto Leite e Rui Carp para a presidência da distrital de Lisboa do PSD, a mais poderosa e influente do partido governamental.

A lista de Pinto Leite inclui Pedro Santana Lopes para a presidência da assembleia distrital e António Maria Pereira para o Conselho Jurisdicional. Apoios mais significativos desta lista: os ministros Álvaro Barreto e Mira Amaral, o secretário de Estado da Construção e Habitação, Elias Costa, o líder da JSD, Carlos Coelho, o líder parlamentar do PSD, Correia Afonso, e todos os presidentes de juntas de freguesia de Lisboa daquele partido.

A lista apresentada por Rui Carp, secretário de Estado do Orçamento, tem Azevedo Soares e Fernando Marques como candidatos às presidências respectivamente da assembleia distrital e do conselho jurisdicional. Como apoiantes de «peso» da lista (que, segundo Carp, visa «criar um apoio inequívoco» a Cavaco Silva) foram divulgados os nomes de Leonor Beleza, Silveira Godinho, Manuela Aguiar, Nunes Liberato e António Capucho, todos membros do actual Executivo, e ainda de João Salgado, Ribeiro de Almeida e Víctor Crespo.

O manifesto de Rui Carp diz ser a distrital de Lisboa dos social-democratas um «referencial decisivo em todos os momentos importantes da vida do partido», enquanto que Pinto Leite, apontado como favorito devido aos apoios das secções locais, dos TSD e de Álvaro Barreto, sublinha a «relevância nacional» da eleição porque «tudo o que nele se joga afecta o equilíbrio interno do PSD» e considera estar ainda em causa a escolha de uma «equipa dirigente com capacidade política».

A importância atribuída a esta eleição resulta ainda da circunstância da proximidade das eleições autárquicas, cabendo à estrutura distrital papel determinante na escolha do candidato do PSD à câmara de Lisboa.

Enviado soviético informou Deus Pinheiro dos resultados da cimeira Reagan-Gorbachev

Os resultados da cimeira de Moscovo entre Gorbachov e Reagan, e concretamente o debate havido sobre a situação na África Austral, foram dados esta tarde a conhecer ao Governo português pelo embaixador soviético para missões especiais, Alexandrovich Masterkov.

O representante soviético, que foi recebido a meio da tarde no palácio das Necessidades pelo ministro João de Deus Pinheiro, referiu ontem, à sua chegada a Lisboa, que a questão da África Austral, designadamente as situações da Namíbia e do sul de Angola, foi abordada apenas em termos gerais na cimeira de Moscovo. Masterkov não confirmou a existência de quaisquer datas acordadas entre a URSS e os EUA para a obtenção de um acordo nas conversações quadripartidas que Angola, Cuba, Estados Unidos e África do Sul iniciaram recentemente em Londres.

Masterkov, que esteve dois dias em Madrid em idêntica missão junto do Governo espanhol, confirmou ainda que o ponto central da cimeira entre os líderes soviético e norte-americano foi o projecto de redução dos arsenais atómicos estratégicos em 50 por cento e salientou existirem, apesar de alguns «obstáculos sérios», as bases necessárias para um acordo.

Segundo o diplomata soviético, as delegações dos dois países vão agora, em Genebra, tentar materializar os entendimentos verificados em Moscovo em disposições concretas.

O porta-voz do ministério dos Negócios Estrangeiros da URSS, Guennady Gerasimov, informou em Moscovo que vários enviados enviados especiais de Gorbachov deslocaram-se a vários pontos do mundo, nomeadamente aos países aliados do Pacto de Varsóvia, à Europa ocidental, à América Latina, África e Ásia, com o mesmo objectivo de informar dos resultados da cimeira entre os líderes soviético e norte-americano.

Comandante da RMN critica Comunicação Social

Instituição militar não pode ser confundida com os erros dos seus elementos

O comandante da Região Militar do Norte (RMN), general Carlos Azeredo, criticou ontem, durante uma cerimónia no castelo de S. João Baptista da Foz, no Porto, os «ataques que alguns órgãos de Comunicação Social e sectores da opinião pública dirigem à instituição militar», lembrando que «a instituição militar é formada por homens e são próprias do homem as falhas e os erros».

Por isso -- acrescentou -- «vivendo numa comunidade em que a liberdade de expressão é uma realidade, temos que aceitar com humildade as críticas judiciosas às nossas falhas, mas repudiamos com a veemência que nos merecem as atitudes anti-nacionais e anti-patrióticas, o ataque intencional dirigido contra instituição militar».

O comandante da RMN sublinhou que «nos países em que a educação cívica atinge grau elevado, os agentes da Comunicação Social não permitem que um barato e fácil sensacionalismo se sobreponha à sua ética profissional e a instituição militar é respeitada e não confundida com eventuais erros humanos dos seus elementos».

Carlos Azeredo invocou «o exemplo que a História nos transmite, útil e reconfortante, para que possamos nos tempos e circunstâncias actuais continuar a cumprir o nosso dever e aguardarmos com a certeza de que a instituição militar nascida com a pátria portuguesa, porque eminentemente nacional, e perene -- ela continua -- a despeito de atitudes agressivas de certas mentalidades que vão e vêm com o fluir dos tempos».

O comandante da RMN garantiu ainda que «o cumprimento do dever tem sido a tradição e estilo desta Região Militar do Norte e do seu quartel general».

O general pronunciou esta alocução na cerimónia comemorativa do 180º aniversário do içar da bandeira nacional no castelo de S. João Baptista da Foz do Douro, primeiro gesto público contra a ocupação francesa.

Propondo um novo espaço de reflexão e diálogo

"Forum esquerda em debate"

«Encontrar respostas às rápidas e permanentes mutações que a sociedade sofre, colocando todos os sectores da esquerda a dialogar, sem quaisquer restrições» é a proposta do «Forum Esquerda em Debate», grupo constituído por numerosas personalidades dos mais diversos sectores da actual cena

político-partidária.

Surgido de reuniões informais entre «pessoas que partilham os valores fundamentais da esquerda e que assumem a necessidade da obtenção de novas pistas de reflexão e de intervenção activa, caldeadas no confronto das ideias e das sensibilidades de cada um», o «Forum Esquerda em Debate» fez a sua apresentação numa conferência de imprensa hoje realizada no «Solar do Vinho do Porto».

A crítica à perspectiva do «liberalismo populista de direita, que despreza os valores de progresso, solidariedade, justiça social e libertação do homem», e que no entender deste grupo constituem os «valores que definem a esquerda», constituíram também motivo para a criação deste espaço de diálogo enquadrado e «nunca desligado» da situação actual.

Vitor Alves, Helena Cidade-Moura, Mário Murteira, Aquilino Ribeiro Machado, Augusto Pascoal e Nuno Fisher, membros do secretariado executivo deste «Forum» e presentes na conferência de imprensa, assumiram como um dos seus objectivos centrais a «reformulação do comportamento da esquerda face à realidade do mundo e à crise que apresenta».

«Sendo a necessidade do debate e do confronto das ideias uma característica própria da esquerda», como sublinhou Helena Cidade-Moura, a actividade deste grupo, orientada por um Conselho Promotor que é constituído pelos subscritores iniciais do documento «Esquerda em Debate» e que norteará a sua actuação «por uma absoluta independência partidária», centrar-se-á na promoção de diversos debates públicos

Assim, é já no próximo dia 18 de Junho, pelas 15 horas, que se realizará a primeira das sessões promovidas pelo «Forum Esquerda em Debate», no Anfiteatro da Faculdade de Letras de Lisboa, em que irá ser debatida «A Esquerda e as Mutações Sociais». Serão intervenientes Agostinho Roseta, João Vasconcelos Costa, José Luís Judas e Mário Murteira.

Greve dos médicos mantém-se

GOVERNO TENTA ATACAR SINDICATOS

A greve dos médicos vai já no seu terceiro dia. A adesão mantém-se e as urgências funcionam normalmente: eis o que o «DL» hoje apurou junto da Coordenadora dos Sindicatos Médicos.

A adesão continua à volta dos 95 por cento, confirmou esta manhã o «DL» junto da Coordenadora e do Sindicato Independente dos Médicos, através de Luz e Silva e Pedro Nunes. Ambos refutaram a afirmação feita por Costa Freire de que os índices de adesão à greve «baixaram claramente» em relação ao primeiro dia.

Luz e Silva disse ser «profundamente falso» o que o secretário de Estado da Administração da Saúde frisou, ao passo que Pedro Nunes acentuou que, nestes momentos, «o processo se torna rotineiro». Para quaisquer dúvidas — propôs —, «bastará ir aos centros de saúde aos hospitais. É lá que elas se tiram», acrescentou.

Aqueles dirigentes sindicais adiantaram que os índices de adesão continuam a ser superiores a 95 por cento, notando que, por exemplo, no Hospital de Santa Maria esse nível é de 98 por cento, o mesmo que no Hospital de Cascais, e de 94 por cento no Hospital Júlio de Matos.

As mesmas fontes sublinham também que os serviços de urgência hospitalar estão a funcionar normalmente, não havendo qualquer situação grave, notando-se mesmo uma «situação de auto-selecção por parte dos utilizadores, que faz com que aos **bancos** só estejam a afluir casos de verdadeira urgência».

Uma outra fonte acrescentou, entretanto, serem «totalmente falsas algumas versões postas a circular de que os médicos se estariam a recusar a passar certidões de óbito».

Guerra dos números: Ministério dividido

O Ministério da Saúde parece estar dividido sobre a «guerra dos números», a avaliar pelos «palpites» de Costa Freire, por um lado, e a reserva do assessor de Imprensa do MS, o qual se escusou a fornecer estimativas sobre as percentagens de adesão, afirmando que «o Ministério não quer entrar na guerra dos números».

«Os números apresentados pelos sindicatos parecem irrealistas» — disse a mesma fonte. «A afluência aos serviços de urgência está nos níveis normais para a época do ano e tem-se registado um regular movimento de altas» — acrescentou o assessor de Leonor Beleza.

No Porto, um grupo de médicos e professores universitários (alguns deles da área social-democrata, e em parte afectos a Beleza) criticou a Ordem dos Médicos, acusando-a de «insistir em apoiar a greve decretada pelos sindicatos».

Um documento assinado pelos professores Daniel Serrão, Levi Guerra, Amarante Jungo, Carlos Ramalhão e Henrique Miguel Oliveira e ainda pelos médicos Cardoso da Silva, Artur Osório, Domingos Antunes, Albino Aroso e José Castro Lopes classifica a atitude da Ordem dos Médicos de «sobreposição de competências, objectivamente prejudicial aos interesses superiores dos médicos».

Os signatários, «preocupados com o rumo descontrolado dos acontecimentos, apelam à consciência individual de cada médico no sentido de serem criadas as indispensáveis condições para o diálogo sério entre o Governo e os representantes dos médicos».

Em contrapartida, o presidente do Conselho Regional do Norte, da Ordem dos Médicos, Pinto de Andrade, disse hoje no Porto estar «preocupado com a presente situação de conflito vivida pela classe médica».

«A tentativa de redução deste problema a um conflito puramente laboral, de personalidades ou de lhe descortinar motivações políticas inconfessadas, não fará mais do que, ao escamotear as suas verdadeiras causas, transformar uma situação, desde já grave, numa rotura total» — acrescentou.

Pinto de Andrade, que falava no final de uma reunião do Conselho Regional do Norte, na Casa do Médico do Porto, salientou que «a quase unanimidade de tomada de posição dos médicos deverá ser analisada com lucidez, de forma a permitir que sejam encontradas soluções para o profundo mal estar que se instalou na classe médica».

O clínico referiu que a classe médica «tem vindo a tomar consciência de que os aspectos mais negativos da vida médica portuguesa são devidos a toda uma organização em que o acto médico perdeu o seu significado».

'É o Ministério que tem prejudicado a nossa saúde'

Dirigentes dos sindicatos médicos reagiram vivamente esta manhã a algumas das afirmações feitas pela ministra da Saúde à «Antena 1», designadamente a de que «as greves prejudicam sempre a saúde das pessoas».

Um responsável pelo Sindicato Médico da Zona Sul disse ao «DL» que Beleza inverte os papéis, ou pelo menos tenta fazê-lo. Em sua opinião, «é o Ministério da Saúde que atenta contra a saúde em Portugal e contra os portugueses».

Um outro ataque veio do Ministério da Saúde, através do secretário de Estado, Costa Freire, segundo o qual «os índices de adesão em todos os hospitais do País baixaram claramente em relação às greves anteriores», afirmou, sem contudo especificar.

O secretário de Estado adiantou que, após uma ronda pelos diversos hospitais, «podemos afirmar com segurança que as urgências estão a ser absolutamente asseguradas».

«Trata-se de uma greve fundamentalmente contra os pobres, porque os ricos podem continuar a ir a clínicas privadas e, além disso, é a única greve em que quem faz greve pode ainda ganhar mais dinheiro, pois pode ir mais cedo para os consultórios particulares», sublinhou Costa Freire.

O secretário de Estado adiantou que, segundo cálculos do Departamento de Recursos Humanos do Ministério da Saúde, «os aumentos salariais exigidos pelo Sindicato Independente dos Médicos atingem os 130 por cento, enquanto os reivindicados pela coordenadora são de 142,4 por cento, o que é perfeitamente incomportável».

Ministério desconhece intimação da ARS de Faro

O Ministério da Saúde desconhece a notificação pela Administração Regional de Saúde de Faro aos Centros de Saúde da região no sentido de chamar ao serviço médicos que se encontram em gozo de férias — disse o assessor de Imprensa do MS.

A questão foi ontem noticiada pelo «Diário de Lisboa» que recolheu a informação junto de fonte médica, ia o segundo dia de greve ainda a meio. Na ocasião, nem Ministério da Saúde nem os sindicatos médicos se encontravam habilitados a emitir qualquer apreciação ao acto.

A fonte do MS acima referida disse, no entanto, que a ARS tem poder para convocar os médicos em férias: trata-se de «um acto de gestão, provavelmente para evitar situações de ruptura» — disse o assessor da ministra da Saúde.

Aprovados em plenário

Autonomia universitária: projectos baixaram à comissão parlamentar

A Assembleia da República aprovou os quatro projectos e a proposta governamental sobre autonomia universitária, que se encontram agora na comissão parlamentar especializada por um período de 30 dias, após o que voltarão ao plenário.

O debate do conteúdo dos referidos documentos ocupou quase toda a sessão de ontem da AR que aprovou por unanimidade os projectos de lei do PS, PRD e CDS e, por maioria, a proposta do Governo que teve a abstenção do PCP e o projecto do PCP, que teve a abstenção do PSD.

O ministro Roberto Carneiro e deputados representantes dos diversos partidos fizeram a apresentação, respectivamente, da proposta governamental e dos projectos em debate, todos baseados no projecto de autonomia universitária concebido pelo conselho de reitores.

O ministro da Educação considerou que a actual versão da proposta do Governo é no essencial semelhante à apresentada pelo governo anterior, porque ambas se fundamentam no projecto do conselho de reitores das Universidades portuguesas.

«Uma verdadeira lei-quadro», assim o definiu Roberto Carneiro, «a regulamentar livremente em sede dos estatutos universitários subsequentes».

O projecto de lei do Governo reconhece a autonomia nos diversos âmbitos em que se projecta a actividade da universidade: no plano pedagógico-científico, no plano de gestão, no plano das relações com docentes, discentes e funcionários, no plano da sua integração na organização administrativa. «As Universidades são, portanto, dotadas de autonomia pedagógica e científica, administrativa, financeira e disciplinar», frisou.

Como consequência, as Universidades podem criar, suspender e extinguir cursos, definir planos de estudo e programas das disciplinas, programar e executar acções de investigação e outras acções científico-culturais.

No respeitante às autonomias administrativa e financeira, «aplicam-se às instituições universitárias as margens de liberdade decorrentes da lei vigente, sem prejuízo de, caso tal se afigure necessário e conveniente, poder ser elaborada legislação privativa para as Universidades.»

Quanto à autonomia disciplinar, o projecto remete-a para os estatutos de cada instituição, ressalvando quanto aos docentes e funcionários os princípios fundamentais que constam da lei geral.

Porque estão inseridas na comunidade, as Universidades deverão participar também na formulação, pelas entidades competentes, das políticas nacionas de educação, ciência e cultura, direito a exercer pelo conselho de reitores.

Frisou o ministro que embora «se procure incessantemente uma crescente captação de verbas para acorrer às necessidades prementes de reforma do sistema educativo», importa, dado o imperativo de disciplina orçamental, repartilas racional e eficientemente, por várias instituições. Daqui decorre a necessidade de uma gestão «responsável e transparente» por parte das instituições.

Finalmente o projecto consagra o alargamento das competências da Universidade no que respeita à gestão de pessoal docente e não docente. Defende a participação efectiva de todos os corpos que constituem a Universidade nos seus órgãos de gestão e bem assim, o princípio da eleição do reitor.

Mas, acentuou por fim o ministro, «não se considera legítimo nem desejável que, em nome de uma autonomia universitária entendida como verdadeira independência, possa o Governo demitir-se das funções de acompanhamento e de tutela da vida universitária».

Para António Barreto, «a autonomia universitária aparece como parceira da autodeterminação e do autogoverno e todos como variantes do que é vulgar designar-se como cuidar do seu próprio destino», o que — acrescentou — «implica uma relação permanente e contratual de reciprocidade com todas as instâncias da sociedade».

O deputado socialista insistiu na necessidade de se fazer uma avaliação contínua da actuação das Universidades, avaliação que António Barreto sugeriu que poderia ser feita pelo Conselho Nacional de Educação e afirmou que «em Portugal, tudo o que cresce na grande alcova do Estado, não é avaliado».

Jorge Lemos, do PCP, apelou a um «enorme esforço de diálogo e consenso para que desta assembleia possa sair não uma lei com as cores de um determinado e exclusivo partido, mas uma lei em que todos nos possamos rever e que corresponda ao que de nós esperam todos aqueles que directa ou indirectamente estão ligados à instituição universitária».

Para Jorge Lemos, «ao Estado democrático compete funcionar como instância representante e mediadora do interesse social e nacional junto das instituições universitárias», consagrando explicitamente «o princípio de que ao Estado cabe assegurar as verbas necessárias ao funcionamento das escolas e assumir as suas obrigações constitucionais de planeamento e de definição de uma política nacional de educação e ciência, com participação da instituição universitária».

Isabel Espada, do PRD, considerou que «o conceito de autonomia tem de ser encarado como ponto de partida na justa medida das relações que a Universidade estabelece com o Estado».

Professores desfilam dia 16

Elementos do secretariado da Federação Nacional dos Professores anunciaram esta manhã em conferência de Imprensa algumas acções de protesto contra o Ministério da Educação.

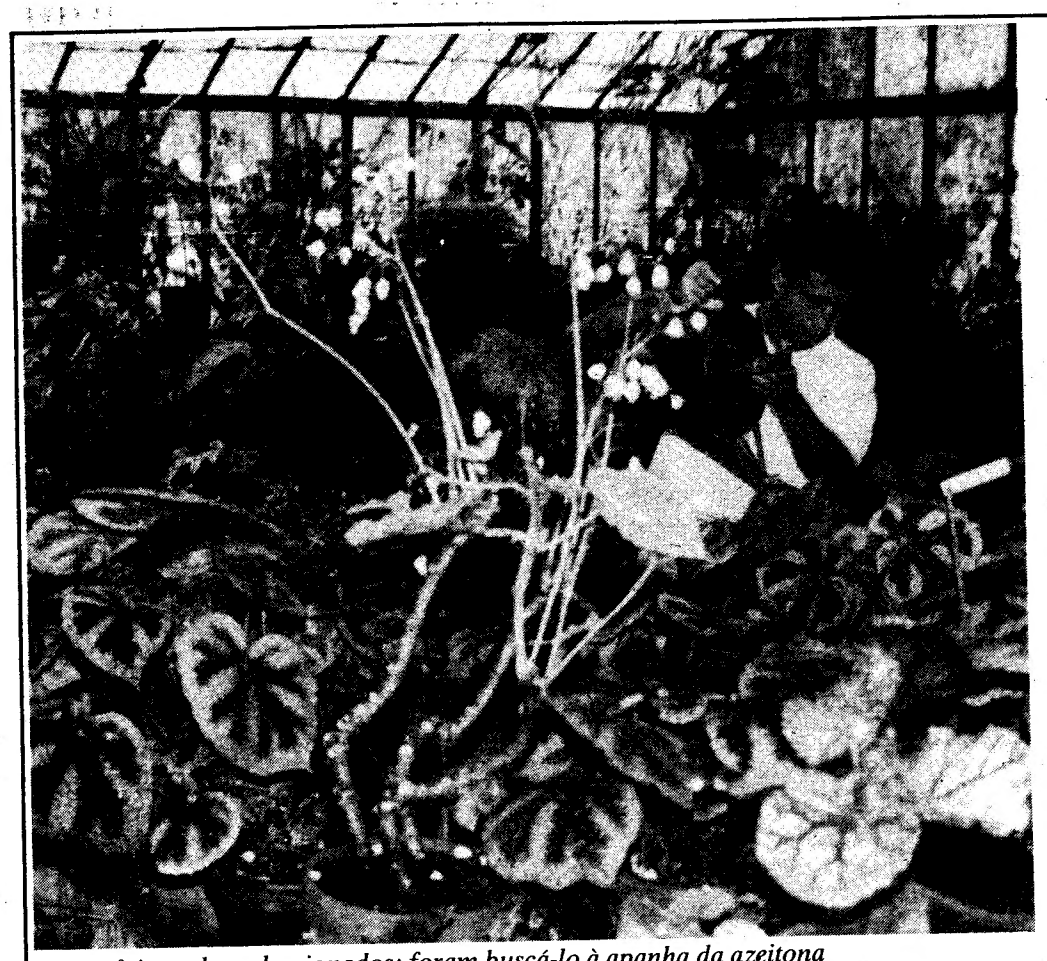
No próximo dia 16, às 18 e 30, os professores desfilarão desde o Forum Picoas até às instalações do Ministério da Educação, na Avenida 5 de Outubro, para entregar ao ministro Roberto Carneiro um abaixo-assinado contra o projecto de estatuto da carreira docente do ME.

Reinvindicam que fique consagrado no estatuto o direito à negociação, a valorização salarial e a defesa dos direitos adquiridos. Protestam ainda contra os atrasos na negociação do projecto de formação profisisonal em serviço e os atrasos verificados nos concursos para colocação de professores.

Outro bloqueamento por parte do Ministério da Educação que está a causar celeuma entre os docentes é a demora em assumir posição sobre os documentos emanados da comissão de reforma do sistema educativo.

O Conselho Nacional de Educação, órgão consultivo de capital importância, criado no âmbito da Lei de Bases do Sistema Educativo, tem já presidente nomeado e empossado. Foram já eleitos diversos dos seus membros (inclusivamente o secretário-geral de Fenprof, António Teodoro, como representante daquela estrutura sindical), mas não começou ainda a funcionar.

A interrupção imposta pelas férias agrava a demora destes projectos.



Mário foi um dos seleccionados: foram buscá-lo à apanha da azeitona

A recuperação do Parque de Monserrate já está em decurso, por enquanto humildemente...

Para cumprimento do Programa de Recuperação dos Jardins Históricos

ARQUITECTOS PAISAGISTAS FORMAM "SUPER JARDINEIROS"

Rui Eduardo Paes

Fotos José Tavares

Cerca de duas dezenas de jovens que até há pouco tempo se dedicavam a profissões completamente alheias ao que agora lhes interessa estão a tirar um curso que os transformará, até Novembro (altura em que novo curso se inicia para outros candidatos), em «super-jardineiros». O Mário, a Lurdes, o José António e a Cristina ocupavam-se em actividades tão díspares como o trabalho de escritório, a construção civil ou, pura e simplesmente, encontravam-se desempregados. Não correspondem às características habituais do jardineiro, mas decidiram-se por um desafio que lhes foi posto: aprenderem como se restaura e preserva um jardim histórico.

A acção de formação para que foram seleccionados integra-se num programa de recuperação que foi assinado conjuntamente pelo Instituto Português do Património Cultural e a Associação Portuguesa dos Arquitectos Paisagistas, tendo esta indicado os monitores dos cursos entre os arquitectos recém-licenciados. Resulta a iniciativa da constatação de que os jardins históricos «têm estado relegados para um segundo plano em termos de recuperação do património cultural», segundo um documento a que tivemos acesso. A mudança de atitude por parte dos responsáveis estatais (este programa é ainda subsidiado pelo Instituto do Emprego e Formação Profissional, com verbas do Fundo Social Europeu) permitiu que se estreasse uma «intervenção metodológica» em quatro pontos do País: Porto, Braga, Lisboa e Sintra. O Jardim Botânico da Ajuda, os jardins de Monserrate, o claustro dos Jerónimos, a Casa dos Biscainhos e a de Ramalde, o Jardim Botânico do Porto, a cerca de Tibães e os museus nacionais de Soares dos Reis e de Arte Antiga estão já a ser alvo das actividades deste grupo de aprendizes a quem estão a ser ministrados conhecimentos teórico-científicos e históricos e capacidade prática.

A dra. Isabel Sales Henriques, do Instituto do Património Cultural, realçou-nos as características «relativamente originais» do projecto em realização: «O curso obedece a uma forma de olhar o património numa perspectiva integrada, do natural trabalhado pelo homem», disse ao repórter do «DL», enquanto nos explicava que o ponto em comum que une todos os jovens seleccionados é a sua relação antiga com o campo ou com a natureza e a sensibilidade pela causa da restauração, «com abertura, sem entender a condição de jardineiro como um estatuto menor».

Houve antecedentes na preservação de jardins históricos. Primeiro foram os jardins do Palácio do Monteiro-Mor, depois (há dois anos) Queluz, «mas com esta dimensão e com o conjunto de instituições já envolvidas esta acção é completamente nova em termos de forma de investir», acrescentou-nos aquele elemento do IPPC. Tudo passa a ter um carácter de urgência, verificando-se que há espécies únicas que já desapareceram ou estão envelhecidas, maltratadas e doentes. Um destes casos é o Parque de Monserrate, hoje «gerido» por apenas três jardineiros que não conseguem impedir que a vegetação espontânea invada os jardins. Especialistas do Royal Botanic Garden do Canadá estão particularmente interessados neste parque de concepção romântica, construído o século passado. O IPPC (que também está a recuperar o palácio), em colaboração com a Câmara Municipal de Sintra, procede actualmente a levantamentos que permitam a revitalização daquele espaço. O levantamento histórico tem sido feito por Gerald Luckhurst, um dos estrangeiros que mais se tem interessado pela sobrevivência dos jardins. O levantamento por espécies, esse, está ainda em embrião.

Monserrate passa para o Serviço de Parques

Entretanto, está em decurso o processo de passagem de Monserrate da responsabilidade da Direcção-Geral das Florestas para o Serviço de Parques e Reservas Naturais, tencionando-se a inclusão de todo o perímetro (trinta hectares entre a estrada velha e a estrada nova Sintra-Colares, dos quais apenas vinte estão jardinados, mais 110 hectares na serra) na área protegida Sintra-Cascais, sob a dependência directa da Secretaria de Estado do Ambiente. Por enquanto os alunos do curso estão ali a desenvolver trabalho de viveiro, recuperando algumas espécies de plantas e procedendo a desmatações, para além de aprenderem «como se semeia cada espécie, como se rega e como assistir ao seu processo evolutivo», como nos disse Rita Gonçalves, um elemento da equipa de seis arquitectos paisagistas que, sob a coordenação de Teresa Andresen (de quem foram alunos), se encontram a ministrar as aulas teóricas e práticas.

Sobre a experiência, inédita para quem há pouco acabou de se formar, considerou Rita Gonçalves em diálogo com o jornalista estar a ser «muito positiva e motivadora», tendo-lhe agradado a ideia «desde o início». Mas os seus alunos, Cristina, Mário, Lurdes e José António, entre outros, só farão em Monserrate uma pequena parte do que é indispensável fazer para a recuperação daqueles jardins. O Parque de Monserrate está provido de um sistema de irrigação, com tanques e reservatórios vários, que é complexíssimo na sua estrutura. No entanto, os muitos anos e o facto de desde o século XIX nunca se ter procedido a obras naquele sistema, levaram a que a canalização esteja entupida, prejudicando precisamente a área ajardinada. Arranjar e remontar tudo vai ser um trabalho difícil, e demorado. De qualquer modo, saber que Monserrate é visitada anualmente por 60 a 80 mil pessoas será, sem dúvida, um incentivo.

Cada jardim histórico é, na verdade, um problema. O botânico do Porto precisa de infra-estruturas, tais como redes de rega e caminhos, e que os bons exemplares ainda existentes sejam preservados e aumentados nas suas colecções. Para o jardim da Ajuda foi já fixado o objectivo de restabelecer a sua função primitiva como área de apoio ao ensino agrícola. O jardim dos Biscainhos será revitalizado enquanto espaço cultural e recreativo e o mesmo virá a acontecer com o da Casa de Ramalde. O espaço verde do claustro dos Jerónimos deve ser recuperado conciliando os moldes com que foi pensado com as exigências funcionais de hoje. Na cerca de Tibães há que reconstruir o circuito hidráulico e protegê-la contra o eventual risco de fogo.

Um trabalho em continuidade

O programa de recuperação dos jardins históricos implicará um trabalho em continuidade, e é com esse fim que estão a ser preparados estes «super-jardineiros». No entanto, os jovens que saírem destes cursos não serão empregados pelo Instituto Português do Património Cultural nem por qualquer outra estrutura estatal, cujos quadros, foi-nos dito, estão fechados a novas entradas. Desde o início que todos os alunos estão a ser consciencializados para que formem a sua própria empresa ou empresas de prestação de serviços. Com esse propósito receberão aulas, proximamente, com matérias de gestão e contabilidade, organizadas pelo Instituto de Formação Profissional. Acabados os cursos, os jardineiros receberão, durante um ano, e até que criem tais empresas, um subsídio inicial mais ordenado mínimo nacional, e receberão o apoio constante dos actuais monitores.

Pressupõe-se que o Estado lhes encomendará os préstimos para o cumprimento do programa de recuperação dos jardins históricos portugueses, mas pareceu-nos que ninguém tem ilusões. Segundo o que ouvimos dizer a um destes alunos, o «diploma» , depois de obtido, valerá sobretudo a pena se uma Gulbenkian ou um Hotel Penta os contratarem para serviços particulares e bem pagos. Se for assim, veremos mais uma vez que os dinheiros do Fundo Social Europeu são aplicados para proporcionar actividades que não as previstas. É a possibilidade que fica, como consequência negativa de uma ideia boa: estar-se-á a formar, neste momento, futuros jardineiros-patrões. Aliás, um elemento da Direcção-Geral das Florestas com quem o jornalista do «DL» conversou em Monserrate temia que o que está a ser ensinado não seja aplicado depois: «Eles nunca serão jardineiros, nunca hão-de trabalhar com as próprias mãos», dizia. Veremos...

AECOPS reclama

Governo deve clarificar política de crédito à habitação

A Associação de Empresas de Construção e Obras Públicas do Sul (AECOPS) considerou ontem que o Governo deve clarificar a sua política de habitação, nomeadamente no que diz respeito às condições gerais de acesso ao crédito, classificando a conjuntura geral no sector como «difícil» na habitação mas com «perspectivas favoráveis» nas obras públicas.

A AECOPS afirma que «as dificuldades verificadas no mercado da habitação não podem deixar de estar relacionadas com as actuais restrições gerais ao crédito, em contraste com as alterações recentemente introduzidas no regime de crédito bonificado à habitacão».

«Estas alterações poderão permitir um relatívo acréscimo do número de pedidos mas a realização de contratos ficará sempre limitada pelos "plafonds" que têm vindo a ser impostos, também às instituições de crédito», refere aquela associação em documento ontem divulgado.

A AECOPS considera que esta é a principal condicionante do mercado habitacional e defende que se deve «esperar do Governo uma clarificação inequívoca no que diz respeito à sua política de habitação».

Para a associação, há que definir «se o objectivo habitação merece um tratamento específico ou se, pelo contrário, se vai de novo deixa–lo cair em situações de que todos guardam má memória e que tão graves repercussões tiveram na estrutura económica das empresas, do sector e do País».

Segundo os números divulgados no documento, entre Janeiro e Maio do corrente ano registou–se um aumento de 79,8 por cento no número de concursos para obras públicas abertos, em relação a igual periodo de 1987, e um aumento de 51,1 por cento no valor desses concursos. Assim, foram abertos 44578 concursos nos primeiros quatro meses dese ano (27505 em 1987) no valor de 44,5 milhões de contos (27,5 milhões em 1987). Nos concursos adjudicados, contudo, a evolução é menos significativa: mais 2,8 por cento em relação ao primeiro terço do ano passado em valor e mais 0,5 por cento em número.

A AECOPS conclui que «se mantêm no essencial as tendências verificadas desde o início do ano relativamente ao sector da construção, isto é, uma conjuntura difícil no mercado de habitação e perpectivas favoráveis no tocante ao mercado das obras públicas».

Existe, «um certo dinamismo da Administração Local, responsável por 42,3 por centodos concursos abertos, logo a seguir à Administração Central, que lançou 46,3 por cento dos concursos». A associação nota que está «ultrapassada a fase em que se lançavam predominantemente obras de vias de comunicação», representando hoje a construção de edifícios 39,4 por cento do valor dos concursos, as vias de comunicação29,4 e as urbanizações 22,6 por cento.

A nível regional, o Sul regista o maior valor com 33,5 por cento, seguido do Norte, com 29,7, e dos Acores e Madeira, com 23, 8 por cento.

Maria de Lurdes Monteiro empossada directora-geral da Comunicação Social

O secretário de Estado adjunto do ministro adjunto do primeiro–ministro, Albino Soares, empossou Maria de Lurdes Monteiro no cargo de directora–geral da Comunicação Social em cerimónia realizada hoje ao fim da manhã no Palácio Foz.

Maria da Lurdes Monteiro, que já desempenhava o cargo de sub–directora, foi nomeada em 16 de Maio para substituir Alves da Cunha. É natural do Porto, licenciada em economia e pertence ao Conselho Geral da Agência Lusa e ao Conselho de Administração do Centro Protocolar de Formação de Jornalistas.

Os assuntos relativos à Comunicação Social são actualemnte tutelados pelo secretário de Estado adjunto Albino Soares, não havendo qualquer membro do Governo atribuida exclusivamente a responsabilidade desse sector, ao contrário do que aconteceu em todos os governos provisórios e nos sete primeiros constitucionais, depois de 25 de Abril de 1974.

Nos seis governos provisórios houve ministros da Comunicação Social, cargo desempenhado por Raul Rêgo, Sanches Osório, Correia Jesuíno (nos 3º, 4º e 5º governos de Vasco Gonçalves) e Almeida Santos.

Os executivos constitucionais interromperam a prática de indicar para responsável pela Comunicação Social um ministro, com excepção do que aconteceu nos quarto e quinto governos, qundo Daniel Proença de Carvalho e João Figueiredo desempenharam essa função.

Todos os outros executivos constitucionais, até ao sétimo (o primeiro de Pinto Balsemão) tiveram um secretário de Estado com responsabilidade directa pelo pelouro e, numa vez, um subsecretário.

Vereadores do PCP querem libertar Terreiro do Paço de automóveis

Os vereadores do PCP na Câmara Municipal de Lisboa consideraram «um imperativo da maior urgência» e exigiram a apresentação no prazo de quatro meses de um plano camarário para acabar com o estacionamento no Terreiro do Paço até ao final do ano, em conferência de Imprensa ontem realizada no Cais das Colunas.

Os vereadores eleitos pela ex–APU recordaram que em 2 de Junho de 1986 a autarquia aprovou uma proposta que deveria servir de base para acabar com o parque de estacionamento no Terreiro do Paço, reanimar a zona e diminuir o trânsito, que «assentava na responsabilização do trabalho de uma comissão de vereadores coordenada pelo presidente da câmara, a qual nunca reuniu poraue nunca foi convocada pelo seu coordenador, apesar de a isso frequentemente instado», segundo Rui Godinho.

Assim, o Terreiro do Paço continua um estacionamento apesar de ser «possível encontrar na zona, designadamente no Corpo Santo, alternativa». Por outro lado, «nada tem sido feito, em termos estruturais, para diminuir o tráfego que aflui e atravessa a Baixa pombalina, quer no sentido Norte–Sul, quer no sentido Oeste–Leste».

Os vereadores comunistas pretendem aue o município lance um concurso público de ideias para ordenamento e aproveitamento do Terreiro do Paço para fins culturais, turísticos e comerciais, bem como a ligação da zona ribeirinha com a praça.

CML expõe limpeza urbana

Uma exposição sobre limpeza urbana está patente ao público, no Rossio, em Lisboa, até ao dia 10 de Junho, entre as 9.30 e as 20 horas, por iniciativa da Câmara Municipal da Lisboa.

O objectivo da exposicão é sensibilizar a população para a necessidade de colaborar com o município nas tarefas de defesa do meio ambiente.

Alguns elementos mostram que em 1987 o município gastou cerca de dois milhões de contos na área da limpeza urbana, à qual estão afectados 2200 trabalhadores, cerca de 22 por cento do total dos funcionários municipais.

Também durante o ano de 1987, a quantidade de lixo sólido produzido pela capital foi de 274 mil toneladas, que foram removidas por uma frota de 257 veículos.

Da exposição faz ainda parte material relativo à Associação de Municípios para o Estudo do Sistema de Tratamento de Resíduos Sólidos, constituida pelas câmaras de Amadora, Lisboa, Cascais, Loures, Oeiras, Sintra e Vila Franca de Xira.

Rua Augusta em calçada portuguesa custa 36 mil contos

A remodelação da Rua Augusta, com calçada portuguesa, vai custar 36 600 contos e só estará concluida no final do ano corrente, segundo anunciou a Câmara Municipal de Lisboa.

A adjudicação da empreitada de remodelação da grande avenida pombalina, encerrada ao trânsito há seis anos, foi aprovada por unanimidade, na sessão camarária de segunda–feira.

Segundo o comunicado da reunião da câmara, esta obra «reveste–se de importância relevante para o cumprimento do programa municipal empreendido nos últimos anos no sentido de aumentar e melhorar os espaços de circulação pedonal».

Nesta reunião, o município lisboeta deliberou ainda adjudicar, pelo valor de 52 mil contos, as empreitadas de alteração da geometria em diversos locais das Avenidas Novas e nomear José Manuel de Sousa, director do Gabinete de Estudos e Planeamento da CML representante da edilidade na Sociedade Luna–Park.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL

Chuvas e trovoadas voltam nesta Primavera

Trovoadas no interior, Norte e Centro, bem como no Alentejo previstas para esta tarde pelos Serviços Metereológicos, assim como as chuvadas que fustigaram esta manhã os distritos de Santarém, Leiria, Setúbal, Aveiro e Coimbra, para além de aguaceiros um pouco por todo o País, obrigam os automobilistas a redobrar de atenção e cuidados na condução.

Para evitar a sinistralidade que ensanguenta diariamente as estradas portuguesas, os utentes devem respeitar todas as regras de trânsito estabelecidas, precisamente, para evitar que peões e automobilistas vão engrossar os números fatídicos que as autoridades policiais dia-a-dia vão revelando.

No entanto, e verdade se diga, é precisamente quando o tempo está bom que os números de sinistros aumenta. Por certo por os condutores esquecerem os cuidados que se impõem, só os lembrando quando o mau tempo, o nevoeiro ou o piso escorregadio os alertam.

Nas vinte e quatro horas que terminaram ao meio-dia de ontem, segundo informaram os serviços de trânsito da Guarda Nacional Republicana e da Polícia de Segurança Pública, respectivamente às estradas e às zonas urbanas, morreram 8 pessoas, nos 219 acidentes de viação registados, de que resultaram ainda 130 feridos dos quais 37 em estado grave, alguns em perigo de virem aumentar o número de casos fatais.

Já esta madrugada morreram duas pessoas e outras três ficaram feridas numa colisão entre uma viatura ligeira e outra pesada que se verificou na estrada nacional n.º 1, perto de Mealhada.

Uma fonte da GNR local disse que o piso escorregadio terá estado na origem do acidente que provocou a morte de Júlio Pereira da Costa Mendes, proprietário do ligeiro de mercadorias e de um seu empregado que o acompanhava e de quem se desconhece a identidade.

A mulher do condutor, Rosa Alves da Costa Peixoto, ficou gravemente ferida, assim como José Conceição Lopes, motorista do veículo pesado, tendo ambos sido transportados ao hospital de Coimbra, onde ficaram internados em estado considerado grave.

No mesmo hospital ficou internado António Fernando Mestre, ajudante do condutor do veículo pesado, mas o seu estado não inspira cuidados.

Explosão em viatura fere o condutor

Quando ontem despejava resíduos numa lixeira municipal de Sever do Vouga, um incêndio seguido de explosão ocorrido na camioneta, o motorista Arménio Marques Pereira, de 36 anos foi atingido pelas chamas, ficando gravemente ferido. Transportado aos hospitais da Universidade de Coimbra, foi pelas 21 horas transferido de helicópero para o hospital de Santa Maria, em Lisboa, onde ficou internado em estado que inspira cuidados, especialmente de problemas respiratórios.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

DL NACIONAL

Estudo preocupante abrangeu freguesias de Lisboa e Porto

RAPARIGAS SÃO AS MAIORES VÍTIMAS DE MAUS TRATOS EM CRIANÇAS

As freguesias de Aldoar, Paranhos e Lordelo do Ouro, no Porto, e as do Alto Pina, Pena e Ajuda, em Lisboa, são as que registam maiores taxas de crianças vítimas de maus tratos ou de negligência — revela um estudo agora divulgado. O estudo, intitulado «Crianças maltratadas, negligenciadas ou praticando a mendicidade», foi elaborado pelos sociólogos do Centro de Estudos Judiciários (CEJ), Fausto Amaral, Eliana Gersão e Armando Leandro, em 49 freguesias de Lisboa e 10 do Porto, num universo de 1000 famílias.

Os autores do documento dizem ter tido conhecimento de 145 casos de crianças maltratadas fisicamente, 325 vítimas de maus tratos psíquicos e 425 vítimas de negligência, na cidade de Lisboa.

Em Lisboa, as crianças do sexo feminino são as mais maltratadas, enquanto que no Porto o sexo masculino é o mais atingido, facto para o qual não foi encontrada uma explicação capaz e cabal, segundo os autores do estudo.

De acordo com os resultados do relatório, divulgado numa reunião em que participaram dezenas de sociólogos, magistrados e outros especialistas, as crianças maltratadas situam-se principalmente nos grupos etários dos 10 a 14 anos, na cidade de Lisboa, e dos 6 aos 9 anos, na cidade do Porto.

Na freguesia de Aldoar, no Porto, e em cada 1000 famílias contactadas, foram registados 3,8 dos casos de crianças vítimas de maus tratos físicos, 3,1 casos com maus tratos psíquicos e 10,4 vítimas de negligência.

A situação mais grave quanto aos maus tratos psíquicos — revelaram os autores do estudo — foi registada na freguesia de Paranhos, com 9,7 casos. Esta freguesia registava igual número de crianças negligenciadas.

Em contrapartida, a freguesia com taxas mais baixas em qualquer das três categorias é a de Santo Ildefonso.

As freguesias de Campanhã, S. Nicolau e Vitória não indicaram quaisquer casos de crianças maltratadas ou negligenciadas, enquanto na freguesia de Nevogilde apenas se registou um caso de maus tratos físicos.

Relativamente a Lisboa, as taxas mais elevadas de maus tratos físicos foram encontradas na freguesia do Alto Pina (5,3 em cada 1000 famílias), sendo também nela onde se encontram as maiores taxas de maus tratos psíquicos e negligência (34,2/1000 e 39,6/1000, respectivamente).

Segundo os indicadores revelados ontem, foram ainda detectados pelos sociólogos casos de amas que maltratam as crianças ao seu cuidado, havendo referências nas freguesias da Foz do Douro e de Paranhos.

A situação no Porto alterou-se relativamente a crianças maltratadas psiquicamente, onde se verificaram mais 50 casos do que na capital.

Falta de carinho

Entre as principais formas de maus tratos e negligência registaram-se: a falta de afecto ou carinho, o andar sujo, roto ou sem roupa, ralhos constantes e falta de alimentação.

Entre as formas mais violentas registaram-se espancamentos, castigos físicos que deixaram marcas no corpo, queimaduras, obrigação de fazer trabalhos pesados ou excessivos para a sua idade e abuso sexual.

No Porto, os maiores índices verificaram-se no campo dos castigos físicos que deixam marcas no corpo (44,7 por cento), 25,9 por cento para os trabalhos pesados, 21,2 por cento para o espancamento frequente e 6 por cento para o abuso sexual.

Entre as circunstâncias associadas aos maus tratos regista-se nas crianças debilidade física, insucesso escolar, rebeldia e desobediência e agressividade.

Na cidade de Lisboa, 53 por cento das crianças vítimas de maus tratos vive apenas com um dos progenitores, enquanto que 34 por cento vive com a mãe e o padrasto e 12 por cento com o pai e a madrasta.

Apenas 8 por cento destas crianças vive com a mãe.

A percentagem de crianças a viver no Porto com um único progenitor é de 33 por cento, vivendo 5 por cento com o pai e a madrasta, 7 por cento com a mãe e o padrasto e 21 por cento com a mãe.

As crianças maltratadas, com quatro ou mais irmãos, representam 33 por cento, em Lisboa, e 48 por cento, no Porto.

O desemprego, o alcoolismo, a personalidade agressiva e a doença são — de acordo com os indicadores tornados públicos — as principais características associadas às pessoas que maltratam e negligenciam as crianças.

Na sessão de trabalho, foi também referido que os abusos sexuais foram registados sobretudo em crianças do sexo feminino e situam-se principalmente no grupo dos 10 aos 14 anos.

Na maior parte dos casos, a criança é vítima de abuso sexual por parte do pai, padrasto ou irmão.

A propósito, referiram que 41 por cento dos casos de abuso sexual identificados na cidade de Lisboa e 80 por cento na cidade do Porto não foram comunicados às autoridades.

A existência de crianças que praticam mendicidade parece registar-se sobretudo nas freguesias do Sacramento, Alto do Pina e Socorro, em Lisboa, e Paranhos, Aldoar e Foz do Douro, no Porto.

Os autores deste estudo, iniciado em 1985, propõem-se encontrar soluções para combater este flagelo.

O Centro de Estudos Judiciários pretende realizar uma iniciativa idêntica noutras regiões do País.

Explosivos apreendidos em Orense são de fabrico português

Os 120 quilos de explosivos apreendidos em Orense Espanha, aos membros do grupo Exército Guerrilheiro do Póvo Galego Ceive são de fabrico português - disse fonte da Polícia Judiciária.

Os explosivos foram encontrados em 29 de Maio na posse de um grupo constituído por sete espanhóis e uma portuguesa, Susana Maria Lopes Poças, referiu a mesma fonte.

Trata-se de um explosivo de elevado potencial e denominado em Espanha como «gelamonita», o mesmo que foi utilizado no atentado à bomba contra a casa de campo do líder da Aliança Popular, Manuel Fraga Iribarne, em 27 de Maio.

O informador da PJ adiantou que a «gelamonita» era usada habitualmente pelas Forças Populares 25 de Abril, estrutura que tem dez elementos a serem procurados pelas autoridades policiais, entre os quais Maria Susete Gonçalves Ribeiro («A Ana»), que se julgou ser a mulher portuguesa detida recentemente em Orense, com outros sete presumíveis membros da organização terrorista galega.

Maria Suzete tem a cumprir uma pena de prisão agravada pelo Tribunal da Relação de Lisboa de 17 anos e meio para 19 anos, a mais elevada entre os 69 réus penalizados nos dois julgamentos de Monsanto.

A Polícia Judiciária (Direcção Central de Combate ao Banditismo) investiga as conexões de portugueses com o Exército Guerrilheiro do Povo Galego Ceive e confirmou que a jovem portuguesa detida em Orense em 29 de Maio é Susana Maria Lopes Poças, tem 25 anos e é natural do Porto.

A mesma fonte acrescentou que «o líder do grupo terrorista galego, António Árias Curto, deslocou-se há cerca de ano e meio ao Porto, altura em que a Polícia Judicial da Corunha veio no seu encalço e pediu a colaboração da secção regional de Combate ao Banditismo da PJ do Porto».

Entretanto, e como ontem noticiámos, a Polícia Judiciária confirmou que a portuguesa detida na Galiza, Espanha, com a identificação de Susana Maria Lopes Poças «não é a implicada no caso FP-25, Susete Ribeiro».

Susana Maria Lopes Poças é acusada «em Espanha de estar envolvida no caso da destruição da casa do ex-líder da Alianza Popular, Fraga Iribarne», referiu a mesma fonte, acrescentando que serão «as autoridades espanholas a decidir do destino da portuguesa, mas isto somente depois de ser ouvida em juízo de instrução, o que ainda não aconteceu».

Governo aguarda parecer do Conselho de Concertação Social

COMBATE A FRAUDES NOS SUBSÍDIOS DA SEGURANÇA SOCIAL SERÁ INTENSIFICADO

— *afirma Silva Peneda*

O ministro do Emprego e Segurança Social, Silva Peneda, afirmou ontem, em Tomar, que o Governo aguarda o parecer e as conclusões do Conselho Permanente da Concertação Social sobre a legislação complementar ao pacote laboral. Aquele membro do Executivo, que falava após a reunião mensal sobre Segurança Social, referiu ainda que o combate à fraude nos subsídios de desemprego e doença será intensificado.

Sobre a demora do parecer, aquele membro do Governo adiantaria ser a concertação social «um exercício difícil e complicado: parte-se de posições muitas vezes muito divergentes e é preciso paciência até chegar ao entendimento possível».

Silva Peneda falava com os jornalistas no final de uma reunião que decorreu em Tomar, e na qual participaram o secretário de Estado da Segurança Social, Luís Pereira, e os responsáveis pelos Centros Regionais e pelos restantes serviços da Segurança Social. A reunião teve lugar no âmbito das reuniões mensais que se realizam sucessivamente em cada distrito do país.

Este encontro, para além de fazer o balanço nacional ao primeiro trimestre de 1988, serviu igualmente para redefinir os grandes objectivos que irão nortear a Segurança Social em Portugal.

Segundo o ministro Silva Peneda, «está-se a atravessar um período de grande esforço de racionalização interna, um esforço que resulta benéfico para o utente, pois procura-se uma maior eficácia para o servir».

Vigilância sobre os subsídios

O secretário de Estado da Segurança Social, Luís Pereira, adiantou que o Governo está empenhado em sensibilizar a população para o alargamento da cobertura social, rentabilizando o sistema, «desburocratizando-o e humanizando-o».

Segundo o secretário de Estado, o Executivo está norteado por uma política de justiça social e é nesse sentido que vai ser «intensificada a vigilância sobre os subsídios, por forma a combater a fraude, sobretudo a nível dos subsídios de desemprego e doença».

Dando corpo a esta ideia, pronunciou-se igualmente o ministro, que se referiu às facilidades concedidas às empresas que têm dívidas à Segurança Social e que até final de Junho podem regularizar a sua situação sem agravamentos judiciais, afirmando que «quem não cumprir até ao fim do mês vai ter uma vida de inferno».

Combater abusos dos cidadãos

Silva Peneda adiantou não ser intenção do Ministério nem do Governo criar «um conflito social com o esvaziamento das tesourarias das empresas», pretendendo-se apenas o compromisso por parte destas de que irão resolver a sua situação faltosa.

Sobre os resultados já alcançados neste trimestre e depois de se referir aos 600 milhões de contos de Orçamento de Estado que tem a Segurança Social, o secretário de Estado revelou que já foram pagos quatro milhões de contos só em subsídios de doença, e que para pensões estão previstos 400 milhões de contos.

Atentou três vezes seguidas contra a vida

Dois tiros de arma caçadeira sobre o rosto, seguidas de tentativas de enforcamento e afogamento não bastaram para provocar morte imediata de um pintor da Câmara de Coimbra, informou fonte da PSP local.

Segundo a mesma fonte, desconhecem-se as razões do acto praticado por Hélder Santos Pereira, de 31 anos, acrescentando que o mesmo se registou cerca das 9h30 de ontem na zona coimbrã de Adémia.

Uma fonte dos Hospitais da Universidade de Coimbra confirmou o óbito de Santos Pereira, verificado poucas horas depois da sua entrada nos serviços de urgência daquela unidade hospitalar.

A Secretaria de Estado da Construção
e Habitação, o Instituto Nacional
de Habitação e a Federação Nacional de Cooperativas
de Habitação Económica convidam-no a ver as alternativas
que a habitação de custos controlados lhe oferece.

Estradas de Rio Maior e Loures na calha

CEE APROVA 355 PROJECTOS E AVANÇA 22 MILHÕES DE CONTOS

Vinte e dois milhões de contos para 355 projectos: eis os últimos números que nos chegam da CEE, relativos a comparticipações da Comunidade para investimentos em infra-estruturas em Portugal. Dois deles para os troços (de estrada) Asseiceira-Rio Maior e Loures-Malveira.

A Comissão das Comunidades Europeias aprovou contribuições do FEDER para 355 projectos de investimento portugueses em infra-estruturas — anunciou o **Bureau** da Comissão das Comunidades Europeias em Lisboa.

As comparticipações aprovadas, no montante total de 22 milhões de contos, correspondem à terceira e quarta atribuições do Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional relativas a 1988.

As regiões mais beneficiadas com estas atribuições são a do Norte e a de Lisboa e Vale do Tejo, que recebem respectivamente, 25 e 22 por cento dos fundos totais. Em ambas as regiões, os projectos de infra-estruturas de transporte beneficiam de 56 por cento do total da ajuda concedida.

Na região Norte, o principal projecto aprovado, é o da construção do lanço Paredes-Penafiel, do itinerário principal 4, cujo apoio comunitário ascende a 1 milhão e 212 mil contos.

Na região Centro, 477 mil contos destinam-se à construção da Escola Superior de Tecnologia de Viseu e 504 mil à Escola Superior de Tecnologia e Gestão da Guarda.

Em Lisboa e Vale do Tejo serão contemplados com 5 milhões de contos 34 projectos, na sua maioria de infra-estruturas de transporte (79 por cento) e de infra-estruturas hidraúlicas (21 por cento).

Entre os projectos, conta-se a construção do troço Asseiceira-Rio Maior e a construção do lanço entre Loures e Malveira, o qual visa melhorar as ligações rodoviárias entre Lisboa e o Porto.

A região do Alentejo vai receber 1 milhão e 74 mil contos destinados a 26 projectos de investimento. Deste montante, 686 mil contos destinam-se à construção do troço Portalegre-Monforte, no itinerário que estabelece a ligação entre Bragança — Guarda — Castelo Branco — Portalegre e Faro, atravessando longitudinalmente todo o País.

A região do Algarve beneficia de uma constribuição de 3 milhões e 130 mil contos, distribuídos por 19 projectos de investimento em infra-estruturas de transporte (23 por cento) e hidráulicas (71 por cento).

A região Autónoma dos Açores recebe uma contribuição de 2,182 milhões de contos para 25 projectos de investimento, 17 dos quais relativos a infra-estruturas de transporte. Na Madeira, os 16 projectos de investimento aprovados vão beneficiar de apoios financeiros no valor de 1,784 milhões de contos.

PORQUE
O IMPORTANTE
É PUXAR
PELA CABEÇA
E DAR QUE PENSAR.

o jornal

todas as 6as feiras

Inclui sempre o jornal Economia

e a revista a cores ilustrado

Exposição de têxteis no Porto

A «Portex Primavera-Verão 88» foi esta manhã inaugurada pelo ministro da Indústria, Mira Amaral, e pelo secretário de Estado do Comércio Externo, Miguel Horta e Costa, nas instalações da Exponor na Maia.

A edição deste ano da maior feira portuguesa de têxteis para exportação decorre até ao próximo dia 11 e os 210 expositores presentes ocupam totalmente a área útil de exposições do Norte, mostrando as suas colecções para a Primavera-Verão 89 das nove ás dezassete horas.

O ano passado visitaram a exposição cerca de dois mil compradores estrangeiros, na sua maioria da CEE.

Legenda de estátua de navegador destruída no Canadá

A legenda colocada junto à estátua do navegador português Gaspar Corte-Real em Saint John's da Terra Nova foi destruída, refere o jornal de língua portuguesa de Quebec «A Voz de Portugal».

O jornal considera que «perante uma estátua de grandes dimensões, sem qualquer placa descritiva, qual será o visitante capaz de identificar a figura que ela evoca?».

«O povo anónimo da Terra Nova, que convive em amizade com pescadores portugueses, não participou certamente neste acto deselegante» e acrescenta que «o mínimo» que se deve exigir das autoridades responsáveis «é uma explicação do sucedido».

Portugal importa cordeiros de Espanha

A Espanha exportou 52 000 cordeiros vivos, nos primeiros cinco meses deste ano, 11 500 dos quais para Portugal — informaram, em Madrid, fontes do Ministério da Agricultura e Alimentação.

Além dos cordeiros vivos, a Espanha exportou 5800 toneladas de carne de ovino, 5200 das quais era carne refrigerada e a restante congelada.

A França foi o principal destinatário da carne de ovino (4700 toneladas de carne refrigerada e 320 toneladas congelada), enquanto a Itália importou 520 toneladas de carne refrigerada.

Portugal importou 125 toneladas de carne de ovino congelada e a Grécia 70 toneladas.

Marítimos portugueses despedidos na Holanda

Cerca de cem marítimos portugueses, cabo-verdianos e espanhóis, despedidos da companhia holandesa Neddloyd, manifestaram-se ontem frente ao edifício Doelen de Roterdão, onde decorria a reunião anual de accionistas da empresa.

A manifestação, autorizada pelas autoridades camarárias apenas por uma hora, pretendeu chamar a atenção dos accionistas para o impasse legal em que os despedidos se encontram e para a falta de vontade política em o resolver.

Da centena de marítimos presentes, metade são portugueses, e lutam assim pelos postos de trabalho.

FNAC-Supermercados desmente ilegalidades

O director do consórcio português FNAC-Supermercados, Nunes Rodrigues, desmentiu hoje referências da Imprensa moçambicana que acusavam a empresa de proceder à comercialização de produtos com validade expirada.

O gestor aludia a uma polémica levantada na última edição da revista «Tempo», onde era apontada uma série de ilegalidades no funcionamento dos supermercados «das lojas francas», nomeadamente a venda de bens impróprios para consumo.

Reconheceu terem sido incinerada — «primeiro nos fornos da empresa metalúrgica Cifel e, depois em vala aberta — grande quantidade de latas de enchidos, óleo alimentar, milho e feijão».

Para Setúbal e Norte do Alentejo

MAIS DE 90 MILHÕES DE CONTOS PARA OPERAÇÕES INTEGRADAS

Mais de noventa milhões de contos serão investidos no âmbito das operações integradas de desenvolvimento (OID) da Península de Setúbal e do Norte do Alentejo até 1992, dos quais 71,5 milhões no primeiro caso e 22,9 milhões no Norte alentejano. Parte desse montante procederá de fundos comunitários que, aliás, abrangerão — no somatório dos que foram atribuídos a Portugal — ainda o Sotavento algarvio e o Vale do Ave (Vila do Conde).

O investimento de noventa milhões de contos foi ontem anunciado pelo Ministério do Planeamento e da Administração do Território, ao passo que a atribuição de fundos comunitários ao Sotavento do Algarve e ao Vale do Ave foi revelada pela Secretaria de Estado do Planeamento e do Desenvolvimento Regional.

Os projectos da Península de Setúbal e do Norte do Alentejo serão comparticipados pelo Estado português, pelas autarquias, pela Comunidade Europeia e privados, prevendo-se até 1992 (ano do fim da OID), um investimento total de 71,5 milhões de contos na Península de Setúbal e de 22,9 milhões no Norte alentejano.

A participação comunitária, a fundo perdido, representa mais de metade do investimento em ambos os projectos, sendo de 52,5 por cento (37,5 milhões de contos) para a OID da Península de Setúbal, e de 60 por cento (13,7 milhões de contos) para a OID do Norte alentejano.

Os apoios comunitários repartem-se pelo FEDER (Fundo de Desenvolvimento Regional), FSE (Fundo Social Europeu) e FEOGA (Fundo Europeu para a Orientação e Garantia Agrícola).

Para a operação integrada de desenvolvimento de Setúbal, o Estado português contribuirá com 34 milhões de contos (47,5 por cento do total), sendo de 7,7 milhões (33,6 por cento) o seu financiamento para a OID do Norte alentejano.

Esta operação contará ainda com comparticipações do sector privado de 1,5 milhões de contos (6,4 por cento).

Ainda no âmbito dos auxílios comunitários ao desenvolvimento regional a conceder a Portugal, a Comissão da CEE deliberou financiar, conjuntamente com Portugal, dois estudos preparatórios para mais duas operações integradas de desenvolvimento.

Os estudos preparatórios orçam 73 mil contos, sendo 75 por cento do custo suportado pela Comissão das Comunidades, e o restante pelo Governo português.

O estudo preparatório da OID do Sotavento algarvio será elaborado por uma equipa de consultores portugueses com o apoio do GTZ (cooperação Luso-Alemã), sob a responsabilidade da Comissão de Coordenação do Algarve e Direcção-Geral do Desenvolvimento Regional.

Esta zona abrange cerca de 45 por cento da região do Algarve, e inclui os concelhos de Faro, Olhão, S. Brás de Alportel, Tavira, Castro Marim, Alcoutim, Vila Real de Santo António e as freguesias de Almansul e Ameixial, no concelho de Loulé.

O estudo, que está estimado em 34 mil contos, deverá estar concluído em Setembro deste ano.

Poluição na zona Barreiro-Seixal

Empresas públicas deverão prever verbas para combate

● *Cinco milhões para limpar Trancão*

O secretário de Estado do Ambiente revelou ontem em Lisboa que as empresas públicas da zona Barreiro-Seixal deverão orçamentar verbas para o combate à poluição naquela área. Macário Correia, que usou da palavra na reunião que Valente de Oliveira e os quatro secretários do Ministério do Plano tiveram com os jornalistas, adiantou que a equipa criada para avaliar a situação e composta por representantes das Secretarias de Estado do Ambiente, Saúde e Indústria, está, presentemente, na fase de quantificar os investimentos e definir projectos.

Macário anunciou para breve a assinatura de um acordo com uma empresa de pasta de papel estando também previstas iniciativas junto das empresas do sector da suinicultura, altamente lucrativas e, ao mesmo tempo, altamente poluidoras.

Segundo Macário Correia, «não há razões para que não se façam investimentos para eliminar a poluição na zona, dado que, por um lado, as empresas privadas do distrito têm condições de investimento e, por outro lado, as públicas (como é o caso da Quimigal) têm que dar o exemplo».

«As medidas antipoluição não porão em causa postos de trabalho, melhorarão a qualidade dos produtos e as condições de vida das populações», acentuou.

A zona do Barreiro-Seixal regista valores de concentração média de poluentes superiores aos limites determinados pela CEE.

Outras zonas industriais altamente poluídas são as áreas urbano-industriais do Porto, Estarreja, Lisboa e Sines, e, ainda, as áreas de influência de centrais térmicas, indústrias de celulose e cimenteiras.

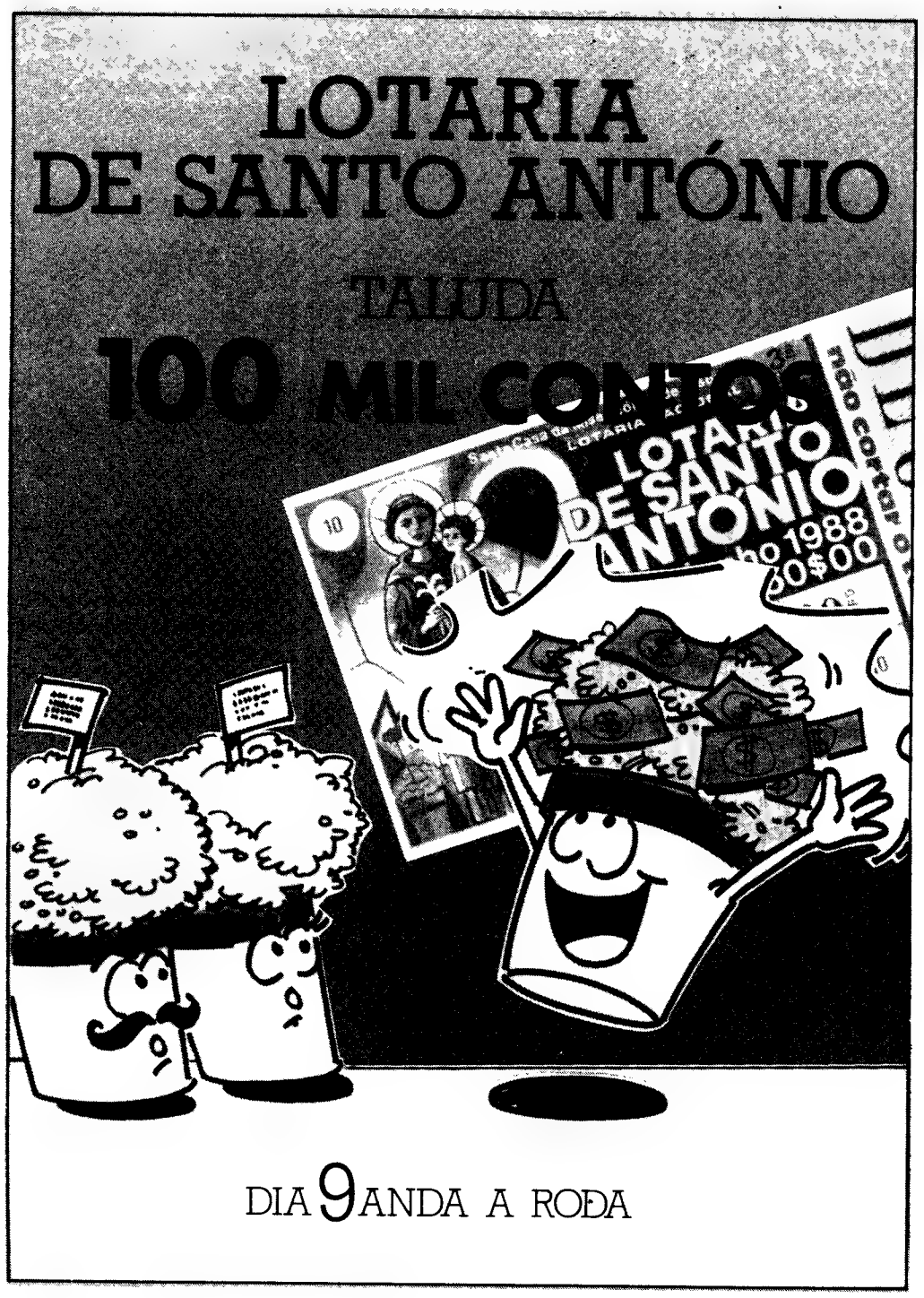
Durante a conferência de Imprensa, o secretário de Estado anunciou ainda a construção, já em 1989, de uma estação de eliminação de resíduos químicos perigosos, que ficará, provavelmente, localizada no eixo Lisboa-Setúbal.

Nos projectos da Secretaria de Estado do Ambiente estão também acções num prazo de quatro anos para despoluir a bacia do Trancão (envolvendo um investimento de 4 a 5 milhões de contos), do Rio Ave, do Alviela e da zona da Costa do Estoril.

Macário Correia assinalou que na bacia do Trancão existem 500 unidades industriais e apenas uma possui um sistema de tratamento de resíduos a funcionar.

No futuro próximo, o secretário de Estado pretende concluir a regulamentação da Lei de Bases do Ambiente e criar administrações regionais dos recursos hídricos.

Macário Correia anunciou ainda que as empresas privadas locais também terão de investir em tecnologia para eliminar a poluição atmosférica.



CÂMARA MUNICIPAL DE ALMADA

Divisão de Informação e Relações Públicas

AVISO

A definição do uso do território concelhio é uma das competências do Poder Local.

No entanto, não respeitando tal competência e à revelia da lei verificou-se um surto de especulação fundiária, em consequência de uma certa permissividade decorrente da própria lei, o que levou à concretização de múltiplos loteamentos ilegais no concelho de Almada e a nível geral do País.

Entretanto e face à necessidade de um ordenamento correcto do território, e da criação de condições de vida para a população instalada e a instalar, foram elaborados pela Câmara Municipal de Almada planos de urbanização a nível geral do concelho e, em face dos mesmos, foram definidas as zonas ilegais passíveis de reconversão.

Além disso e para as mesmas zonas a reconverter, foram estudadas e aprovadas normas especiais de reconversão e incentivada a criação de comissões de comproprietários, estando hoje constituídas cerca de 200 Comissões. Estas Comissões têm vindo a assumir junto da Câmara o processo de legalização, que corre os seus termos na própria Câmara em cumprimento do regime jurídico dos loteamentos urbanos.

A aplicação de tais procedimentos teve em conta, paralelamente, o reordenamento urbanístico possível e a resolução de carências de habitação de muitas famílias envolvidas.

As condições criadas permitem hoje que os processos de reconversão dos loteamentos sejam concluídos com a emissão de Alvará, requisito indispensável à eventual legalização e licenciamento das edificações existentes, bem como ao licenciamento de novas construções.

Por tais factos, entende a Câmara como inaceitável e intolerável toda e qualquer tentativa de reordenamento e ocupação do espaço concelhio, sem recurso e respeito pelos mecanismos legais aplicáveis.

Tais situações, a verificarem-se, serão de imediato objecto de actuação do Município que, aplicando os respectivos regimes jurídicos, sancionará todo e qualquer acto que se realizar à revelia da lei e, em desrespeito da competência de ordenamento do território e de licenciamento de construções, atribuído ao Poder Local.

Assim, informa-se o seguinte.

1 — Todas as construções de raiz ou ampliação de edificações já existentes, que se iniciem sem licença, serão imediatamente demolidas.

2 — Aos detentores de edificações ilicenciadas, independentemente de se localizarem em loteamentos clandestinos ou não, é atribuído um prazo de 90 dias, a contar da presente data, para deduzirem o respectivo pedido de viabilidade de legalização.

3 — Findo o prazo indicado em 2. sem que se tenha actuado em conformidade, isto é, apresentação do pedido de legalização, serão as respectivas edificações passíveis de demolição.

4 — Desde já se salienta que toda e qualquer edificação ilicenciada que se mostre coincidente na sua localização com arruamentos, vias, equipamentos e outros usos públicos previstos nos planos, não serão susceptíveis de legalização e ficarão sujeitas a demolição.

ALMADA, 20 de Maio de 1988

A PRESIDENTE DA CÂMARA

Maria Emília Guerreiro Neto de Sousa

EMPRESAS

BPA: lucros sobem 32 por cento no 1º trimestre

O Banco Português do Atlântico (BPA) registou, no primeiro trimestre deste ano, resultados líquidos superiores em 32 por cento relativamente ao mesmo período do ano passado. Os resultados líquidos ascenderam nos três primeiros meses de 1988 a 924 milhões de contos. O crédito total concedido por esta instituição bancária foi de 449,5 milhões de contos, o que representa um decréscimo de 4 por cento em relação ao período homólogo de 1987. O valor do cash-flow do primeiro trimestre deste ano foi superior em cerca de 40 por cento face aos resultados do trimestre inicial do ano passado. O total do activo ascende a 1,81 mil milhões de contos, mais 19 por cento que o valor registado ao fim dos três primeiros meses de 1987. No primeiro trimestre deste ano os depósitos totais no BPA ascenderam a 834,4 milhões de contos, o que representa um aumento de 16 por cento face aos três primeiros meses do ano transacto. As receitas próprias equiparadas foram de 39,5 milhões de contos, mais 27 por cento que no primeiro trimestre de 1987.

COTAPO: lucros de 6.554 contos em 1987

A Cotapo, Empreendimentos Comerciais e Industriais, registou, em 1987, lucros líquidos de 6.554 contos, uma diminuição de cerca de 10 contos relativamente ao ano anterior. De acordo com o relatório da empresa, a sua afiliada angolana - SUT - «deixou de ser rentável durante 1987 por não ter sido ainda concretizado o aumento de preços solicitado às entidades oficiais há já dois anos». A empresa, com um capital social de 54 mil contos, vai distribuir 4.000 contos de dividendos recebendo cada accionista 10 contos por cada acção».

COPAM vai investir meio milhão de contos até 1989

A COPAM, Companhia Portuguesa de Amidos, SA, vai investir, até 1989, meio milhão de contos no aumento da sua capacidade de produção. Para o efeito, a empresa celebrou um contrato com uma das maiores firmas da Europa da «engineering» da industria alimentar, com vista à ampliação da actual instalação de isoglucose (açucar líquido de milho) da COPAM. Com este investimento, a COPAM, a partir de 1989, poderá alcançar a quota de produção de 10.000 toneladas de isoglucose/ano, valor máximo permitido pela CEE. A administração da COPAM prevê ainda que este investimento proporcione um aumento do valor das vendas de 1 milhão de contos.

ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO

DEPARTAMENTO DE INSTRUÇÃO

ACADEMIA MILITAR

CONCURSO DE ADMISSÃO

PARA CANDIDATOS CIVIS

Está aberto concurso para admissão de candidatos civis ao Curso Geral (1.º Ano) da Academia Militar, devendo a entrega de documentos ser feita de 20 de Junho a 08 de Julho de 1988.

Para informações contactar a Academia Militar
(Paço da Rainha, 1100 — LISBOA — Telef. 56 39 91 Ext. 213)
ou qualquer Unidade ou Estabelecimento Militar.

DL ECONOMIA

Bolsa superou fora de Bolsa em Março

REFORÇADA TENDÊNCIA DE BAIXA

A sessão de hoje da Bolsa de Lisboa confirmou aquelas que vêm sendo as principais características do mercado oficial de acções, surgindo como nota mais saliente o agravamento da tendência baixista. As desvalorizações ocorridas voltaram hoje a ser em número superior ao dobro das valorizações.

O balanço global da jornada aponta para 21 preços melhorados (menos seis que ontem) e 44 evoluções negativas (mais três que ontem). Preços repetidos foram hoje em número de 37, enquanto 52 títulos passaram a manhã sem motivar qualquer transacção. Como vem sendo hábito, a maior parte das variações de preços não foi de grande amplitude, tendo-se observado apenas duas subidas e outras tantas descidas superiores a 10%. Foram elas a Turopa (a ganhar 18,2% face ao último preço que era de 1 de Junho), a Transinsular port. (com mais 20% que a 12 de Maio), a Vista Alegre (a perder o máximo de 15%) e a Sopete port. (cedendo 11,1%).

Sinal que não inspira optimismo é a fraqueza demonstrada pelo sector das financeiras, onde apenas a Heller logrou subir de cotação enquanto seis empresas se desvalorizavam. Como curiosidade, assinale-se também o facto de a Beira Vouga, mais uma vez, ter hoje descido para o seu valor nominal.

Entretanto, surge a notícia de que as transacções efectuadas fora de Bolsa voltaram em Março passado a ser inferiores às realizadas nas sessões de Bolsa, o que não deixa de constituir um bom sinal apesar do atraso com que a informação é divulgada e de nova diminuição nos montantes globais transaccionados.

No boletim de cotações de ontem da Bolsa de Lisboa, dá-se conta de que no mês de Março foram movimentados cerca de 12,55 milhões de contos nas duas bolsas nacionais (8,49 em Lisboa e 4,06 no Porto) contra menos de 2,02 milhões de contos nos escritórios dos corretores e quase 7,55 milhões de contos nos balcões das instituições financeiras. Recorde-se que a última vez que os montantes transaccionados em Bolsa tinham ultrapassado o mercado fora de Bolsa fora em Dezembro de 1987. Por outro lado, em termos globais, os mais de 22 milhões de contos movimentados no mercado de títulos mobiliários em Março último são o valor mais baixo desde, pelo menos, Outubro do ano passado.

Subidas

VIDAGO - 2.600$ (transaccionadas 10 unidades; preço anterior: 2.580$); SOMAGUE - 5.200$ (50; 5.150$); A. GAUDÊNCIO - 1.700$ (641; 1.680$); EMPOR - 2.180$ (60; 2.140$); MADEIRENSE TABACOS - 4.320$ (130; 4.300$); CARNES NOBRE - 2.400$ (20; 2.340$); PRAZOL - 3.200$ (90; 3.000$); AVEIRENSE MOAGENS - 1.710$ (40; 1.700$); ORBITUR - 2.460$ (100; 2.280$); FIACO - 3.300$ (60; 3.040$); TUROPA - 1.300$ (40; 1.100$); TRANSINSULAR (nom.) - 3.000$ (100; 2.500$); CAIMA - 12.000$ (767; 11.900$); NOVEMBAL - 3.140$ (90; 3.120$); MABOR - 4.840$ (730; 4.820$); HELLER - 6.250$ (20; 6.100$); EFACEC - 5.550$ (4.140; 5.450$); REDITUS - 2.400$ (250; 2.300$); I. T. I. (port.) - 1.900$ (30; 1.870$); ARISTON - 2.660$ (30; 2.520$); CEL-CAT - 3.400$ (600; 3.200$).

Descidas

PROALIMENTAR - 2.500$ (transaccionadas 150 unidades; preço anterior: 2.600$); MACEDO COELHO - 2.340$ (112; 2.400$); TÂMEGA - 2.880$ (10; 3.000$); ENGIL - 2.900$ (360; 2.980$); PAPELARIA FERNANDES - 2.340$ (650; 2.360$); VASCO DA GAMA - 7.950$ (70; 8.000$); SUMOLIS - 6.000$ (200; 6.400$); COPAM - 3.000$ (40; 3.040$); AMIEIROS VERDES - 2.300$ (355; 2.400$); INFORGAL - 3.980$ (10; 4.000$); A. C. SANTOS - 2.500$ (100; 2.600$); BORDALIMA - 1.900$ (20; 2.000$); LAMEIRINHO - 5.150$ (310; 5.200$); NOVOPAN - 4.100$ (320; 4.200$); HOTELAGOS - 1.510$ (30; 1.600$); TRANSBEL - 1.300$ (20; 1.400$); OREY ANTUNES - 1.600$ (510; 1.700$); CURIA - 3.000$ (20; 3.200$); F. N. MARGARINAS - 2.360$ (40; 2.400$); MARCONI (port.) - 13.500$ (1.406; 13.550$); MARCONI (nom.) - 10.100$ (102; 10.250$); B. P. I. (port.) - 11.600$ (175; 11.850$); B. P. I. (nom.) - 9.600$ (195; 9.800$); SOFINLOC - 12.550$ (420; 12.600$); LUSOLEASING - 16.850$ (800; 17.250$); SONAE - 12.000$ (565; 12.150$); ISAR RAKOLL - 4.300$ (410; 4.360$); CIRES - 7.200$ (110; 7.400$); CIPAN - 3.600$ (140; 3.700$); CITIBANK (port.) - 7.500$ (508; 7.550$); ESPÍRITO SANTO - 8.100$ (828; 8.350$); GARANTIA - 9.000$ (100; 9.400$); VISTA ALEGRE - 6.350$ (60; 7.500$); F. RAMADA - 1.900$ (170; 1.980$); LISNAVE - 2.400$ (100; 2.480$); O TRABALHO - 14.500$ (60; 15.000$); SONAGI - 2.800$ (80; 3.000$); GRÃO PARÁ - 2.400$ (350; 2.500$); INAPA - 19.000$ (746; 19.100$); SOPETE (port.) - 4.000$ (50; 4.500$); TELECINE MORO - 3.500$ (50; 3.800$); S. CAETANO - 6.050$ (30; 6.450$); MAGUE - 3.280$ (157; 3.300$); MOTA E Cª - 6.100$ (180; 6.150$).

Preços repetidos

FINAGRA - 2.180$ (transaccionadas 80 unidades); G. A. P. - 1.800$ (640); SOARES COSTA - 2.100$ (500); SOJA - 6.600$ (4.800); SOPRAGOL - 3.100$ (100); ALCO - 650$ (400); TORRES NOVAS - 2.300$ (120); PENINA - 2.300$ (62); D. PEDRO - 2.040$ (630); ARBORFIL - 3.360$ (10); FITOR - 2.100$ (190); LUÍS CORREIA - 4.100$ (20); S. P. CONTENTORES - 2.700$ (20); TERNOR - 1.370$ (120); TRIUNFO - 1.320$ (2.335); SIAF - 3.500$ (120); CORTICEIRA AMORIM - 4.400$ (540); FISIPE - 5.500$ (180); LOCAPOR - 6.750$ (60); IMOLEASING - 6.400$ (170); CISF - 28.200$ (420); MANUFACTURERS HANOVER (port.) - 6.500$ (630); PROADEC - 3.000$ (310); POLIMAIA - 2.400$ (640); CINCA - 5.150$ (30); CRISAL - 3.600$ (430); EUROLEASING - 11.000$ (85); LEASINVEST - 16.600$ (20); LUZOSTELA - 2.100$ (300); CEREXPORT - 2.700$ (550); Cª P. COBRE - 13.350$ (70); MUNDICENTER - 9.000$ (10); FENALU - 4.000$ (60); BEIRA VOUGA - 1.000$ (200; 1.100$); LUSOTUR - 5.500$ (2.180); ESTORIL SOL (port.) - 2.480$ (270); LUSOMUNDO - 5.200$ (100).

Não transaccionadas

SICEL, A. H. SERRANO, REFRIGE, SOMEC, SABEL, S. G. O., COFACO, RAÇÕES VALOURO, EMASA, PERSUÍNOS, VILA FRANCA, FEPSA, VELDEC, J. S. CORREIA, MUNDINTER, SOMIL, INÔ, TRANSMOTOR, GREGÓRIO, MOURA MATOS, ESTAMPARIA IMPÉRIO, JÚPITER, TERTIR, TRANSINSULAR (port.), COPIDATA, LITHO FORMAS, PROEMBA, PORTO CAVALEIROS, Cª P. HIGIENE, FOSFOREIRA PORTUGUESA, MANUFACTURERS HANOVER (nom.), B. C. I. (port.), B. C. I. (nom.), CITIBANK (nom.), INDASA, FERREIRINHAS, P. M. ALFA, S. P. SEGUROS, COTAPO, HIDROPROJECTO, TIME SHARING, COMPTA, SOPETE (nom.), ESTORIL SOL (nom.), I. T. I. (nom.), FIGUEIRA PRAIA, SOLVERDE, CABELTE, SOLIDAL, S. T. E., SOPOL, ERG.

PELO MUNDO

● **Yasuda Trust and Banking Co.**, um dos maiores bancos de investimento do Japão, anunciou que adquiriu 35 por cento do banco sul-coreano Asia Banking Corp., mas não especificou o montante da transacção.

● O fabricante brasileiro de calçado **«Samello SA.»** vai produzir 12.000 pares de sapatos por dia, modelos exclusivamente masculinos, destinados ao mercado europeu, popr conta da sociedade italiana de pronto-a-vestir Benetton SPA, A Samello e a Benetton vão assinar um contrato de associação com vista à criação de uma sociedade comum, cujo capital será detido pelas duas firmas em partes iguais. A Benetton está instalada no Brasil desde 1984 onde possui uma rede de 130 boutiques, que espera alargar para 350 nos próximos anos.

● Os lucros do grupo japonês **Mitsubishi Electric Corp.** e das suas 31 filiais duplicaram no ano fiscal de 1987, que terminou em 31 de Março, para 177,7 milhões de dólares, ou seja, mais 109,6 por cento do que em 1986. As vendas do grupo ascenderam a 18.950 milhões de dólares, mais 12,4 por cento do que em 1986.

● O grupo alimentar suiço Nestlé prolongou até ao próximo dia 20 a sua Oferta Pública de Aquisição de 2.100 milhões de libras sobre a sociedade britânica Rowntree (chocolates e confeitaria). A OPA da Nestlé expirava na segunda-feira, mas o grupo suíço, que já adquiriu em Bolsa cerca de 16 por cento do capital da Rowntre, decidiu prolongar a sua oferta por esta ter sido bem recebida por accionistas que detém 0,03 por cento.

● O grupo suíço **Jacobs Suchard** anunciou que vai adquirir a maioria do capital do fabricante grego «Pavlides Cocolat Manufacturers SA»: O grupo suíço que também está interessado na sociedade britânica de chocolates e confeitaria Rowntree, tal como a Nestlé, salientou que pretende entrar no mercado grego e reforçar a sua posição no futuro mercado interno da CEE.

● O maior produtor alemão federal de electricidade **Rheinisch-Westfaelisches Elektrizitaetswerk (RWE)** anunciou que vai comprar, por 1.225 milhões de dólares, a filial alemã federal do grupo petrolífero norte-americano Texaco.

Por entregar bancos ao capital estrangeiro

TRABALHADORES BANCÁRIOS CRITICAM PROPOSTA DO SECRETÁRIO DO TESOURO

«Trata-se de um plano tremendo, devastador e gravíssimo contra a banca nacionalizada» e contra os direitos dos seus trabalhadores, facilitando a entrada da banca estrangeira e o seu controlo do sistema financeiro nacional.

Estes foram os termos que os representantantes das comissões de trabalhadores bancárias usaram, esta manhã num encontro com jornalistas, para qualificar a proposta do secretário de Estado do Tesouro, Carvalho Fernandes, inserta na revista especializada «Cadernos de Economia».

Nesse artigo, como se recorda, Carvalho Fernandes advogava a progressiva privatização da banca nacionalizada mediante a passagem das instituições públicas a sociedades anónimas, incrementação da sua fusão e tendencial gestão por empresas «holding», terminando no sector público com apenas três das actuais instituições: a CGD, o Banco de Portugal e a Cosec.

Para os trabalhadores bancários, esta proposta conduzirá à reconstituição de grupos monopolistas e a à abertura ao capital estrangeiro das instituições constitutivas do sistema financeiro nacional, com prejuízo para a actividade do tecido empresarial onde predominam as pequenas e médias empresas.

Paradoxalmente, no entender dos bancários, o Governo continua a «servir-se da banca nacionalizada e dos seus imensos e inegáveis recursos para o desenvolvimento da sua própria política», utilizando, segundo dados de Fevereiro, cerca de 340 milhões de contos das reservas obrigatórias de caixa depositadas no Banco de Portugal e, desde 1978, cerca de 100 milhões de contos dos seus lucros para «tapar buracos da sua política orçamental».

A política de crédito foi igualmente criticada pelos representantes dos trabalhadores bancários que salientaram a diferença existente entre as taxas de transformação dos depósitos em crédito, apontando para percentagens da ordem dos 50 por cento na banca nacionalizada e de 125 ou mesmo de 150 por cento na banca privada.

Nesta óptica, foi criticada a recente medida de transformação do BNU em sociedade anónima que, como foi afirmado, à semelhança da situação da União de Bancos Portugueses, «agravará a situação de crise» anteriormente detectada, tendendo para «acréscimo significativo dos seus problemas financeiros, o aparecimento de métodos de repressão e coacção sobre trabalhadores, aumento de processos disciplinares, desrespeito cada vez maior pelo clausulado do Acordo Colectivo, redução significativa de pessoal com implementação de reformas antecipadas em idades ainda de início de carreira e instalação de um clima generalizado de suspeição e medo».

Como se salientou, e contrariamente ao anunciado, a UBP que apenas concederá, em 1988, 177 de crédito dos seus 374 milhões de contos depositados, não distribuiu 15 por cento dos seus lucros - como se encontra estipulado nos seus estatutos -, tendo-se verificado, no exercício passado e relativamente aos seus números, no entender dos trabalhadores, uma reduzida taxa de rendibilidade, ao contabilizar-se 600 mil contos de resultados, o correspondente a uma taxa de 4 por cento.

Banco de Portugal registou lucros de 16,3 milhões de contos em 87

O Banco de Portugal teve, em 1987, lucros da ordem dos 16,3 milhões de contos, menos 8,2 por cento que no ano anterior (17,8 milhões de contos). O relatório e contas do Banco, agora divulgado, indica que, em 1987, aumentou o valor global das notas em circulação (mais de 14,1 por cento), contra um crescimento de 23,9 por cento em 1986, face a 1985.

Esta evolução retoma a tendência que caracterizou os anos de 1979 a 1981 e 1983.

No final de 1987, encontravam-se em circulação 496,7 milhões de contos em notas, correspondendo a mais 61,3 milhões de contos que no ano anterior.

À semelhança do que se verificou nos anos precedentes, a nota de 5000 escudos foi a espécie cujo valor quantitativo em circulação mais aumentou, passando a representar 70,5 por cento do valor total das notas em circulação, quando em 1986 se limitava a 62,3 por cento.

As últimas notas de 50 escudos foram retiradas de circulação em 1987.

O número de notas lançadas em 1987 atingiu 139 000, contra 121 000 emitidas em 1986.

O aumento das notas em circulação é explicado, pelo Banco Central, pelo crescimento do consumo e pelas crescentes necessidades de substituição de notas incapazes.

Em 1987, foram postas em circulação 23 milhões de notas de 5000 escudos, 44 milhões de 1000 escudos, 16 milhões de 500 escudos e 56 milhões de 100 escudos.

O valor médio das notas em circulação continuou a aumentar, nos últimos anos, sendo de 1255 escudos em 1986 e de 1530 escudos em 1987.

No documento do Banco de Portugal afirma-se que as operações de aplicação no mercado interbancário de títulos, dos excedentes de liquidez, das outras instituições monetárias (OIM), em títulos da carteira do Banco de Portugal, tiveram um menor aumento, em 1987, quer em volume de transacções quer em montantes aplicados relativamente a 1986.

Esta situação é explicada, em parte, pelo desvio das aplicações para depósitos a prazo, e títulos de intervenção monetária (TIM's), que totalizaram 628,1 milhões de contos.

Destes, 70,3 milhões de contos foram aplicados em TIM's.

O volume de transacções, exceptuando as aplicações em depósitos a prazo e em TIM's, ascendeu a 7675 milhões de contos em 1987, mais 26,6 por cento que o montante global de títulos transaccionado no ano anterior.

Em 31 de Dezembro de 1987, os montantes globais de liquidez aplicados, incluindo aplicações em TIM's e em depósitos a prazo, correspondiam a 964 milhões de contos, representando um acréscimo de 2,7 por cento, relativamente a período homólogo de 1986.

O relatório refere que o saldo médio mensal das aplicações no MIT foi de 1145,8 milhões de contos em 1987, contra 920,3 milhões de contos em 1986, apresentando um menor crescimento (24,5 por cento) que o verificado em relação ao volume de transacções, o que se justifica pelo menor prazo médio das transacções, no MIT.

A taxa de juro média das transacções realizadas ao longo do ano no MIT (exceptuando TIM's e depósitos a prazo) foi de 14,5 por cento, para um prazo médio de 46 dias.

O documento do Banco de Portugal indica que, no ano passado, as OIM's contabilizaram 171 milhões de contos de proveitos, contra 154,9 milhões de contos em 1986.

No mercado monetário (MMI), o volume de transacções, em 1987, atingiu 4005 milhões de contos, representando um acréscimo de 22,1 por cento relativamente ao ano anterior.

No MMI, cerca de 71 por cento do total das transacções efectuaram-se até cinco dias o que, segundo o Banco de Portugal, vem confirmar a actual vocação do mercado interbancário como instrumento de tesouraria das OIM's.

O documento do Banco Central revela que ao longo de 1987 se voltou a observar o desenvolvimento do mercado dos Bilhetes do Tesouro (BT's).

A sua aceitação, por parte dos bancos e do público, continuou a ser confirmada, tendo sido colocados, em termos líquidos, bilhetes no valor de 300 milhões de contos, acrescenta-se no documento.

Em 31 de Dezembro, o montante de Bilhetes do Tesouro em circulação ascendia a 815 milhões de contos, dos quais 150 milhões a 91 dias, 500 milhões de contos a 182 dias e 210 milhões de contos a 364 dias.

O mercado secundário interbancário de BT's apresentou um fraco desenvolvimento ao longo do ano, tendo decrescido o volume de transacções, relativamente ao ano anterior, em cerca de 15,6 por cento.

«O pequeno volume destas transacções (81,5 milhões de contos) continua a reflectir o predomínio da utilização dos BT's na desintermediação dos depósitos a prazo», acrescenta-se no documento.

Os técnicos do Banco de Portugal consideram relevante o aumento da colocação de BT's junto do público.

EMPRESAS

SGO: lucros diminuem e vendas crescem

A SGO, Sociedade de representações Santos Guimarães e Oliveira registou, em 1987, lucros líquidos de 72.838 contos, número inferior ao observado no anterior que totalizou 93.931 contos. A SGO verificou, no entanto, um aumento de cerca de 18 por cento no volume de negócios que atingiu 1,95 milhões de contos. A empresa, com capital social de 420 mil contos, gerou um cash flow de 137.813 contos no exercício de 1987, enquanto no ano anterior esse indicador não ultrapassou os 130.500 contos. Em assembleia geral foi aprovada a distribuição de dividendos no montante de 21 mil contos, recebendo cada accionistas 50 escudos por acção. Durante 1987, a SGO lançou pela primeira vez no mercado nacional televisões, vídeos e frigoríficos com a sua marca. Na zona norte a empresa ganhou a concessão de comercialização das marcas de automóveis Rolls-Royce e Bentley. A SGO iniciou, em Setembro passado, «negociações com a firma alemã federal Loewe-Opta no sentido de tomar a representação desta fábrica para Portugal e ilhas», substituindo assim a comercialização dos produtos Grundig, como acontecia até aqui.

Beira-Vouga: quebra nos resultados e volume de negócios

A Beira-Vouga, investimentos Imobiliários, Comerciais e Industriais SA, registou, em 1987, resultados de 23.206 contos enquanto no ano anterior esse indicador cifrava-se em 29.857 contos. O volume de vendas em conjunto com os serviços sofreu também uma quebra, passando de 144.716 contos, em 1986, para 134.447 contos no ano transacto. A Beira-Vouga, com um capital social de 500 mil contos, gerou um cash-flow de 33.353 contos no ano passado, enquanto em 1986 este indicador foi de 36.188 contos.

Grupo BCL reúne colaboradores de todo o país

O GRUPO BCL, recentemente constituido, e que integra nova empresas, foi formalmente apresentado aos funcionários das diversas firmas que o constituem, num encontro nacional. As empresas que formam o Grupo BCL (BCL-Importação, L.ª; Beltrão Coelho, L.ª; Beldata, L.ª; BC Equipamentos de Escritório, L.ª; Polapor; Beltrão Coelho (Minho), L.ª; Ricomac; Fotovídeo e Nova Lusa) exercem a sua actividade a nível nacional, cobrindo todo o país, essencialmente nas áreas dos equipamentos de escritório, de fotografia, de cinema e de vídeo.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS — CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

(Por Unidade)

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	49$30	55$30
ALEMANHA FED. (marco)	80$90	82$10
ÁUSTRIA (xelim)	11$50	11$70
BÉLGICA (franco)	3$675	3$925
BRASIL (cruzado)	$441	$741
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	112$65	115$15
(notas de 5 a 1000)	113$15	115$65
DINAMARCA (coroa)	21$25	21$65
ESPANHA (peseta)	1$193	1$313
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	138$90	142$40
(notas de 5 a 1000)	139$40	142$90
FINLÂNDIA (marka)	33$05	34$65
FRANÇA (franco)	23$95	24$65
HOLANDA (florim)	72$10	73$20
IRLANDA (libra)	217$65	221$65
ITÁLIA (lira)	$099	$114
JAPÃO (iene)	1$064	1$119
NORUEGA (coroa)	22$20	22$70
REINO UNIDO (libra)	255$55	257$07
SUÉCIA (coroa)	23$15	23$65
SUÍÇA (franco)	97$15	98$65
VENEZUELA (bolívar)	3$973	4$973

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil.

Aspecto dos estragos causados pela explosão de um carro armadilhado, em Beirute, que causou a morte de mais de 20 pessoas e vários feridos, segundo a Polícia libanesa.

Os moscovitas foram surpreendidos nos últimos dias por uma vaga de calor com temperaturas que oscilaram entre os 31 e 35 graus durante o dia, o que se não verificava nesta época desde há 109 anos, revela o Centro Meteorológico Nacional da URSS. O mesmo centro informa que hoje ocorrerá uma descida nas temperaturas que dará lugar a chuva, habitual em Moscovo nesta época do ano. A temperatura mais alta registada na capital soviética, 37 graus, verificou-se em Agosto de 1920. A actual vaga de calor foi provocada por uma inesperada mudança na direcção dos ventos, que originou a transferência do ar quente das estepes do Casaquistão. Ontem em Moscovo, multiplicou-se o número de quiosques para venda de água mineral, sumos e refrescos.

Manifestação de sikhs contra a política do G está a demolir lojas e casas numa zona que circun em Amritsar.

Candidatos da FN desistem a favor de conservadores

A Frente Nacional Francesa, de extrema-direita, anunciou ontem que retirará candidatos em seis distritos eleitorais-chave a favor de outros políticos conservadores e apelou para que a coligação de centro-direita retribua. Um candidato conservador disse que ele e três colegas que ficaram pior colocados do que os rivais da Frente Nacional se retirarão nos seus círculos, mas não houve ainda resposta oficial da coligação entre a União para a Democracia Francesa (UDF, centro-direita) e o Reagrupamento Para a República (RPR, de direita), cuja liderança está dividida a este respeito. Conservadores e socialistas ficaram quase empatados na primeira volta das eleições legislativas francesas de domingo passado para os 577 lugares da Assembleia Nacional, mas projecções de voto dão favoritismo aos socialistas e perspectivas de que consigam a maioria na segunda volta eleitoral. A cidade meridional de Marselha e a sua região chamaram as atenções por causa da possibilidade de os eleitores da Frente Nacional poderem ser decisivos em 14 distritos eleitorais. A Frente anunciou já que os seus candidatos se retirarão em seis distritos em que ficaram pior colocados que outros políticos de direita, mas o líder do partido, Jean-Marie Le Pen, e outros membros melhor colocados em sete distritos eleitorais competirão no próximo domingo e esperam desistências recíprocas de outros candidatos de direita.

Missão espacial sovieto-búlgara

Dois cosmonautas soviéticos e um búlgaro iniciaram ontem uma missão espacial, a primeira de 1988, com destino à estação orbital soviétcia Mir. O lançameto da «Soyuz TM-5» foi efectuado às 15.04 de Lisboa, no centro espacial de Baikonur, na Repúblcia do Cazaquistão, e transmitido em directo pela televisão soviética. A tripulação tem por incumbência realizar 40 experiências durante a missão a bordo da Mir, o gigantesco laboratório orbital lançado em Fevereiro de 1986. Os três cosmonautas reunir-se-ão aos seus colegas soviéticos Valdimir Titov e Musa Manarov, que se encontram no laboratório desde Dezembro e que deverão bater o recorde de permanência no espaço estabelecido em 1987 por Yuri Romanenko com 226 dias. A tripulação que ontem partiu para a Mir é composta pelo búlgaro Alexandre Alexandrov, 36 anos, engenheiro e antigo piloto de caças; e pelos soviéticos Anatoly Solovoyov e Viktor Savinkh. Alexandrov é o segundo búlgaro no espaço desde que o seu compatriota Georgy Ivanov participou, em 1979, numa missão abortada devido a um problema de acostagem.

Polícia chinesa impede manifestação

A polícia chinesa estabeleceu hoje um cordão em volta da praça Tiananmen, no centro de Pequim, para impedir a realização de uma manifestaçaõ pró-democracia dos estudantes universitários. A acção surgiu na sequência de avisos feitos pelas autoridades de Pequim e por jornais oficiais, segundo os quais a manifestação era ilegal e afectaria a estabalidade que o país precisa para levar a a cabo a reforma económica e política. Reforços da polícia e veículos das forças de ordem foram também colocados nas ruas situadas em volta da praça.

NEGROS SUL-AFRICANOS EM GREVE RECEBERAM APOIO DOS ESTADOS UNIDOS

A Secretaria norte-americana de Estado expressou o seu apoio à greve geral de três dias dos trabalhadores negros sul-africanos em protesto contra as restrições recentemente impostas aos movimentos políticos anti-apartheid e contra as propostas da nova legislação laboral que visam limitar o direito à greve.

Philys Oakley, porta-voz da Secretaria de Estado, declarou que os Estados Unidos reconhecem o direito dos sul-africanos de se manifestarem pacificamente «em defesa das liberdades democráticas que lhes são negadas». Oakley adiantou que a greve geral de três dias que hoje termina na África do Sul «parece ter o apoio esmagador» da maioria negra daquele país, a quem são negados os direitos cívicos.

A porta-voz sublinhou ainda que a greve, abrangendo cerca de dois milhões de trabalhadores, vem sublinhar a «necessidade urgente» de negociações entre os sul-africanos com o fim de substituir o apartheid «por uma ordem constitucional democrática».

A polícia sul-africana anunciou, entretanto, que sete pessoas foram mortas e 25 ficaram feridas em confrontos registados em várias cidades do país. O caso mais grave de violência ocorreu na provincia de Natal, onde a greve parece ter agravado a luta entre facções negras rivais que se arrasta há um ano.

A polícia disse ainda que as forças da ordem dispararam balas de borracha e lançaram grandas de gás lacrimogéneo contra trabalhadores negros barricados em Kwadengezi e em outras duas cidades.

As autoridades sul-africanas impuseram também grandes restrições à actividade dos jornalistas.

Superpotências analisam conflito angolano

O embaixador soviético para as missões especiais, Alexandrovich Masterkov, afirmou ontem em Lisboa que durante a cimeira de Moscovo os líderes das duas superpotências analisaram pontos de convergência para solucionar de «forma justa» o conflito angolano. Masterkov, que se encontra em Lisboa para informar as autoridades portuguesas sobre os resultados da cimeira, confirmou que a África Austral foi uma das questões abordadas em pormenor pelo líder soviético, Mikail Gorbachev, e pelo presidente dos EUA, Ronald Reagan.

«Foram tratadas formas de encontrar pontos de convergência para resolver o conflito angolano de forma justa. O mesmo aconteceu com outros assuntos regionais», acrescentou Masterkov.

O alto funcionário soviético tem hoje um encontro com o ministro português dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro, e dá amanhã uma conferência de imprensa. Masterkov é director de secção no Departamento de Desarmamento do MNE soviético e membro da delegação da URSS presente nas conversações sobre limitação de armas estratégicas, a decorrerem em Genebra.

Acordo até Setembro

Um conselheiro de Segurança do presidente Reagan considerou, entretanto, ser «inteiramente possível» uma solução do conflito angolano até 29 de Setembro, se existir um «compromisso para um diálogo de reconciliação nacional».

Colin Powell, falando via satélite com jornalistas na Europa, salientou que os Estados Unidos estão «um tanto encorajados e um tanto agradados» com os recentes progressos registados no sentido de se alcançar um acordo e com a mudança da URSS face a um conflito que se prolonga há 13 anos.

«Existem boas prespectivas de começarmos a obter um calendário mais razoável para a retirada das tropas cubanas e, se

Comissão americano-soviética reúne-se em Genebra

Uma comissão americano-soviética está reunida em Genebra para supervisionar o cumprimento dos termos do acordo para eliminação de mísseis de médio alcance (Inf), anunciaram os dois lados participantes.

A comissão especial de verificação foi criada ao abrigo do tratado Inf "para promover os objectivos e aplicação dos termos do tratado Inf" e, segundo um seco comunicado norte-americano, a comissão "discutirá assuntos relacionados com a aplicação do tratado".

A primeira sessão plenária da comissão realizou-se ontem na missão norte-americana em Genebra e os dois lados deverão estabelecer o seu programa de reuniões, disse o porta-voz soviético, Vladimir Shebanov.

Ao abrigo do tratado Inf, os dois países têm que eliminar os mísseis nucleares com alcances entre 500 e 5.500 quilómetros.

Shultz em Espanha

O secretário de Estado norte-americano, George Shultz, que desde ontem se encontra em Espanha, para uma visita que antecede a sua participação na sessão da Primavera do Conselho Atlântico, é recebido hoje pelo chefe do Governo, Felipe Gonzalez, e pelo rei Juan Carlos. Esta visita visa acelerar o novo acordo de defesa entre os dois países, que irá substituir o anterior, assinado em 1982.

A sessão do Conselho do Atlântico, principal órgão da NATO, reune-se pela primeira vez em Espanha amanhã e depois, com a presença dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos 16 países membros da Aliança.

ítica do Governo indiano, que ue circunda o Templo Dourado,

RAM

pudermos conseguir algum compromisso para um diálogo de reconciliação, é inteiramnete possível que possamos alcançar uma solução até ao fim de Setembro+, disse Powell.

Na cimeira Reagan-Gorbachev da passada semana, as duas superpotências concordaram em esforçar-se por obter uma solução para o conflito na região até 29 de Setembro, data em que se assinala o 10º aniversário da aprovação da resolução 435 do Conselho de Segurança da ONU sobre a independência da Namíbia.

Powell salientou ainda que na sequência das conversações quadripartidas entre Angolas, Cuba, África do Sul e Estados Unidos, se registaram progressos. «Assistimos pela primeira vez à compreensão de que todas as tropas estrangeiras têm de ser retiradas da região, mas a peça que ainda falta e que temos de resolver é um comrpomisso para diálogo de reconciliação nacional», disse, para acrescentar: «esse é o próximo passo».

Michael Dukakis será o candidato dos democratas à Casa Branca

Michael Dukakis assegurou ontem a nomeação pelo Partido Democrata para as próximas presidenciais norte-americanas ao ganhar as últimas quatro primárias da corrida para a Casa Branca. Dukakis venceu o reverendo negro Jesse Jackson nos Estados de Nova Jersey, Califórnia, Novo México e Montana, contando agora com 2.124 delegados, mais 43 do que os 2.081 necessários para a sua nomeação na convenção nacional dos democratas, que se realizará em Julho, em Atlanta.

Jackson felicitou já Dukakis pela vitória ontem alcançada, mas sublinhou que «tecnicamente a corrida ainda não terminou». Jackson, que falava à rede de televisão ABC, voltou a insistir nas vantagens de ambos se unirem agora para concorrerem juntos à Casa Branca.

Por seu turno, Dukakis, ao ser-lhe perguntado se pensa convidar Jackson para se candidatar a vice-presidente, respondeu: «a partir de amanhã vou ter de pensar nesse assunto. Por agora só posso dizer que mantenho todas as hipóteses em aberto». Em entrevista à ABC, Dukakis deu, contudo, a entender que Jackson não será provavelmente o candidato sobre quem recairá a sua escolha para a vice-Presidência.

Michael Dukakis nasceu a 3 de Novembro de 1933, em Boston, e é filho de emigrantes gregos, tendo-se licendido em Direito pela Universidade de Harvard. Dukakis foi pela primeira vez eleito governador do Estado de Massachusetts em 1974, mas quatro anos mais tarde falhava a reeleição. Voltou, no entanto, a ganhar as eleições em 1982 e em 1986 obtinha uma mioria de 67 por cento, tendo-se tornado popular por ter reduzido os impostos e, ao mesmo tempo, ter conseguido equilibrar o orçamento estatal.

Toda a campnha eleitortal de Dukakis tem sido conduzida em torno da promessa de dar oportunidades a todos os americanos. A propósito ele relata a história dos seus pais. Do pai que emigrou para os EUA vindo de uma comunidade grega da Túrquia em 1912, com 25 dólares no bolso e sem ssaber uma palavra de inglês, mas que oito anos mais tarde acabava o curso de medicina em Harvard. E da mãe que chegou da Grécia com nove anos, estudou e se tornou professora.

Dukakis favorito nas sondagens

As sondagens entretanto realizadas indicam que a realizarem-se agora as eleições presidencias, marcadas para Novembro, Dukakis derrotaria o candidato republicano George Bush.

O próprio Bush reconheceu já não ser o favorito na corrida para a Casa Branca. No entanto, o actual vice-presidente considerou que «o jogo a sério vai começar agora». Bush falava no encerramento da sua campanha para a nomeação pelo Partido Republicano.

Após reatamento das relações com Marrocos

Argélia silencia actividades da Polisário

Dirigentes da Frente Polisário, incluindo o seu presidente Mohamed Abdelaziz, estão desde há dias sob regime de restrições à liberdade de movimentos em Argel, segundo fontes diplomáticas na capital argelina.

Após o restabelecimento das relações diplomáticas entre Marrocos e a Argélia, os órgãos de Informação argelinos têm silenciado as actividades da Frente Polisário, que eram até há duas semanas largamente divulgadas na Comunicação Social do país, toda ela oficial.

A Comunicação Social argelina dá agora relevo às várias iniciativas tendentes à normalização das relações entre os dois países, que estiveram incompatibilizados 12 anos, por causa do apoio da Argélia à Frente Polisário.

Tudo indica que, para não irritar, por ora, os dirigentes marroquinos e com a realização da cimeira árabe de Argel e a visita do rei Hassan II de Marrocos, os responsáveis da Frente Polisário foram afastados da capital argelina e as suas actividades silenciadas.

Cimeira árabe

Os 21 dirigentes da Liga Arabe, reunidos desde ontem em Argel, discutem à porta fechada uma proposta da Organização de Libertação da Palestina (OLP) de acção conjunta para a presente fase da política do Médio Oriente.

A proposta articula-se em dois eixos principais: apoio a dar pelos países árabes a uma eventual conferência sobre a paz no Médio Oriente e ajuda material e política aos palestinianos na faixa de Gaza e margem ocidental do Jordão.

Médicos afirmam:

Napoleon Duarte morrerá dentro de alguns meses

Os médicos de um hospital de Washington que ontem removeram um tumor cancerígeno do estômago do Presidente salvadorenho, disseram que Napoleon Duarte está condenado e morrerá dentro de alguns meses, possivelmente seis. Os médicos retiraram um tumor do estômago, mas não tocaram num outro alojado no fígado e igualmente maligno.

"O tumor continuará a crescer até lhe causar a morte", revelou o médico Benjamin Interiano, que disse não poder determinar o tempo que isso demorará.

Antes da operação, o Presidente salvadorenho pediu, numa mensagem enviada Às Forças Armadas do seu país, que apoiem a democracia, os direitos humanos, a soberania e segurança interna de El Salvador.

Duarte sublinhou que esses valores "constituem o fundamental do processo histórico que nos haverá de conduzir a uma sociedade pluralista participativa, economicamente conseguida e socialmente responsável".

24 HORAS

Paris vai reatar relações com Teerão

O Irão anunciou que reatará relações diplomáticas com a França, dentro de um mês, na sequência de conversações entre estes dois países destinadas a pôr termo a um corte de relações que durou nove meses. Captada em Nicósia, e citando o vice-primeiro-ministro iraniano Ali Reza Moayyeri, a Rádio Teerão afirmou que «parece que as relações entre os dois países serão reatadas a nível de embaixadores dentro de um mês».

Conversações em Manágua

O cardeal nicaraguense Miguel Obando y Bravo mostrou-se optimista pelo reinício das conversações, ontem ocorrido, entre o governo e os «contras» e disse confiar num acordo de paz, apesar do «pessimismo» do governo de Manágua. Os observadores, por seu turno, consideram que as duas partes devem assinar neste encontro um acordo de paz, já que, se isto não for conseguido, a guerra nunca mais acabará.

A Dinamarca e o nuclear

A Dinamarca não aceitará o trânsito de armas atómicas pelo seu território em tempos de paz, apesar de pertencer à Aliança Atlântica (NATO), anuncia uma circular divulgada pelo governo de Copenhaga. O novo governo dinamarquês de centro-direita, liderado pelo primeiro-ministro, Poul Schluter, comunicou às representações diplomáticas, acreditadas em Copenhaga, que não autorizará o trânsito de armas nucleares no país.

Sudão: fome mata mais de 200

Mais de 200 refugiados morreram de fome em Wau, capital da província de Bahar Al-Ghazal, Sul do Sudão, disse o governador provincial, Pio Tem, que pediu auxílio urgente para milhares que ali se encontram. Tem declarou ao diário «Al-Sudani», de Cartum, ter notificado o primeiro-ministro Sadeq Al-Mahdi da morte pela fome de 215 pessoas em Wau, aonde chegaram 15 000 refugiados à procura de comida.

Najib acusa o Paquistão

O presidente afegão Najibullah acusou o Paquistão de violar os recém-assinados acordos de Genebra sobre o Afeganistão. Discursando em sessão especial da Assembleia Geral das Nações Unidas para o desarmamento, o líder afegão disse estar profundamente arrependido por aqueles acordos terem resultado no contrário uma vez que campos e centros de treino de extremistas afegãos permanecem instalados em território paquistanês.

Bangladesh: Estado islâmico

Manifestações de protesto encheram hoje as ruas da capital do Bangladesh, logo que o Parlamento aprovou uma lei declarando o islamismo religião oficial do Estado.

Os manifestantes, na sua maioria estudantes, sindicalistas e partidários da oposição, incendiaram dois camiões e apedrejaram veículos da Polícia e de organismos oficiais.

As forças de segurança colocaram milhares de homens em posições-chave da capital mas não carregaram sobre os manifestantes.

Reforma agrária nas Filipinas

O Congresso das Filipinas aprovou hoje uma lei de reforma agrária que tem por finalidade dar terra a dois milhões de camponeses. A presidente Corazón Aquino deverá promulgar já na sexta-feira esta lei que o seu Governo considera essencial para retirar base de apoio à guerrilha comunista que há dezanove anos luta nas regiões rurais.

PESSOAS E FACTOS

Rally paper da TAP (zona Centro)

A delegação para a Zona Centro de Portugal da **TAP** realizou, no passado dia 21 de Abril, um rallypaper para empregados das agências de viagens, que contou com a presença de 93 concorrentes. Os vencedores foram **Maria Duarte/Miguel Ferreira** da **Omnitur,** que assim ganharam uma viagem a um dos seguintes países: Estados Unidos, Canadá, Venezuela ou Brasil.

Foram ainda sorteadas, entre os participantes, viagens a Casablanca, Sal, Funchal e Ponta Delgada, bem como uma bola de futebol, autografada por todos os jogadores do Benfica. Ao fim da manhã efectuou-se um almoço convívio na **Casa do Campino,** em Santarém, com garraiada e espectáculo de variedades com **Tino Costa, António Mário e Sousa Ferreira.**

Alimentação com Fibras Vegetais

O moderno modo de vida (sedentarismo, «stress», maus hábitos alimentares) e as suas graves consequências para a saúde, bem como uma acrescida atenção aos problemas do corpo e da cultura física levaram à «redescoberta» das fibras vegetais, preteridas, nas últimas décadas, em favor de uma alimentação pretensamente mais rica.

A moderna investigação médica confirmou o que já se sabia — elas são de enorme importância para o processo digestivo e na prevenção de acidentes cardiovasculares. Mas, indo mais longe, lançou-as como importante arma na prevenção do cancro (o seu consumo frequente faz hoje parte dos Dez Conselhos da Campanha Europeia Contra o Cancro) e confirmou-lhes um efeito indirecto mas, hoje em dia, muito importante — constituem uma real alternativa no combate à obesidade.

Para todo este esforço de investigação científica contribuiu decisivamente a empresa dinamarquesa **Farma Food A/S,** aliás o maior fabricante de fibras em comprimidos. Sob a marca **Fibro Vital,** elas surgem agora no mercado português, que assim tem acesso a uma especialidade já comercializada em praticamente todo o mundo.

Swissair e Caminhos-de-Ferro suíços

Num inquérito realizado pela revista americana «**Travel Holiday Magazine**», a **Swissair** e os **caminhos-de-ferro suíços,** foram considerados a melhor companhia aérea internacional e o melhor sistema ferroviário a nível mundial. Em 1987, e nesta mesma votação, a **Swissair** alcançou este mesmo lugar e este ano ficou «exaequo» com outras duas companhias aéreas.

Pediram aos leitores para qualificar as companhias aéreas no que respeita a pontualidade, simpatia do pessoal, eficiência no tratamento de bagagem e qualidade de refeições. As três características mais elogiadas dos caminhos-de-ferro suíços foram, por seu lado, a pontualidade, a simpatia do pessoal e a limpeza das carruagens. A revista «**Travel Holiday**» tem uma tiragem de mais de 2 milhões de exemplares.

Auto Pneus da Póvoa

Auto Pneus Central da Póvoa, que recentemente procedeu a um aumento do capital social para 250 mil contos, acaba de se transformar em sociedade anónima. A nova sociedade estuda entretanto a criação de uma «holding» para gestão e controlo das suas participações em outras empresas, como, nomeadamente, a **Obriverca** (construção civil), **Creinrol** (comércio de semi-reboques e material rodoviário e **Lisopneus. A Auto Pneus,** a maior empresa do País de comércio e assistência de pneus teve um volume de facturação, em 1987, superior a 1500 mil contos.

Alitalia

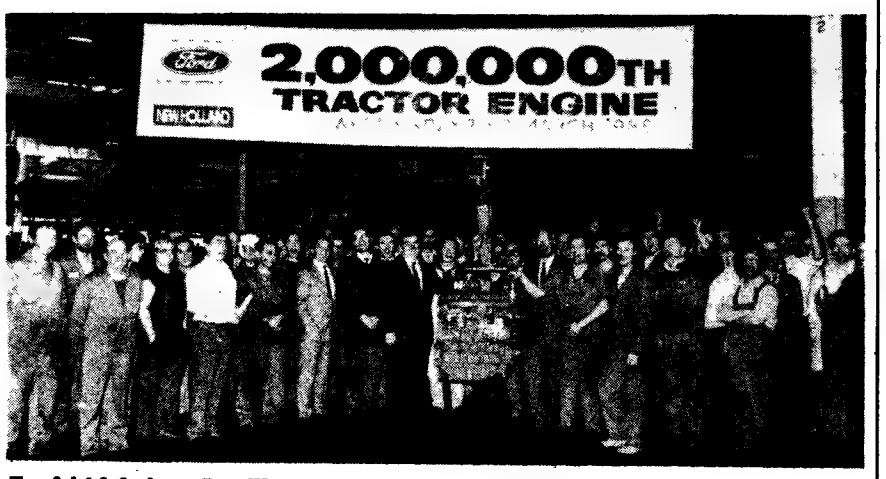
A **Alitália** Transportadora Aérea Nacional Italiana, acaba de pôr em funcionamento uma nova ligação com o nosso país, agora entre o Porto e Milão, com uma frequência trisemanal. Como se sabe, esta companhia já mantém de há muito uma ligação diária entre Lisboa, Milão e Roma, e recentemente, no sentido de estreitar mais os laços com o nosso país, abriu uma moderna **delegação no Porto,** instalada no **n.º 1681-9.º da Avenida da Boavista.** O Conselho de Administração da companhia reuniu-se oportunamente em Roma, para analisar os resultados do exercício do ano findo, tendo verificado que nos primeiros 9 meses prosseguiu o aumento já verificado no primeiro semestre do ano anterior, o que, a juntar a outros índices, permite concluir que a **Alitalia** se colocou «entre o grupo de companhias, com mais alto índice de crescimento». O coeficiente de utilização atingiu os 67,3 por cento, anotando-se um aumento da oferta da ordem dos três e meio por cento, e do transportado de 8,8. Nessa mesma reunião, o Conselho de Administração decidiu promover um aumento do capital da companhia, que ficou em 585 milhões de liras.

Construções Técnicas

O eng. João Manuel Oliveira Neves acaba de ser eleito presidente do Conselho de Administração da empresa **Construções Técnicas,** a segunda maior do País no sector das Obras Públicas e Engenharia, tendo atingido, em 1987, uma facturação de 11 milhões de contos.

Ambre Solaire e Loja das Meias

Assinalando o início do Verão-88, os **Laboratórios Garnier Paris** e a **Loja das Meias** apresentaram, no ambiente marinho do Espelho de Água, a gama 88 de protectores solares **Ambre Solaire** e a nova colecção de fatos de banho **Aqua Suit.** Juntou-se a inovação e tecnologia de **Ambre Solaire,** garantidas pela caução dos **Laboratórios Garnier Paris,** ao último grito da moda em fatos de banho, a linha juvenil **Aqua Suit.** Assim 1988 vai ser o Verão de todos os sois, com os gel de bronzeamento intenso e o activador natural da **Ambre Solaire,** dourando as belas veraneantes vestidas com **Aqua Suit.**



Ford já fabricou 2 milhões de motores para tractores

Foi recentemente produzido 2 000 000 motor Ford para tractores, na fábrica da **Ford New Holland,** em Basildon, que se dedica não só à produção de motores Ford para tractores como também à produção de motores industriais da série BDS. O motor, de 4.4 litros, 98 HP turbo diesel, destina-se a ser instalado num tractor agrícola **Ford 7610.**

Basildon, inaugurada em 1964, é a principal fábrica de tractores da Ford New Holland e exporta cerca de 80% da sua produção total para mais de 100 países em todo o mundo. A **Ford** iniciou a produção em série de tractores em 1917, e o tractor com o número 5 000 000 foi produzido nesta fábrica em 1982.

A fábrica tem uma área aproximada de 40,5 hectares, com uma área dedicada à produção de 157 930 metros quadrados, e emprega cerca de 3000 pessoas produzindo cerca de 185 tractores por dia.

Na foto acima, podemos ver o motor 2 000 000 ladeado pelo Director-Geral da **Ford New Holland Ltd** (à direita do motor) e pelos homens responsáveis pelo seu fabrico.

Sonicel apresenta novos modelos da Panasonic e Technics

A **Sonicel, SA** representante em Portugal da **Technics** e **Panasonic** — esta última escolhida como patrocinador mundial dos Jogos Olímpicos de 1988 — apresentou no Hotel Estoril-Sol os novos modelos de som e vídeo daquelas conceituadas marcas com destaque para o **videogravador digital VHS NV D48** que a **Panasonic** acaba de lançar em todo o mundo, um modelo que reúne inúmeras funções revolucionárias, o que lhe tem grangeado grande popularidade. O **NV D48,** devido ao super-sistema de quatro cabeças de vídeo, permite efectuar, imagem a imagem, uma sobreposição de ecrã mostrando outro programa em plena acção.

Uma outra inovação do novo aparelho traduz-se no armazenamento de quadros com o tamanho de um quarto de ecrã, capaz de «cancelar» uma cena e de revelar com imagem fixa em subecrã. Possui ainda uma memória de três pequenos ecrãs, capaz de projectar uma imagem distinta e parada em cada um deles. Pensando no consumidor, a **Panasonic** introduziu no **NV D48, um sistema de busca de índices VHS e busca por tempo real, mais rápidas, exactas e simples. Uma câmara lenta, duplamente fixa, oferece uma reprodução de imagem natural e fluente, livre de ruídos e vibrações.**

Outro importante aspecto tomado em conta constitui o temporizar para oito programas num mês que permite, agora, efectuar a programação com 30 dias de avanço. O NV D48 possui ainda uma capacidade de recepção que atinge 99 estações, incluindo os programas de Televisão enviados via satélite. O sistema de busca do tempo de gravação permite o acesso a qualquer cena desejada, marcando o seu tempo de início, enquanto que, por sua vez, o indicador de tempo real fornece uma leitura exacta do tempo transcorrido em horas, minutos e segundos.

A **tecnologia digital do NV D48** é um importante contributo para os atraentes efeitos especiais proporcionados por este novo modelo. Assim, o circuito de memória digital permite «armazenar» temporariamente uma imagem, sem gravar na fita

do vídeo, e exibi-la no ecrã. Através deste processo, torna-se possível revelar em simultâneo diversas cenas, restabelecer uma imagem após ter sido cancelada, e movimentar a sua posição à volta do ecrã.

A estas maravilhas de moderna tecnologia se junta, complementando-as, o «último grito» da **Panasonic,** a **câmara portátil de vídeo NV-M7,** que funciona com 'cassettes' VHS, modelo 'standard', e encontra-se munido de um captador de imagens CCD de meia-polegada. A regulação do balanço dos brancos é automática, filma com uma luminosidade mínima de 10 lux, dispõe de um zomm motorizado X6 e tem função macro. O obturador electrónico tem duas velocidades: 1/1000 de segundo e 1/500 de segundo, que permitem filmar acções rápidas sem distorção de imagem.

Relativamente à marca **Technics** pretende a **Sonicel, SA** desenvolver a sua linha de componentes separados, sublinhando, como sempre, a qualidade e introduzindo os **sistemas Midi** na sua linha de comercialização. Isto, em apreço às últimas movimentações do mercado internacional, onde se constata um deslocamento na tendência da procura de sistema regular para o **sistema Midi** e uma maior atenção do comprador para os componentes separados, qualidade de produto, potência, desenho e circuitos digitais, para não esquecer a grande expansão da procura de **leitores de Compacto Disco.**

TANGAROA O exotismo do Pacífico no centro de Lisboa ! TANGAROA
hawaiian bar hawaiian bar
Av. Almirante Reis, 194-A – Tel.: 88 07 98 – LISBOA

PONTA ESQUERDA

Sporting: candidatos movimentam-se

Tal como ontem anunciámos realizam-se, esta tarde, conferências de Imprensa promovidas pelos candidatos à presidência do Sporting António Simões (18.30 horas no Clube dos Empresários) e António Figueiredo (sede da candidatura, Avenida da Liberdade, 270 pelas 18 horas).

Entretanto, Jorge Gonçalves anunciou o propósito de dinamizar a sua campanha a partir da próxima semana com sucessivos encontros com os jornalistas.

Hungria: campeonato em "stand by"

A homologação da classificação final do campeonato de futebol da I Divisão da Hungria foi suspensa por suspeita de se terem verificado resultados combinados, anunciou a agência noticiosa húngara MTI.

A decisão foi anunciada numa reunião da Federação de Futebol da Hungria e relacionada com a suspeição de que alguns jogos em que participaram equipas ameaçadas de baixar à II divisão tiveram resultados fixados antecipadamente.

A Federação nomeou uma comissão para investigar rapidamente o sucedido e apresentar as conclusões do seu trabalho, já na próxima semana.

Recorde-se que, em 1983, o futebol húngaro foi abalado por um escândalo de grandes proporções, que envolveu mais de 260 jogadores e 14 árbitros, os quais falsearam os resultados de vários encontros para garantirem ganhos no sistema de apostas mútuas desportivas existente no País.

Dave Beasant muda de rumo

O guarda-redes do Wimbledon, Dave Beasant, concordou em transferir-se para o Newcastle por 800 000 libras (cerca de 200 000 contos), informou o clube.

O secretário-geral do clube, Russell Cushing, disse que Beasant (29 anos) assina esta semana o contrato, depois de conhecidos os resultados de exames médicos.

A verba paga por Beasant constitui recorde para a transferência de um guarda-redes, superando em 100 000 libras a importância paga recentemente pelo Mancheser United por Jim Leighton.

Schuster: três anos no Real

O alemão-federal Bernd Schuster transferiu-se para o Real Madrid, assinando um contrato por três épocas pelo qual recebeu seis milhões de dólares (846 mil contos), foi anunciado oficialmente na capital espanhola.

O presidente do Real Madrid, Ramon Mendoza, confirmou a aquisição, pondo assim termo a rumores que circulavam há meses e que davam Schuster como certo nos «Merengues», depois de há um ano o jogador não ter aceite a renovação do seu contrato com o Barcelona.

Bernd Schuster (de 28 anos) esteve durante oito anos ligado ao Barcelona, clube com o qual teve vários problemas, entrando em confronto com treinadores, colegas de equipa e com o presidente do grémio catalão, José Luis Nunez.

"International Board" não altera leis

O «International Board» decidiu manter a lei do fora-de-jogo na sua actual forma, depois de não terem sido satisfatórios os resultados de uma experiência realizada num campeonato semiprofissional britânico.

O organismo, formado por representantes da Federação Internacional e das quatro federações britânicas, rejeitou a proposta para que fosse abolido o fora-de-jogo na marcação de livres, depois de ter ouvido o relatório da experiência de um ano, realizada na Liga Vauxhall.

O «International Board» rejeitou igualmente uma proposta da Federação Austríaca para a criação experimental de um «banco» para onde os árbitros mandariam jogadores suspensos temporariamente, para o que utilizariam um cartão azul.

O organismo decidiu que os postes das balizas devem continuar a ser pintados de branco, depois de alguns clubes terem pedido autorização para os pintar da sua cor ou da cor do patrocinador.

"Trabalhos forçados" para desordeiros

O Ministério britânico do Interior defendeu ontem que as pessoas responsáveis por actos de vandalismo nos estádios de futebol devem ser condenadas a **trabalhos forçados.**

Um mínimo de 21 horas de trabalho manual em obras para a comunidade, incluindo limpeza de paredes, recolha do lixo e trabalhos de jardineiro, são algumas das «penas» avançadas pelo Ministério para os vândalos do futebol.

Estas propostas surgem como uma tentativa das autoridades tentarem reduzir o número de presos nas superlotadas cadeias inglesas.

Sobre o caso N'Dinga:

ACADÉMICA CONFIRMA PROTESTO

A Académica já entregou no conselho de Disciplina a documentação referente ao «caso N' Dinga».

O presidente da colectividade, Jorge Anjinho afirmou que a Académica **«tem provas da má inscrição do jogador»** e que **«irá até às últimas consequências»** para que lhe seja «feita justiça».

Jorge Anjinho informou ainda que o processo movido pelo Varzim por eventual inscrição irregular de Bassula do Elvas, «não diz respeito» ao seu clube.

O presidente academista declarou, também, **«querer conhecer o relatório do árbitro do jogo Guimarães-Braga» no sentido de saber se existe matéria passível de procedimento disciplinar contra os dois clubes.**

Jorge Anjinho reafirmou que **«tudo aponta para a existência de premeditação»**, salientando o facto de o Braga só ter empatado após ter terminado o Académica-Porto.

Macedo de Cavaleiros também recorre

O Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros tornou público um comunicado em que evidencia a intenção de recorrer do recente castigo aplicado pelo CD da FPF (interdição e derrota por 3-0 no encontro disputado com o Famalicão). **É intenção do Clube Atlético de Macedo de Cavaleiros** — diz o comunicado — **recorrer das penas impostas pelo Conselho de Disciplina e que sabemos somente pelos órgãos de Comunicação Social. O concelho de Macedo de Cavaleiros apoia incondicionalmente este recurso, já que se trata da reposição da verdade do desporto em geral e do futebol em particular.**

V. de Guimarães promove conferência de Imprensa

Naturalmente para refutar as acusações que têm vindo a ser feitas sobre a eventual irregularidade na inscrição do seu futebolista N'Dinga e pelo atraso registado no começo do encontro com o Braga, os dirigentes do Vitória de Guimarães promovem uma conferência de Imprensa que terá lugar no próximo dia 13 pelas 16 horas.

Sporting rumo aos EUA

A comitiva futebolística do Sporting partiu esta manhã para Boston jogando amanhã, em New Bedford, com a selecção da LASA e no sábado defrontará o Chaves, em Newark. Esta ainda por determinar se a turma «leonina» irá actuar em Toronto. Dias Ferreira chefia a comitiva que integra os seguintes elementos: Oliveira Duarte e João Lourenço (dirigentes), António Morais e Tito Santos (treinadores), António Rodrigues (roupeiro), Leonel Pires (massagista) e os seguintes 19 futebolistas: Damas, Vital, Brito, João Luís, Fernando Mendes, Morato, Venâncio, Duflio, Vítor Santos, Litos, Virgílio, Oceano, Mário Jorge, Silvinho, Tony Sealy, Peter Houtman, Cascavel, Germano e Cabral.

Hoje há futebol

Inicia-se hoje a disputa dos torneios para apuramento dos camnpeões nacionais das II e III divisões com a realização dos seguintes encontros: **II divisão:** Académico de Viseu-Estrela da Amadora, no Estádio do Fontelo pelas 21.30 horas. **III divisão:** Zona Norte: Paredes-Santa Maria, no Estádio 25 de Abril, em Penafiel, pelas 21 horas; Portalegrense-Olivais e Moscavide, em Portalegre, às 18 horas.

Baidek: lesão grave

O centro-campista do Belenenses, Baidek só estará em condições de treinar no início da nova temporada futebolística em face da gravidade da lesão contraída no encontro com o Boavista.

Baidek sofreu um traumatismo violento e directo sobre a faixa exterior do joelho direito, seguido de queda e torção da articulação, tendo ficado com a perna imobilizada com tala.

O jogador foi submetido segunda-feira a um exame sofisticado pelo médico Idálio de Oliveira, que confirmou a existência de um derrame junto ao ligamento lateral externo.

Camacho Vieira disse que o jogador irá ser submetido a tratamentos intensivos nos próximos quinze dias, de forma a poder seguir para férias para o Brasil, mas a gravidade da lesão impõe um prolongamento afastado devendo o jogador regressar no início da nova temporada.

Mourinho: adeus União de Leiria

Félix Mourinho, que estava agarrado a um contrato verbal com o dirigente João Ventura (que prolongava a ligação com o União de Leiria por mais uma temporada) deixa o clube porque aquele director abdicou do departamento de Futebol e o restante executivo não concorda com a continuidade do técnico **por ser muito cara.**

Setúbal: futuro do Vitória

Mudanças previstas no Vitória: rescisão feita com o médio Juvenal, saídas de Lazar e Jesus (para o Louletano) e Hernâni (já fixe no Benfica). Para as vagas, Manuel Fernandes pretende três benfiquistas: Neno (que tem estado emprestado aos sadinos), Tueba e Edmundo.

Sporting forma massagistas

O dr. Amado de Freitas, acompanhado de outros dirigentes do Sporting e na presença do «milagreiro» Manuel Marques, dá as «boas-vindas» aos candidatos a massagistas

MODALIDADES

Hóquei em patins: sorteio da Taça

O Sporting, actual campeão nacional, desloca-se a Tomar para defrontar a formação local, em jogo dos quartos de final da Taça de Portugal em hóquei em patins, de acordo com o sorteio ontem realizado.

O sorteio ditou ainda os encontros FC Porto - Óquei de Barcelos, Belenenses - Famalicense e Benfica - Turquel.

A eliminatória terá lugar no próximo dia 18 pelas 21 horas.

Basquetebol: Benfica venceu torneio do Maputo

O Benfica venceu o torneio internacional de basquetebol da cidade de Maputo, ao bater na final, a equipa moçambicana do Maxaquene, por 71-58, com 39-25 ao intervalo.

Perante cerca de cinco mil espectadores, que esgotaram as bancadas do pavilhão do Maxaquene, o Benfica efectuou uma exibição de bom nível, com Guimarães e Lisboa concentrados nas situações defensivas e inspirados nas combinações atacantes.

Sob a direcção de António Pimentel e de Camilo Ussene, as equipas alinharam e marcaram:

BENFICA: H. Vieira (5), Seiça (10), Lisboa (15), Barbosa (2), Griffin (10), M. Plowden (4), Madaleno e Guimarães (25).

MAXAQUENE: David (2), Horácio (6), Ernesto Júnior (21), José Moiane, Aníbal (6), Simão (4), Bichel, Naimo (10) e Chirindza (10).

A última jornada do torneio, que incluía ainda duas partidas para atribuição dos lugares secundários, foi marcada pela falta de comparência da equipa angolana Inter de Luanda, que regressou ao seu país sem participar no jogo de apuramento das 3.ª e 4.ª posições, o que permitiu ao Costa do Sol a conquista do 3.º lugar, de uma forma inesperada.

Fontes da organização disseram que o Inter já tinha manifestado a impossibilidade de permanecer mais tempo em Maputo, em virtude de o avião da companhia angolana em que iria viajar, ter o voo escalado para a manhã de terça-feira.

Ginástica

Cristina Gomes, do Boavista, tornou-se campeã nacional de Ginástica Desportiva feminina, em 4.ªs categorias, no torneio que decorreu em Torres Vedras.

Por equipas triunfou o Boavista, com 320,05 pontos, seguido pelo Ginásio Clube Português, 277,10.

Na classificação individual final, Cristina Gomes, do Boavista, foi 1.ª com 73,15 pontos, seguida por Mafalda Pereira, do Ginásio Clube Português, 70,15, e por Joana Carvalho do FC Porto, 69,05.

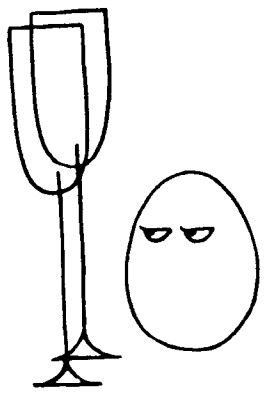
Andebol: Benfica e TAP no Brasil

As equipas principais do Benfica e do Clube TAP partiram ontem à noite para o Brasil, para participarem nas festividades que enquadram o «Dia das Comunidades», disputando, conjuntamente com os «setes» da Faculdade de Santana e da Portuguesa dos Desportos, torneio «Cavaco Silva» que terá lugar na cidade de S. Paulo.

As comitivas são chefiadas por José Gomes Machado (o dr. Marcel de Almeida acabou por não poder fazer a viagem) e José Ramos, respectivamente, do Benfica e do clube dos «aviadores».

A turma benfiquista actuará ainda no Rio de Janeiro num encontro com a selecção local que será caracterizado pelo «adeus» de João Gonçalves como praticante (requintada valia) da modalidade.

Integra a comitiva lusa o nosso companheiro de redacção, **Neves de Sousa,** que, recorde-se, já rubricou nestas colunas as reportagens das «Taças Latinas» disputadas em França e na Roménia.



Vá beber um copo ao bar convívio o **OVO**

PUB

Aberto das 18 horas às 2 horas

Informação COMERCIAL

CONCURSO

1. Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração de armazéns nas estações de Cabeção, Pavia, Arraiolos, Montemor-o-Novo, Panoias, Casevel, Ervidel, Montoito e Reguengos de Monsaraz.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar, em qualquer estação da C. P., a quantia de 50 000$00, por cada armazém a que concorrerem.

2. Até às 17 horas do dia 17 de Junho de 1988, estes Caminhos de Ferro aceitam propostas para a adjudicação da exploração do Edifício da estação (E. P.) nas estações de Cabeção, Pavia, Arraiolos, Montijo, Mora e Montemor-o-Novo.
Os concorrentes devem indicar a anuidade que se propõem pagar e depositar em qualquer estação da C. P. a quantia de 100 000$00 por cada E. P. a que concorrerem.

As propostas relativas aos pontos 1. e 2. deverão ser feitas com base no programa do concurso e condições contratuais que os interessados poderão consultar nos seguintes locais:

Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio
Rua do Conde de Redondo, 145
Lisboa
Telefone: 57 86 53

Agência Comercial de Setúbal
Estação de Setúbal
Telefone: 26845

Estações de:
Beja — Telef. 25056
Évora — Telef. 22125
Barreiro — Telef. 207 3118
Estremoz — Telef. 22159

As propostas deverão ser feitas separadamente por cada espaço em carta fechada dirigida à Direcção Comercial — Divisão Comercial de Promoção e Apoio dos Caminhos de Ferro Portugueses, E. P., Apartado n.º 2733, 1118 LISBOA CODEX, acrescentando-se àquele endereço, no sobrescrito, o seguinte:

«Proposta para a adjudicação da exploração de um armazém ou Edifício na estação de ».

Caminhos de Ferro Portugueses

ESPANHA-DINAMARCA: JOGO DOIS

Ontem averbámos algumas considerações sobre as equipas da RFA e da Itália que abrirão o «Europeu» depois de amanhã em Dusseldorf. Hoje, breves referências sobre os intérpretes do jogo n.º 2 (Espanha-Dinamarca) a realizar pelas 15.30 (14.30 em Portugal) em Hannover.

Espanha

A Espanha, finalista derrotada pela França no «Europeu» de 1984, aspira ao título deste ano na Alemanha Federal, apesar de uma pré-preparação muito contestada, pelos desaires que proporcionou.

Nos quatro jogos de preparação antes de seguir para a RFA os espanhóis averbaram três derrotas e um empate, marcando três golos e sofrendo sete.

Após duas derrotas sucessivas, ambas por 2-1, frente à Checoslováquia (em Málaga) e à França (em Bordéus), a equipa treinada por Miguel Muñoz empatou sem golos, em Madrid, com uma selecção escocesa jovem e experiente. Num jogo de fraco nível, os espanhóis dominaram mas não conseguiram concretizar o seu domínio em golos.

No início deste mês a derrota por 3-1 com a Suécia em Salamanca fez aumentar as críticas e baixar a popularidade do técnico Miguel Muñoz, técnico do Real Madrid na década de 60 e seleccionador nacional desde 1982, que contudo está optimista. **«Estou satisfeito com a equipa, e acredito que a Espanha vai desempenhar um papel muito importante neste Campeonato da Europa»,** disse o técnico.

A sequência dos desaires no período de preparação para a fase final do Europeu contrasta com o período de qualificação, em que apenas sofreu uma derrota, por 3-1 com a Roménia, nos seis encontros disputados.

No entanto, o treinador admitiu ter problemas: **«o conjunto precisa de mais ritmo. O futebol espanhol é muito vivo e intenso, e quando a selecção alcançar esse nível, tudo irá melhorar».**

Muñoz, que terá como adversários de grupo no Europeu a Alemanha Federal, Itália e Dinamarca, não fez esta época grandes alterações na selecção, continuando a ter como base da equipa oito jogadores do campeão Real Madrid, incluindo o «capitão» José Camacho.

Dinamarca

A selecção da Dinamarca encontra-se em estágio em Wuppertal, na RFA, e todos os seus membros se afirmam optimistas, sobretudo após a sua vitória de domingo último, por 3-1, frente à Bélgica.

O grupo «1», a que pertence a selecção dinamarquesa, é sem dúvida o mais difícil. Integra a Itália, a Espanha e a República Federal da Alemanha, esta última a equipa nacional anfitriã deste europeu, pormenor que não pode considerar-se desprezível.

O técnico do «onze» dinamarquês, Sepp Piontek, garante que os seus pupilos **vão pelejar duramente,** frente aos espanhóis exigindo-lhes um empenhamento total ao longo dos 90 minutos.

Por outro lado, e segundo o médio Soeren Lerby, de 30 anos, o jogo com a Bélgica correu bem, mas não pode ser utilizado como referência para sábado. Isto porque, acrescenta, **a Espanha vai jogar a sério e não deixará cair os braços ao fim de uma hora, como sucedeu com os belgas.**

Lerby, porém, é um dos elementos que se encontram ligeiramente lesionados, tal como sucede com Preben Elkjaer, Ivan Nielsen e Per Frimann, mas todos os quatro se encontram em franca recuperação, sendo dada como praticamente certa a sua integração no conjunto que defrontará a Espanha.

De resto, é o próprio Piontek, que o garante, afirmando peremptoriamente que o seu «exército» estará intacto e a funcionar a cem por cento no próximo sábado, muito embora se escuse a revelar o onze inicial que defrontará a Espanha, por ainda considerar prematura a informação.

Calendário/horário

Calendário dos 15 jogos correspondentes à fase final do «Euro-88» com indicação do dia, local, hora (portuguesa) e horário para português ver.

Grupo I

Dia	Local	Jogo	Hora	RTP
10	Dusseldorf	RFA/Itália	19.15	I
11	Hanover	Dinamarca/Espanha	14.30	I
14	Gelsenkirchen	RFA/Dinamarca	16.15	II
14	Frankfurt	Itália/Espanha	19.15	I
17	Munique	RFA/Espanha	19.15	I
17	Colónia	Itália/Dinamarca	19.15	II b)

Grupo II

12	Estugarda	Inglaterra/Irlanda	14.30	II
12	Colónia	Holanda/União Soviética	19.15	I (a)
15	Dusseldorf	Inglaterra/Holanda	16.15	II
15	Hanover	Irlanda/União Soviética	19.15	I (b)
18	Frankfurt	Inglaterra/União Soviética	14.30	I
18	Gelsenkirchen	Irlanda/Holanda	14.30	II
21	Hamburgo	meia-final	19.15	I
22	Estugarda	meia-final	19.15	I
25	Munique	Final	14.30	I

a) em diferido às 22.45
b) em diferido às 22.30

Regulamento

Os dois primeiros classificados de cada um dos dois grupos da fase do campeonato da Europa de futebol ficam apurados para as meias-finais.

O primeiro classificado do grupo 1 (RFA, Itália, Espanha e Dinamarca) defrontará o 2.º classificado do grupo 2 (Inglaterra, Holanda, URSS e Irlanda).

Para eventuais desempates o regulamento estabelece que o primeiro critério será a diferença de golos, seguindo-se o número de golos marcados e, em terceiro lugar, a diferença de golos nos jogos disputados entre as selecções empatadas.

Em caso de empate nas meias-finais e na final recorrer-se a prolongamento e à marcação de grandes penalidades.

NA SUA AGENDA

Motonáutica nas festas da cidade

É já no próximo domingo que Lisboa irá novamente assistir ao «Circo» da Motonáutica de competição, que, desta vez e na repetição do ano passado, vai decorrer em Belém (junto ao Monumento dos Descobrimentos). O II Festival de Motonáutica da Cidade de Lisboa 88 vai ter a participação dos cerca de 35 pilotos inscritos nos Campeonatos e torneios nacionais e distribuídos pelas 5 classes em disputa, onde entre outros se destacam os seguintes inscritos:

Na classe T750 e T850 (Fundos em V): Eduardo Faro, Arménio Leitão, Joaquim Peso, Vítor Fortuna, Miguel Ribeiro, António Feu, Germano Pacheco, Arnaldo Magalhães e Joaquim Santos.

Classe S850, 02000 F3000 (Catamará, Vítor Fortuna, Pedro Viegas, Guilherma Matos, Walter Bastos, José Castelo, Edmundo Albergaria, Manuel Martinho, Luís Raposo, Mário Martinho e Fernando Moreira.

São estes alguns dos participantes neste Grande Festival de Motonáutica que no sábado estarão com os seus barcos e depois do desfile que farão por Lisboa, em exposição no Terreiro do Paço entre as 17 e as 18.30 horas e que concorrerão do domingo no local atrás indicado em 3 mãos de 20 minutos cada.

Horário

10 h Início dos treinos cronometrados; 12 h Fim dos treinos; 14 h Partida da 1.º manga; 14.20 Fim da 1.ª manga; 15: Partida da 2.ª manga; 16 h Partida da 3.ª manga e 16.20 h Fim da 3.ª manga.

De manhã e pela 1.ª vez em Portugal decorrerão treinos oficiais cronometrados para apuramento nas respectivas classes de pilotos mais rápidos.

Ciclismo nas «avenidas»

Integrado nas Festas da Cidade de Lisboa, realiza-se no próximo sábado (dia 11) a partir das 17.30 nas avenidas que ladeiam a Feira Popular de Lisboa, uma prova de ciclismo denominada I Troféu de Ciclismo Associação de Feirantes da Feira Popular de Lisboa. Esta prova conta com o apoio do Pelouro do Desporto da CML e da Associação de Ciclismo do Sul e reúne 120 ciclistas de 10 equipas do melhor a nível nacional: Louletano, Sicasal/Torreense, Vigor/Lousa, Ruquita/Feirense, Boavista, Sangalhos, Ginásio Clube de Tavira, Pinheiro de Loures, equipa de Loulé e equipa de Tavira. Com 25 voltas e numa extensão de 65 quilómetros, esta prova vale pela importância dos participantes e porque não se realizava na cidade de Lisboa, competição deste tipo há cerca de 20 anos. A RTP transmite, em directo, o acontecimento. A entrega dos prémios terá lugar a partir das 21 horas do mesmo dia, inserida num espectáculo no palco da Feira Popular, com culturismo masculino e feminino, dança-jazz com elementos do Cascais Ginásio e corrida sobre rolos.

Ténis: Open de França em rescaldo

Wilander em assalto ao "Grand Slam"

A 58.ª edição dos Internacionais de França ofereceu um fraco espectáculo nas duas principais finais, dando aos cerca de 16 mil espectadores uma ideia errada daquilo que se passou ao longo dos 15 dias em Paris.

A alemã-federal Steffi Graf voltou a demonstrar ser a jogadora mais forte do momento. Com apenas 19 anos, ostenta o título de campeã do Mundo, conquistou o seu terceiro título do «Grand Slam», e encontra-se a caminho de conseguir aquilo que Navratilova não conseguiu: vencer no mesmo ano os quatro torneios do «Grand Slam», naquilo que constituiria a 3.ª grande proeza de todos os tempos no sector feminino.

Ao contrário de 1987, Roland Garros foi, este ano, para a jovem germânica uma verdadeira passeata. Graf tornou-se na primeira tenista a não perder um único «set» ao longo de todo o torneio, afastando sucessivamente Nathalie Guerre, Ronnie Reis, Susan Sloane, Nathalie Tauziat, Bettina Fulco, Gabriela Sabatini e Natalia Zvereva na final.

Este derradeiro encontro que colocou pela primeira vez as duas jogadoras frente a frente, foi paradoxalmente o mais fácil. Durou apenas 34 minutos, e os parciais de 6-0 e 6-0 foram os primeiros na história deste torneio.

Curiosamente, a carreira de Steffi Graf nesta temporada tem andado de mãos dadas com a de outro colega de profissão, o sueco de 23 anos, Mats Wilander. Os dois venceram até ao momento os torneios mais importantes da temporada: Open da Austrália, Key Biscayne e, agora, Roland Garros.

Contudo, daqui para a frente as coisas poderão ser bem diferentes. Ambos têm hoje o direito de sonhar com o «Grand Slam» (Open Australiano, Roland Garros, Wimbledon e Open dos Estados Unidos no mesmo ano) mas Graf está — teoricamente — mais próximo de o conseguir.

A alemã-federal possui as armas necessárias para vencer na traiçoeira relva de Wimbledon e no rápido «decoturf» de Flushing Meadow, e só uma Navratilova em grande forma lhe poderá «roubar» esses títulos como, aliás, o fez na época anterior.

O mesmo já não se pode dizer do sueco. É certo que o seu primeiro serviço está mais forte e que a sua esquerda cortada já cria mossas. Também é verdade que no ano passado atingiu as finais do US Open e do Masters de Nova Iorque, que este ano venceu no «rebound ace» de Flinder's Park e outrora não sentira dificuldades na relva de kooyong.

Isto é, Mats já deu indicações de não temer os pisos rápidos, mas Wimbledon continua sendo uma pedra no seu sapato. E porquê? Porque para além de haver grandes especialistas da relva londrina (Cash, Becker e McEnroe) que lhe poderão criar problemas, Wilander sente sempre dificuldades na transição brusca de pisos de características diferentes. Recorde-se o que ele próprio afirmou após a primeira ronda de Roland Garros: «tenho disputado vários torneios em superfícies mais duras e ainda não consegui readaptar o meu jogo à terra batida», e não esqueçamos que estamos apenas a três semanas de Wimbledon.

Para vencer agora em Paris, Wilander teve de afastar Josef Cihak, Franciscoi Yunis, Slobadan Zivojinovic, Ronald Agenor, Emílio Sanchez, Andre Agassi e Henri Leconte.

Este foi o seu terceiro triunfo (82, 85 e 88) em Roland Garros, nas cinco finais que disputou em sete participações. Tornou-se também no primeiro tenista desde 1980 a conseguir arrecadar os dois primeiros torneios do «Grand Slam» (nesse ano Borg vencera em Paris e Londres), e igualou o campeão do Mundo, Ivan Lendl, no número de títulos do «Grand Slam» (seis).

Na final, que apenas durou uma hora e 52 minutos, a sua frieza foi superior ao caloroso apoio que o público parisiense dispensou ao francês Leconte. Recuperando de uma situação delicada de 0-3 e 4-5, na primeira partida, quebrou o serviço do adversário de seguida aos 10.º e 12.º jogos, para embolsar o primeiro «set» por 7-5. Nos dois seguintes a supremacia do sueco foi por de mais evidente, respondendo com «passing-shots» cruzados de esquerda e paralelos de direita às tentativas de ataque do esquerdino francês. Ganhou-os por 6-2 e 6-1, levando a chauvinista assistência a apupar o seu compatriota. Tratou-se da 14.ª vitória de Wilander em 16 encontros com Leconte.

O ano da renovação

Mas Roland Garros/88 foi muito mais do que as suas finais (e ainda bem pois estas foram bem tristes). Se olhássemos para o quadro de honra — o dos vencedores — poderíamos pensar «são sempre os mesmos». Nada mais errado.

Com efeito, não temos dúvidas nenhumas em classificar esta edição como a da renovação, tal a qualidade dos novos valores que se revelaram ou confirmaram definitivamente no panorama tenístico mundial. Basta para tal referir que 14 dos 16 estreantes inscritos passaram à segunda ronda.

Curiosidades

Há 60 anos foi construído o estádio de terra batida mais famoso do mundo.

Celebrou-se nesta edição o centenário do nascimento do aviador francês que deu o nome Roland Garros ao estádio.

Foi há 20 anos que se iniciou a era Open. A 30 de Março de 1968 decidiu-se em Paris a criação dos torneios Open, ou seja, abertos a amadores e profissionais (que até aí eram proibidos de participar).

A Penn voltou este ano a ser a bola oficial de Roland Garros, tal como o fora em 1982 e 1985, isto é, o sueco Mats Wilander tem uma especial apetência para triunfar nos anos Penn.

Assunção Ribeiro

Sábado e domingo será o correr da cortina

JOGOS DESPORTIVOS DA CIDADE VÃO "MODIFICAR" O TERREIRO DO PAÇO

Missão cumprida. A II edição dos Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, uma iniciativa inspirada e materializada pelo vereador do Pelouro de Desporto da CML, dr. **Victor Gonçalves,** vai terminar no próximo fim-de-semana no Terreiro do Paço, com a realização dos derradeiros encontros das diversas modalidades que integraram esta extraordinária manifestação de desporto popular.

Foram sete meses em que mais de 7000 jovens estiveram em permanente actividade desportiva com todos os convenientes daí resultantes não deixando de ser relevante citar que, uma das grandes preocupações tidas por Victor Gonçalves, visava sensibilizar as colectividades de cultura e juntas de freguesia para que fosse possível mobilizar os jovens para a prática do desporto, retirando-os de meios nocivos e que de algum modo os pudessem concorrer para ocupação dos tempos livres em práticas que atentassem contra a sua saúde e vigor moral.

O objectivo foi conseguido e vai ser bonito ver a grande Festa do Desporto, que terá como palco o Terreiro do Paço desde as 9 horas de sábado até às 19 horas de domingo.

Aqui deixamos os resultados da última jornada e o programa festivo que transformará o Terreiro do Paço num terreiro de vivacidade, alegria, entusiasmo e vibração.

Andebol: as «gaiatas» do Liceu Pedro Nunes que conseguiram qualificar-se para a final

Meias-finais: resultados

Realizaram-se as meias-finais dos 11.os Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa, nas modalidades de andebol, basquetebol e futebol salão, tendo-se verificado os seguintes resultados.

Andebol: 2.º esc. fem.: Olivais e Moscavide, 8-As Gaiatas, 0 e Escola Alemã, 8-Os Seplintes, 8; **3.º esc. fem.: Liceu Pedro Nunes, 2-Escola Alemã, 11; 2.º esc. masc.:** Liceu Pedro Nunes, 21-Os Inoques, 11; Olivais e Moscavide, 10-Escola Alemã, 15; **3.º esc. masc.:** Troca Tintas, 15-Liceu Pedro Nunes, 15 (após prolongamento) por «penalties», Liceu Pedro Nunes, 7-Troca Tintas, 6 e Escola Secundária D. Maria I, 6-Escola Alemã, 10; **Basquetebol: 2.º esc. fem.:** Liceu Pedro Nunes, 14-C.C.R./C.C.R., 35 Clube Jovem Josefa Óbidos, 7-Pintadas de Fresco, 46; **3.º esc. fem.:** S.C. Maria Pia, 37-D. Dinis, 58 e Blue Condor, 26 – Escola Alemã, 24: **2.º esc. masc.: Sunny Boys, 16-Atlético C.P., 62; S.C. Maria Pia, 16-Celties, 28; 3.º esc. masc.: Kola-Kau, 41-D. Dinis, 51 e S.C. Maria Pia, 69-St.ª Engrácia, 45.**

Fase curiosa do encontro entre os «putos» do SC Maria Pia (Graça) e os Celtics (S. João) nas meias-finais de basquetebol

Futebol Salão: 2.º esc. fem.: G. D. As Valentes, 6-G.D. Lusitano, 0 e Clube Jovem Josefa Óbidos, 0-As Espirituosas da Penha, 1; **3.º esc. fem.:** G.R. Escorpiões, 3-G.D. As Valentes, 0 e S.V. Fontesantense, 6-Liceu Pedro Nunes, 4; **2.º esc. masc.:** Os Galitos, 2-Os Futebolistas, 3 e Compradridos, 3-Magriços do Norte, 0; **3.º esc. masc.:** Liceu Franceês, 3-S.L. e Alcântara, 0; S.C. Intendente, 0-C.R. Leões das Furnas, 3.

Programa

DIA 11: 9 horas abertura dos II Jogos Desportivos da Cidade de Lisboa e actuação da Banda da Carris; 9.30: basquetebol (jogos para apuramento dos 3.º e 4.º classificados e ciclismo; 10.00: II torneio aberto de ténis de mesa; 10.40: exibição de diversas classes de ginástica; 10.50: basquetebol (3.º escalão) apuramento dos 3.º e 4.os classificados; entre as 10 e as 17 horas haverá demonstração de boxe; 12 horas: período de almoço/música ambiente; 14.30: actuação da Banda da Carris, 15.00: ciclismo e andebol; 16.00: exibição de karaté: 16.15: andebol; 17.15: demonstrações do jogo de pau e I encontro de halterofilismo; 17.30: futebol de salão; 18.30: demonstrações de ginástica e, a encerrar, futebol de salão.

DIA 12: 9 horas: abertura do 2.º dia da Festa do Desporto com actuação da Banda da Carris seguindo-se a final de basquetebol do II escalão e o I Lisboa-Porto em futebol de salão; 10.00 horas: ténis de mesa, ciclismo e demonstração de ginástica (Desporto-Mulher) e ginástica de manutenção (Desporto Faça-o Você Mesmo) seguindo-se a final de basquetebol do 3.º escalão e demonstração de boxe; 14.30 lançamento de pára-quedistas; 15.00: final de andebol do 2.º escalão, ciclismo e karaté; 16.30: final de andebol do 3.º escalão; 17.30: demonstrações de ginástica e halterofilismo; 17.45: final de futebol de salão do 2.º escalão; 18.00: 7.ª e última prova de atletismo; 19.00: final de futebol de salão do 3.º escalão e finalmente quando forem 20 horas terá lugar a actuação da classe UP-GO de ginástica do Clube Atlético de Alvalade.

Colaboram neste festival a Associação de Ciclismo do Sul, Associação de Boxe de Lisboa, Federação Portuguesa de Karaté e Disc. Associadas, Federação Portuguesa de Halterofilismo, Lisboa Ginásio Clube, SEARTIS, UPOKA, Sport Lisboa e Benfica, Sporting Clube de Portugal, Clube Atlético de Alvalade e Ginásio Clube Português.

A organização pertence à CML-Serviços de Desporto.

HÁ 20 ANOS

Robert Kennedy vítima de conspiração

A Polícia de Los Angeles anunciou que recebeu «centenas de sugestões» de que o senador Robert Kennedy fora vítima de uma conspiração.

Entretanto em Nova Iorque, o homem da rua presta a última homenagem a Bob Kennedy. O grande afecto que a massa anónima tinha pelo senador assassinado só era comparável com o que manifestava por seu irmão, o falecido presidente Kennedy.

Ao contrário da pompa e cerimonial fúnebres que caracterizaram o enterro do presidente Kennedy, em 1963, haverá poucos, se alguns, toques marciais no funeral do senador.

De acordo com os desejos da família, as cerimónias no cemitério serão breves e simples e durarão apenas cerca de 15 minutos. Os Serviços Secretos, que receberam ordem do presidente Johnson para velarem, a partir de agora, pela segurança de candidatos presidenciais, estão encarregados da segurança tanto durante a viagem como em Nova Iorque e em Washington.

Violentos recontros em Milão entre polícias e estudantes

Os estudantes que ocupavam a Universidade de Milão, bem como a Universidade Católica e o Instituto Politécnico foram obrigados pela Polícia a deixar aqueles edifícios e ainda o edifício da Exposição Trienal de Milão, às primeiras horas de hoje. A expulsão seguiu-se a recontros violentos nas ruas entre os estudantes e as forças da ordem.

A Polícia revelou que os artistas que ocupavam as salas onde se realizava a exposição tinham grande quantidade de recipientes com gasolina, para lançarem fogo ao edifício. Foram detidas mais de 200 pessoas.

Preso em Londres o presumível assassino de Luther King

James Earl Ray, que era procurado sob suspeita de ter assassinado o dirigente negro dr. Luther King, foi capturado, segundo anunciou hoje o procurador-geral Ramsey Clark.

Ray foi preso em Londres por detectives da Scotland Yard, esta manhã, e encontra-se detido sob apertada vigilância num esquadra da Polícia inglesa.

Pouco depois do dr. King ter sido assassinado, o FBI anunciou que procurava um homem chamado Eric Starvo Galt, mas mais tarde verificou-se que este era um nome falso utilizado por James Ray, o qual era um conhecido criminoso que fugira em Abril do ano passado da penitenciária estadual do Missouri.

EM PORTUGAL

	Máx.	Mín.	Prec.	Às 13 h.
Bragança	11	11	0,0	Trovoada
V. Castelo	13	13	0,0	Nevoeiro
Vila Real	11	11	0,0	Aguac.
Porto	13	12	0,0	M. nub.
Coimbra	13	13	0,0	Chuvisco
C. Carvoeiro ..	15	13	0,0	Encob.
C. Branco	13	13	0,0	Encob.
Portalegre	11	10	0,0	Neblina
Lisboa	14	14	0,0	Encob.
Évora	12	11	0,0	Neblina
Beja	12	12	0,0	M. nub.
Faro	16	15	0,0	M. nub.
Sagres	15	15	0,0	M. nub.
P. Delgada	17	16	0,0	M. nub.
Funchal	17	17	0,0	P. nub.

Temp. máx. prevista para hoje: Lisboa 20, Porto 17, Faro 22, Ponta Delgada 22, Funchal, 20.

Temperatura do ar em °C • Precipitaçao em mm

NA EUROPA

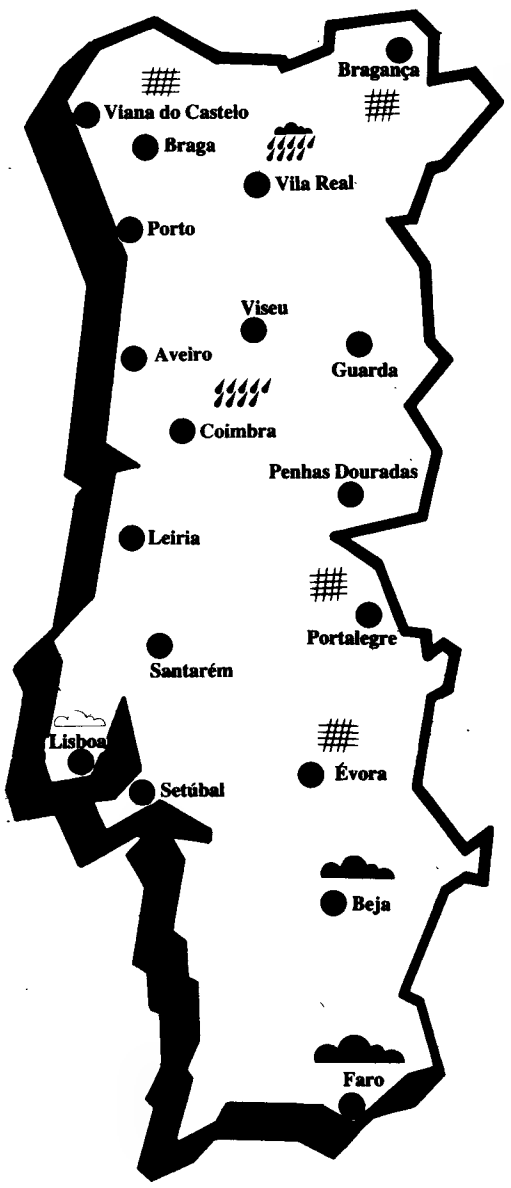
	Máx.	Mín.	Às 18 h.
Madrid	15	15	Muito nub.
Londres	11	10	Chuva
Paris	12	11	Muito nub.
Bruxelas	11	8	Pouco nub.
Amesterdão. ...	13	12	Chuvisco
Genebra	13	9	Neblina
Roma	15	12	Pouco nub.
Oslo	20	13	Pouco nub.
Copenhaga	16	14	Chuva
Estocolmo	11	10	Muito nub.
Berlim	15	15	Chuva
Viena	15	11	Muito nub.
Varsóvia	22	16	Pouco nub.
Atenas	23	16	Muito nub.
Moscovo	20	16	Muito nub.

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm

NO MUNDO

	Min.	Máx.	Às 13 h.
Caracas	21	29	Nublado
Joanesburgo ...	6	22	Limpo
Los Angeles	13	20	Limpo
Montreal	10	23	Nublado
Nova Deli	24	37	Limpo
Nova Iorque ...	19	27	Limpo
R. de Janeiro ...	10	22	Nublado
S. Francisco ...	10	12	Nublado
São Paulo	–	–	—
Tóquio	20	30	Limpo

Temperatura do ar em °C • Precipitação em mm



TEMPO

HOJE

Regiões do Norte e Centro: céu geralmente muito nublado. Vento fraco sendo moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas durante a tarde e no interior.
***Estado do mar:* mar encrespado de pequena vaga com ondulação noroeste com 2 metros.**
***Regiões do Sul:* céu com períodos de muito nublado. Vento fraco, sendo moderado de noroeste durante a tarde no litoral oeste. Aguaceiros pouco frequentes, possibilidade de trovoadas no Alentejo e pequena descida de temperatura.**
***Estado do mar:* mar encrespado de pequena vaga com ondulação noroeste com 1 a 2 metros na costa ocidental e mar encrespado com ondulação inferior a 1 metro na costa sul.**
Açores:

***Grupo Ocidental:* céu geralmente muito nublado. Vento fraco do quadrante sul. Períodos de chuva fraca.**
***Estado do mar:* mar encrespado. Ondulação de noroeste com 3 metros.**

***Grupos Central e Oriental:* períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte.**
***Estado do mar:* mar encrespado a de pequena vaga. Ondulação de noroeste com 2 metros.**

Na Madeira:
Períodos de céu muito nublado. Vento fraco a moderado de norte.
***Estado do mar:* costa norte: mar de pequena vaga. Ondulação de norte com 2 metros. Costa sul: mar encrespado. Ondulação inferior a 1 metro.**
Funchal: céu geralmente pouco nublado. Vento fraco.

AMANHÃ

Céu com períodos de muito nublado. Vento fraco, por vezes moderado do quadrante sul. Aguaceiros e possibilidade de trovoadas em especial nas regiões do Norte e Centro.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
10.49	3,4 m	04.18	1,3 m
23.11	3,6 m	16.42	1,5 m

Amanhã

11.55	3,5 m	05.24	1,3 m
00.17	3,7 m	17.49	1,4 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

• *Informação da agência Lusa*

EFEMÉRIDES

1752 As forças francesas rendem-se aos ingleses, em Trichinopoly, na India.

1815 Termina o Congresso de Viena, durante o qual foram tratadas questões territoriais e governamentais, resultantes das guerras napoleonicas e cuja acta final, no seu artigo 105, reconhece a Portugal o direito sobre Olivença.

1827 A Turquia rejeita uma solicitação dos aliados que visava um período de tréguas com a Grécia.

1870 Morre o escritor inglês Charles Dickens.

1916 O grande senhor de Meca revolta-se contra a Turquia.

1931 Em Portugal, é criado o Arquivo Histórico Ultramarino.

1940 O exército noruegues rende-se às forças nazis, no decurso da segunda guerra mundial.

1961 A ONU apela a Portugal para pôr termo às actividades repressivas na sua provincia ultramarina de Angola.

1964 Moises Tshombe, antigo dirigente da provincia congolesa do Katanga, é nomeado primeiro-ministro do Congo.

1967 Gamal Ardel Nasser demite-se de presidente do Egipto depois de o seu país ter sido derrotado na guerra com israel.

1974 Portugal e a URSS restabelecem relações diplomáticas, interrompidas desde a revolução soviética de 1917.

1975 As Filipinas estabelecem relações diplomáticas com a China, quebrando as ligações com o Governo da China nacionalista da Formosa.

1976 O secretário-geral da Frente Polisário, El Vali Mustafa Seyid, morre, em combate, no Saara.

1983 Toma posse o décimo quinto Governo, nono Constitucional e terceiro chefiado por Mário Soares. No acto de posse do executivo de coligação PS/PSD, o Presidente da República afirma que o Governo «constitui uma coligação de partidos, cujos programas e experiências são suficientemente próximos para que se justifique a expectativa de um bom entendimento continuado».

1984 Mantem-se grave o estado do secretário-geral do PCI, Enrico Berlinguer, em coma desde o dia 7.

1985 Os eleitores suiços rejeitam, em referendo, uma emenda constitucional que teria limitado drasticamente o aborto e proibido alguns contraceptivos.

1986 A comissão rogers, responsável pela investigação do desastre do vai-vem Challegenger, revela que a destruição da nave e a morte dos seus sete tripulantes teve uma única causa: a falha num anel que envolvia um dos reactores.

FITEI: 12 DIAS EM JUNHO

OS DOIS PRIMEIROS DIAS

Carlos Porto

«A Casa de Bernarda Alba» pelo Grupo Braziliense de Ballet

Cá estamos pela 11.ª vez a acompanhar o Festival Internacional de Expressão Ibérica, que nos promete algumas boas noites teatrais (se é que não estou a ser optimista). Os números já são conhecidos: 21 grupos com 22 espectácilos em 12 dias. Os espaços são os do costume: Cooperativa do Povo Portuense, Auditório Carlos Alberto, Teatro do Campo Alegre, Estúdio do TEP, Teatro dos Modestos.

São seis os grupos brasileiros esperados, pois entretanto um dos anunciados, o Imbuaça, já desistiu; desses, cinco são de S. Paulo, um de Brasília e um de Minas Gerais. Há um espectáculo com textos de Brecht, um outro sobre Pasolini, um sobre a adaptação do romance de Lídia Jorge, o seu primeiro romance, «O Dia dos Prodígios», e um outro sobre o qual nada sei, «O Espelho Vivo», do grupo Orlando Furioso. O espectáculo com mais e mais elogiosas referências é o do grupo Arte Ponkã, com o título «Pássaro do Poente», texto de Carlos Alberto Sofredini sobre uma lenda japonesa que, aliás, já foi tratada num espectáculo apresentado em Lisboa por Xosé Blanco Gil, em tradução de Norberto de Ávila. Ainda um outro espectáculo brasileiro que valerá a pena conhecer é «O Espelho Vivo» do grupo Orlando Furioso. Trata-se de um trabalho compósito (teatro, dança, vídeo, etc) que nos propõe uma leitura teatral da pintura de Magritte.

Do lado espanhol, algumas curiosidades também. Um grupo de Madrid já copnhecido no FITEI, o Colectivo Guirigai com um espectáculo intitulado «Viva San Martin!», de Augustin Iglésias. Viva São Martinho ou as matanças do porco! Ainda de Espanha o espectaculo do grupo da Galiza Companhia de Teatro Medusa, «Mullieribus», texto de Doroteia Barcena com encenação da portuguesa Fernanda Lapa; ainda de Espanha, para encerrar o Festival, desta vez ao ar livre, «Nit Magica», pelo grupo Xarxa Teatre, de Valência.

A despertar muita atenção, o espectáculo do grupo Moçambique Motumbela Gogo, a adaptação de Mia Couto do célebre romance de Jacques Romain, «Os Governadores do Orvalho».

Voltemos a Espanhà para referir um espectáculo que íamos falhando: «Quarttet», de Heiner Muller, pelo Teatro do Atlântico, da Galiza.

Presença, entre os grupos portugueses, da Seiva Trupe com o seu último espectáculo «Sófocles» de «Antígona» de Sófocles, na versão de Brecht, com encenação de Júlio Cardoso; a Companhia de Teatro de Almada com «D. Rosinha a Solteira», de Lorca, encenação de Joaquim Benite; «Pássaro Verde», de Carlo Gozzi, pelos Comediantes, encenação de João Paulo Costa.

O FITEI de 1988 abriu no dia 1, quarta-feira, à noite, no Auditório Nacional Carlos Alberto. A actriz Estrela Novais leu a Mensagem assinada pelo artista brasileiro Antunes Filho, já publicada neste jornal, e o actor António Reis, vice-presidente do FITEI, leu uma comunicação em que se referiu a alguns problemas da organização. Das suas palavras, sublinho as referências à crise que o teatro português atravessa, «**talvez das mais graves da sua história**», à necessidade da criação de um movimento unitário no sentido do combate a este estado de coisas, à urgência da realização de um congresso de teatro (há tanto tempo em projecto). Focagem ainda de outros problemas como o da criação da região administrativa do Porto, da recuperação da Orquestra Sinfónica do Porto e do Teatro São João, entre outros.

Especialmente significativa a crítica à política de hostilização da SEC e a chamada de atenção para os apoios concedidos pela Câmara Municipal do Porto e por algumas importantes empresas nortenhas que reconhecem no FITEI um empreendimento que honra a cidade.

Depois da inauguração oficial, o FITEI teve início com a apresentação do Grupo Brasiliense de Ballett, de Brasília, com uma coreografia inspirada na peça de Lorca «A Casa de Bernarda Alba», um trabalho de Hugo Rodas. Perante um espectáculo como este, é inevitável a procura das relações entre a obra final e a obra que a motivou. Pode dizer-se que o espectáculo brasileiro andou pela superfície da obra de Lorca da qual recolheu alguns dos seus elementos preponderantes (e mais evidentes). Pode dizer-se, além disso, que o trabalho distorceu um dos aspectos essenciais da obra que é evacuação do elemento masculino como presença física tornando mais forte, mais obsessiva a sua presença imaginária. Acrescente-se ainda que a coreografia de Rodas não consegue traduzir o clima opressivo, concentracionário da obra de Lorca, não consegue exprimir os valores trágicos, a poesia da obra lorquiana. No entanto, o espectáculo tem alguns motivos de interesse, algumas das suas propostas coreográficas são produtivas; forte, por vezes, a relação entre a dança e o teatro.

O cenário era dominado por uma teia em corda que cobria a parede do fundo por onde trepavam as personagens à procura de uma saída impossível da prisão onde uma mãe-ditadora as encerrava. Os figurinos, os jogos a preto e branco, algumas marcações muito bonitas, algumas arquitecturas dos corpos no espaço ajudavam a dar a este espectáculo algumas das razões que o justificavam. O recurso a trechos musicais que o uso excessivo tornou inoperativas como elementos catalisadores de imagens («O Concerto de Aranjuezos», por exemplo) e que, além disso, não exprimiam os valores trágicos do texto de Lorca prejudicou um espectáculo mesmo assim frequentemente agradável de seguir. Espectáculo que, aliás, recebeu aplausos entusiásticos de um público demasiado facilmente inflamável.

De Caracas veio o Grupo do Centro Português, ligado à colónia de emigrantes portugueses na Venezuela. Espectáculo de amadores, como tal se aparesentando, propunha, em termos simples, mesmo elementares, a história de uma célebre canção «Alma Llanera». Essa história surgia enquadrada por elementos históricos, pela representação de breves sainetes cómicos da época (1914) e ainda pela interpretação de algumas cenas da zarzuela a que a referida canção pertence. Apesar da elementaridade do espectáculo, da insuficiência da interpretação, sobretudo nas cenas da zarzuela, não se podia ficar indiferente à alegria da música, ao prazer com que todos os actores estavam em cena, à sua comunicabilidade, ao sentido de festa que o espectáculo propunha. O teatro é também isto.

DL TEATRO CRÍTICA

Abrir portas abertas

Carlos Porto

AS PORTAS, **de Amadeu Lopes Sabino.** Encenação/Música: **Alberto Lopes.** Dramaturgia: **Daniel Beyle.** Intérpretes: **Lucinda Loureiro e Paulo Matos.** Produção: **Artistas Reunidos. Estreia: IFICT/19-05-1988.**

Que se pode dizer deste espectáculo? Pouca coisa. Amadeu Lopes Sabino acreditou, com alguma inocência, ter escrito uma peça que aliás, muito prudentemente, meteu na gaveta (ou outro por ele). Aí devia ter ficado. Alberto Lopes não resistiu à tentação de revelar um novo dramaturgo português. Erro: não havia dramaturgo, por enquanto. Havia alguém tentado pela escrita literária e tentando dar-lhe um tratamento teatral. Mas mesmo como escrita literária o texto deixa algumas dúvidas («Fugaz como a existência de uma flor»), como teatro nem sequer chega aí. E diz-se isto não por se tratar de um texto com uma forte carga literária, mas pelo facto de por ele não passarem as tensões dramáticas que o teatro exige.

A estrutura da peça é ainda por cima demasiado frágil: velada do cadáver de uma mãe por dois irmãos cheios de fantasia em que começamos por ser postos perante a revelação de um amor incestuoso do filho pela mãe, pista que se perde mais adiante sendo trocado pela paixão que a irmã manifesta pelo irmão a que ele começa por resistir, um tanto desconfiado. Paixão que acaba por consumar-se provocando uma tempestade que as luzes e os sons se encarregam de exprimir com a espectacularidade requerida.

Os dois irmãos evocam, entretanto, histórias antigas que a sua linhagem justifica, traições de criados, coisas assim, mas tudo surge despedido de verdade teatral.

Talvez dois grandes actores muito bem dirigidos pudessem fazer alguma coisa disto. Mas Lucinda Loureiro e Paulo Matos, além de não serem grandes intérpretes, mostraram-se um tanto apáticos, como se aquilo não fosse suficientemente com eles, e se calhar até tinham razão. Isto talvez queira dizer que Alberto Lopes não soube dirigi-los como se impunha. Aliás, é na música que Alberto Lopes continua a trabalhar melhor.

«RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.»

Certifico para efeitos de publicação que me foi apresentado o livro de actas da Assembleia Geral da sociedade anónima com a denominação em epígrafe, que tem a sua sede em Lisboa, na Rua Luz Soriano, número quarenta e quatro, titular do cartão de identificação de pessoa colectiva n.º 500229937, matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Lisboa sob o n.º 8462, com o capital social de trinta e um mil quinhentos contos, no qual se encontra lavrada uma acta com o n.º 77, exarada de folha 1, a folha 2, verso, em que foi deliberada eleger os corpos sociais para o triénio de 1988-1990, e que são constituídos do seguinte modo:

MESA DA ASSEMBLEIA GERAL

– Presidente – Banco Nacional Ultramarino (representado pelo Sr. Achando Cabral).

Vice-Presidente: Dr.ª Maria do Carmo Pinto de Ruella Ramos;

Secretários: Dr.ª Maria do Rosário Pinto Ruela Ramos de Assis Pacheco;

Dr. Fernando Santiago Mendes de Assis Pacheco;

CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

Presidente: Dr. António Pedro Pinto de Ruella Ramos;

Vogais: Eng.º José Manuel Ventura Gonçalves Pereira; Arq.º João Manuel Pinto de Ruella Ramos;

CONSELHO FISCAL

Presidente: publicações Projornal, Limitada (representada pelo Sr António Gomes da Costa)

Vogais: Oliveira, Reis & Associados, Sociedade de Revisores Oficiais de Contas (representada pelo Dr. José Vieira dos Reis); José Joaquim Cabral;

Está conforme ao original.

1.º Cartório Notarial de Lisboa aos 26 de Maio de 1988.

O Ajudante
(Ilegível)

«DL» 8/6/88

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
ANÚNCIO

14.º Juízo **2.ª Secção**
Proc.º n.º 198-A/85-Ex.

A DR.ª MARIA DA ENCARNAÇÃO ABECASIS CAPA DE HONRADO, DIGNA MAGISTRADA JUDICIAL DO 14.º JUÍZO DO TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA

FAZ SABER que fica por este meio notificada «G.T.R.–GABINETE TÉCNICO DE REVESTIMENTOS, LDA.», com última sede conhecida deste Tribunal, na Rua Rodrigo da Fonseca, n.º 52-1.º Esq.º, em Lisboa, que na qualidade de Executada nos Autos de Execução por quantia certa-sentença, registados sob o n.º 198-A/85, que correm seus termos pela 2.ª Secção do 14.º Juízo do Tribunal do Trabalho de Lisboa, sito na Avenida Almirante Reis, 49-6.º andar, em que é Exequente João Fernando Moreira Ventura, lhe foi ordenada a penhora em créditos que possui na Caixa Geral de Depósitos e pelo que, nos termos do art.º 94.º do Código do Processo do Trabalho, tem o prazo de CINCO DIAS, a contar da data da última publicação deste anúncio e finda que seja a dilação de trinta dias, para deduzir oposição à penhora, querendo, alegando quaisquer circunstâncias que a infirmem ou algum dos fundamentos de oposição à execução baseada em sentença, previstos no art.º 813.º do Código do Processo Civil.

Por ser verdade, lavrei este Anúncio e outro de igual teor a fim de ser publicado.

Lisboa, 26 de Maio de 1988.
A Juiz de Direito,
a) *Maria da Encarnação Abecasis Capa de Honrado*
O Escrivão Adjunto
a) *Mário Augusto Monteiro Mendes Lima*

«DL» – 8/6/88 - 1.ª Pub.

TRIBUNAL JUDICIAL DE SEIXAL

ANÚNCIO

No dia sete do mês de Julho de mil novecentos oitenta e oito, pelas dez horas, no Tribunal Judicial desta comarca — 1.º Juízo em virtude da Execução, digo, da carta Precatória n.º 183/88 contra a executada Maria Graziela dos Santos Rodrigues, comerciante, estabelecimento na E.N. 10, n.º 2, Lote 75-B, Torre da Marinha – Seixal que lhe move Vasconcelos e Filhos Ld.ª pendente na 2.ª Secção, há-de ser posto em praça, pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica o seguinte bem penhorado àquele executado e que se encontra na posse da mesma, uma mobília de quarto do Século XVII, composta de cama, guarda-fatos, cómoda, duas mesas de cabeceira, uma cadeira e um espelho, em mogno castanho, que irá à praça pelo valor base de Esc: 170 000$00.

Seixal, 31 de Maio de 1988

P'O Escrivão da 2.ª Sessão,
(Assi. ilegível)

Verifiquei
O Juiz de Direito,
(Assi.ilegível)

«DL» 8/6/88 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL DO TRABALHO DE LISBOA
2.º JUÍZO

ANÚNCIO

Proc. 17/86 – Ex. Sentença
2.ª Secção

O Senhor Doutor Francisco Alves de Almeida, Juiz de Direito do Segundo Juízo – 2.ª Secção do Tribunal de Trabalho de Lisboa,

FAZ saber que no próximo dia **20 de Junho de 1988,** pelas **14.30 horas,** no Tribunal do Trabalho de Lisboa, 2.º Juízo, na execução de sentença n.º 17/86, pendente na 2.ª Secção deste Juízo, em que são exequente Maria Rosa Ferreira de Figueiredo Soares, identificada nos autos e executada CENTROGESTE – ADMINISTRAÇÃO DE CENTROS COMERCIAIS, LD.ª com sede na Avenida Júlio Dinis, n.º 6-A — 1000 Lisboa, hão-de ser postos em praça pela primeira vez, para se arrematarem ao maior lanço oferecido acima do valor de TREZENTOS MIL ESCUDOS, de uma máquina fotocopiadora da marca SHARP, modelo SF-7-200 em bom estado de conservação e funcionamento.

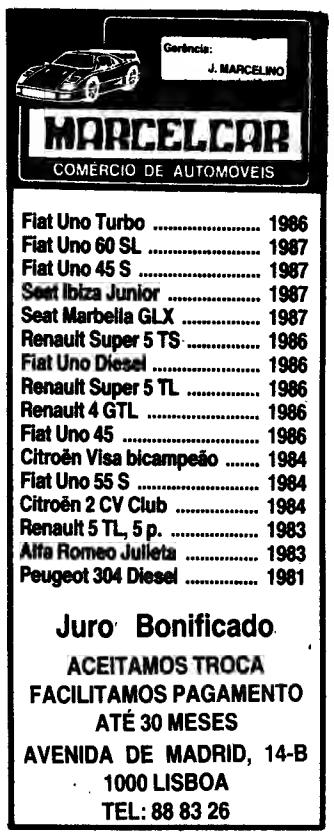
E para constar se lavrou o presente anúncio que depois de lido e achado conforme, vai ser devidamente assinado.

Lisboa, 27 de Maio de 1988

O JUIZ DE DIREITO
Francisco Alves de Almeida – Lic.

O Escrivão
António Paulo Gonçalves

«DL» 8/6/88 – 2.ª Pub.



Fiat Uno Turbo	1986
Fiat Uno 60 SL	1987
Fiat Uno 45 S	1987
Seat Ibiza Junior	1987
Seat Marbella GLX	1987
Renault Super 5 TS	1986
Fiat Uno Diesel	1986
Renault Super 5 TL	1986
Renault 4 GTL	1986
Fiat Uno 45	1986
Citroën Visa bicampeão	1984
Fiat Uno 55 S	1984
Citroën 2 CV Club	1984
Renault 5 TL, 5 p.	1983
Alfa Romeo Julieta	1983
Peugeot 304 Diesel	1981

Juro Bonificado
ACEITAMOS TROCA
FACILITAMOS PAGAMENTO
ATÉ 30 MESES
AVENIDA DE MADRID, 14-B
1000 LISBOA
TEL: 88 83 26

DL TELEVISÃO
CANAL DA CRÍTICA

NÓS É QUE FICÁMOS A PERDER

Mário Castrim

Aquela «Miss Universo» é demonstração ao vivo da influência ideológica dos Estados Unidos. Por tuta-e-meia, ou nem meia nem tuta, exportam-se artigos de pura diversão que transportam a simpatia e a glorificação de uma grande potência.

Ficam os cenários espampanantes, as grandes movimentações cronometricamente marcadas, os corpos soberbos, esculturais. Tudo para consumo dos fracos olhos, das fracas mentes, das fracas solidões.

Ficam as palavras de plástico. Como aquela japonesa, coitadinha, que entre a literatura do seu país, com quatro mil anos, e a dos Estados Unidos, com duzentos anos, não via diferença. E que dos Estados Unidos o que mais apreciava eram... as antiguidades!

Consumo sem sumo: mais uma americanice.

Puxa, Fernando!

Durante alguns dias, uma vez por dia, um poema de Fernando Pessoa. Depois das cotações na Bolsa, depois das OPV's, lá vêm as palavras misteriosas, acompanhadas pela dança da Gulbenkian, ou seja: uma voz **off** ilustra o baile. Ó Fernando, como tu percebias disto, caramba!, estou a ver-te sentado na cadeira tosca, de caneta em punho e garrafa de Macieira à mão, diante do televisor, a procurar (em vão, em vão!) traduzir os **pas-de-deux...**

Um poema. Nada mais. O amor da RTP é rápido, fugidio, mal organizado, como o amor dos adolescentes.

Ó Fernando, a TV dá-te dois minutos por dia, durante alguns dias. É a tua glória, rapaz!

Ou os putos imaginavam que só eles tinham direito a programinhas tão medíocres como diários...

Mais um pecado da RTP

O congresso dos leigos foi um grande acontecimento da actualidade portuguesa. Em discussão, a relação entre a Igreja e o mundo, entre o Cristo do altar e o Cristo da rua.

Recordo-me de mim, leigo afiançado, de mim na catequese da Igreja de S. Francisco de Paula a pôr a acção de Cristo em verso para que as crianças gostassem mais. Um desses poemas, **o sermão da montanha**, circulou depois como literatura clandestina, e a polícia à rasca para saber quem era o subversivo...

Recordo-me de mim, nas campanhas do ovo e do tijolo do Padre Botelho, olhos, cristãmente pasmados para a grande miséria dos bairros de Alcântara...

Recordo outros companheiros da igreja militante — o Luís, o Sobral, a Maria Luís Costa Dias, tantos outros...

Sim. São poderosas as raízes do Cristo em acção, que é a verdadeira forma de ser Cristo. Este congresso haveria de reflectir essa influência, essa coerência...

... No entanto, a RTP limitou-se à banalidade, à frieza de algumas breves imagens, no corpo de telejornal...

Tríptico

O Primeiro-Ministro cirandou, agilmente, pelo recinto das instalações. E depois, como tinha ali as câmaras de televisão, discursou, e disse. Disse, a certa altura, que na produção leiteira «estamos atingindo níveis europeus».

Não digo que não. Mas recordo aquelas palavras de um cooperativista, há tempos, que não dave nada pelo futuro do leite em Portugal, na CEE.

Que pena, agora que estávamos atingindo níveis europeus...

• Explosão na mina alemã. Muitos mineiros mortos. Ah, **germinal**, como tu ainda és verdade...

A maior parte dos mineiros são turcos. É a propósito, quem quiser saber como o capitalismo se humanizou (ao contrário do que previa esse palerma do Marx...) leia o livro de Gunter Walraff, agora traduzido em português, com o título «O Jornalista Indesejável».

Leia para entender como afinal de contas Marx era um ingénuo...

• E já que estamos com a mão na massa...

O Presidente da República foi às Filipinas levar não sei o quê à Corazón, parece que um abraço de solidariedade.

Miguel Sousa Tavares, dentro daquela objectividade máxima dentro do protocolo, disse-nos alguma coisa sobre a situação social nas Filipinas onde, diz-nos palavra por palavra, «os pobres são desumanamente pobres e os ricos escandalosamente ricos».

A sério. Uma coisa que eu admiro em alguém é a capacidade para usar bem os advérbios de modo.

E agora, Luís?

Maria José Baião, responsável e apresentadora da «Manhã Livre» da Antena 1, foi entrevistada para o **programa das festas**, de Pedro Rolo Duarte. Tratava-se de uma iniciativa de José La Féria, dentro daquele programa, de recuperar o teatro radiofónico português. Porquê? Maria José respondeu: «Porque não há futuro se perdermos a memória...»

Fixei a frase porque se ajustava às mil maravilhas àquela «Borboleta na Gaiola», de Luís Filipe Costa.

O filme transportava-nos aos idos (idos mesmo?) de 1973, a um meio intelectual urbano, marcado por contradições sociais e políticas, pequena burguesia oscilante entre a exaltação revolucionária (de facto, como bem se salienta no filme, mais vincadamente rebelde do que revolucionária) e o desejo de fugir, de esconder as frustrações sociais com o sonho das realizações pessoais: fugir para dentro de nós, para o búzio, do mar só a entoação longe, longe...

O mérito essencial desta «borboleta» consiste numa séria tentativa de organizar a nossa memória, de procurar as raízes deste sonho de liberdade e de ideal muito longe ainda de estar morto.

Ainda. Para evitar que tal aconteça é que precisamos de organizar a memória. Saber quem resistiu, onde resistiu, como resistiu, à custa de quantas lutas, de quantos sacrifícios, de quantos passos anónimos. A liberdade de Imprensa estava ali, naquele pequeno jornal clandestino passado de mão em mão. A vontade de conquistar o futuro estava ali, naqueles gestos desencontrados, naquelas horas soterradas, de coração afogado nas conversas de «chacha». Aquelas eram as mãos possíveis que, num meio tão difícil, agarravam o fio do tempo certo.

A realização de Luís Filipe Costa não se pegou a modas, a linguagens» que estão a dar». Não pretendem inovar a cinematografia. No entanto, há ali qualquer coisa de novo, na linha já traçada, aliás, por Luís Filipe Costa, noutros filmes para a televisão. Refiro-me ao corte com a «maneira» teatral, com esse gosto a palco de que tanto sofríamos. Todos os actores (com realce, digamos, para João Lagarto e João Mota) estavam ali, ao pé de nós, na nossa intimidade, falavam — quer dizer, não gritavam, nem soletravam.

Voltemos ao que já foi dito aqui a propósito de António Victorino de Almeida: Luís Filipe Costa fez isto. E agora? Vai parar? Vai voltar para a gaiola? Que condições lhe serão ou não serão proporcionadas para novos desenvolvimentos e aproveitamentos da sua experiência?

Cadilhando: quando se aumenta este capital para se obter juro mais alto?

Concurso

Compareceram Leiria e Setúbal, duas equipas que nos habituaram a excelentes provas. Não desiludiram; antes pelo contrário.

Também assim pensou o júri, que não lhes poupou louvores. Carlos Paião foi ao ponto de considerar que, no seu conjunto, foram as melhores provas do concurso. De acordo.

Sucede, porém, que nenhuma destas equipas passou às meias-finais. Malhas que o acaso tece.

Desta sessão, merecem ser incluídas numa próxima antologia, a prova de revelação de Setúbal (o engenho, o divertimento, a poesia, a magia da infância. Aqui podemos já falar de qualidade, para além das noções de amadorismo ou profissionalismo); a prova de teatro de Setúbal, num dos mais belos momentos de todo o concurso, perfeita unidade do texto, melodia, interpretação, e, também de Setúbal, a prova de dança. Trabalho expressamente concebido para a televisão, repare-se como a música, a dança, os bailarinos, se «confundem» para totalmente nos envolverem! De tal modo, que eu próprio dei por mim a dizer obrigado ao Fialho Gouveia...

O mal de Leiria foi ter concorrido com aquele Setúbal. Mas não só. O seu teatro de excelente concepção, com um texto excelente e soluções cénicas surpreendentes, pecou apenas por ausência de um final ajustado. Acabou mal, de facto, porque não acabou teatralmente: ficou só nos ouvidos e não nos olhos também. Não esqueçamos que não apenas o soneto tem o veneno na cauda, como o escorpião: é regra geral de todas as artes.

As duas equipas acabaram com demonstrações de amizade. Setúbal chegou ao ponto de **agradecer** à equipa de Leiria. Maravilhoso. Entenderiam isto todos os clubes e veriam a volta que tudo levava.

Apenas, como disse, um senão: nenhuma delas passou. Nós é que ficámos a perder.

Twyla Tharp Dance na Gulbenkian com cinco espectáculos até dia 11

A grande companhia norte-americana «Twyla Tharp Dance» iniciou a noite passada, no grande auditório da Fundação Gulbenkian, uma série de cinco espectáculos em que são apresentados dois programas diferentes. Ainda com o programa da estreia, a companhia exibe-se hoje às 18,30 e amanhã dia 9 às 21,30; o segundo programa será apresentado dia 10 às 21,30 e no dia 11 às 16 e às 21,30.

Twyla Tharp fundou a sua própria companhia de dança em 1965. A «Twyla Tharp Dance Foundation Inc.», criada depois em 1971, é uma instituição sem fins lucrativos. O seu objectivo é apoiar a criação, produção e apresentação das coreografias que Twyla criar. Desde 65 Twyla Tharp e a sua companhia criaram mais de 80 novas obras, que foram depois apresentadas em todos os Estados Unidos e na Europa, assim como nas estações de TV norte-americana e nos ecrãs de cinema.

A Twyla Tharp Dance actuou em duas temporadas na Broadway, no Winter Garden Theatre - na primavera de 1980 e no outono de 81. Para além de um reportório seleccionado, nesa temporada fez a estreia mundial «The Catherine Wheel», uma coreografia de grandes proporções sobre música de David Byrne.

Realizou também uma temporada de três semanas na Academia de Música de Brooklyn em 1984 e mais tarde no Gershwin Theatre, interpretando as coreografias «Nine Sinatra Songs» e «Fait accompli», que agora são apresentadas em Lisboa, entre outras de reconhecido nível.

UM CONCERTO INOLVIDÁVEL O DE LEONARD COHEN

Lourdes Feria

Eram milhares de pessoas, a lotação do Coliseu completamente esgotada e muita gente na rua desgostosa por não poder entrar. No entanto, o concerto de Leonard Cohen traduziu-se numa espécie de cerimonial íntimo, quase religioso, entre velhos compinchas. O impacto da multidão acabaria por ser superado pela mensagem dialogante, tocando um a um, que este «filho da neve» transmitiu. Tal como nos discos, era como se estivéssemos em casa, no quentinho, sentados no sofá da sala, a ouvi-lo sussurar tristezas, numa noite de chuva. Foi, na verdade, um espectáculo inolvidável, de momentos tão envolventes que o público demonstrou querê-lo interminável.

Digamos que Leonard Cohen opera com a mais sedutora das sabedorias. Ou, talvez, dê azo ao seu jeito natural, este de falar uma linguagem universal e duradoira. Cantanos ao ouvido **«a canção do bandido»** e agarra-nos pelo lado dos sentimentos mais profundos. Voz belíssima, cheia, rouca, sussurante, em harmonia com os instrumentos sejam eles quais forem: violino, bateria, guitarra acústica, trompete, sintetizador. Mesmo sem apoio é uma voz emancipada, que se impõe, que não nos deixa indiferentes. Enredante, imprime às palavras uma verdade comovedora.

Leonard Cohen consegue abolir fronteiras entre a parte de cá, a do público, e a de lá, o cenário onde se desenrola a prova. Desde o início do espectáculo, logo que pisou o estrado e a sua voz emergia, todos nos rendemos ao fascínio pessoal deste cinquentão. Ele até tem um aspecto vulgar, com o seu nariz de judeu, um **look** discretíssimo, mas é poderosamente convincente. Passou um pouco pelos seus álbuns mais conhecidos e quando, nesse desfile de quase três horas, chega a **«Chelsea Hotel»** menciona o nome de uma amiga que morreu. Trata-se de **Janis Joplin,** «Y remember you in the Chelsea Hotel...» Também se passeou pelo **«country»**, ecos de pradarias, cascos de cavalos e vaqueiros. fez ainda uma incursão ao último disco **«Y'm your man»,** provavelmente um recado a todas as mulheres do mundo. Ainda que o prefira fiel ao estilo anterior, das baladas, das coisas simples, devo reconhecer que **«Manhattan»** é uma criação deveras feliz.

Sinto-a como um enredo de cintilações nocturnas, a homenagem ao encanto de Nova Iorque.

Leonard Cohen, comedido, contido, foi cantando pela noite fora. Saiu do palco voltou uma série de vezes. Ainda nessa do ir e vir brindou-nos com **«Suzanne»,** uma das suas músicas mais populares. Já perto do final, apresentou os músicos, os seis excelentes profissionais que o acompanhavam. E claro as duas **«meninas»** do coro, a que possibilitou a hipótese de se afirmarem, cada uma por si. Só vozes, e que vozes! Especialmente a da loira, participante em diversos discos de Leonard Cohen.

Que mais dizer deste oficiante? Talvez acrescentar que o seu concerto foi uma lição de estilo. Apesar de algumas inovações pró-modernas, desnecessárias a meu ver, **Leonard Cohen** continua a ter o condão de agradar às gentes mais heterogéneas. Ele segreda-nos amores, ternuras, desencantos, encontros e desencontros, históricas autênticas. E nós gostamos.

"Três Menos Eu", primeiro filme de João Canijo finalmente no circuito comercial

«Três Menos Eu», o primeiro filme de João Canijo, entrou finalmente no circuito comercial, encontrando-se neste momento em exibição nos cinemas Quarteto de Lisboa e Lumière do Porto.,

Esta película foi já apresentada em festivais internacionais, casos de Roterdão (Holanda) e Salsomaggiore (Itália), onde foi bem acolhida pela crítica tendo então sido vendido para projecção em França, Suiça e Escandinávia, sendo neste último caso o primeiro filme português a penetrar naquele importante mercado. «Três Menos Eu» está já seleccionado para os festivais de Toronto e Montreal (Canadá), Nova Iorque e Pezzaro, onde encerrará a retrospectiva dedicada este ano ao cinema português.

Com fotografia de José Luís Carvalhosa, montagem de Sabine Franel, som de Joaquim Pinto e Vasco Pimentel e décors de Maria José Branco, o filme de João Canijo foi co-produzido pela Filmargem-Lisboa e Les Films du Passage-Paris. Feito à margem dos subsídios oficiais, esta produção independente veio a ter no seu final apoio financeiro do IPC e da Fundação Gulbenkian.

De destacar, é a aposta feita logo de início nesta obra e essencialmente no seu jovem realizador, pela empresa distribuidora, que pelo seu envolvimento na produção criou desde logo as condições para que o filme fosse estreado entre nós.

Rita Blanco, Anne Gautier e Pedro Hestnes Ferreira aparecem à frente dum elenco que integra ainda Isabel de Castro, João Cabral, Ana Maria Pita, Paulo Rocha e Manuela de Freitas (voz).

Na ficha técnica, para além dos já citados, acrescentem-se os nomes de José Mário Branco (música), Jaime Silva (assistente de realização). O argumento é de João Canijo e Paulo Tunhas e a produção executiva de Paulo de Sousa.

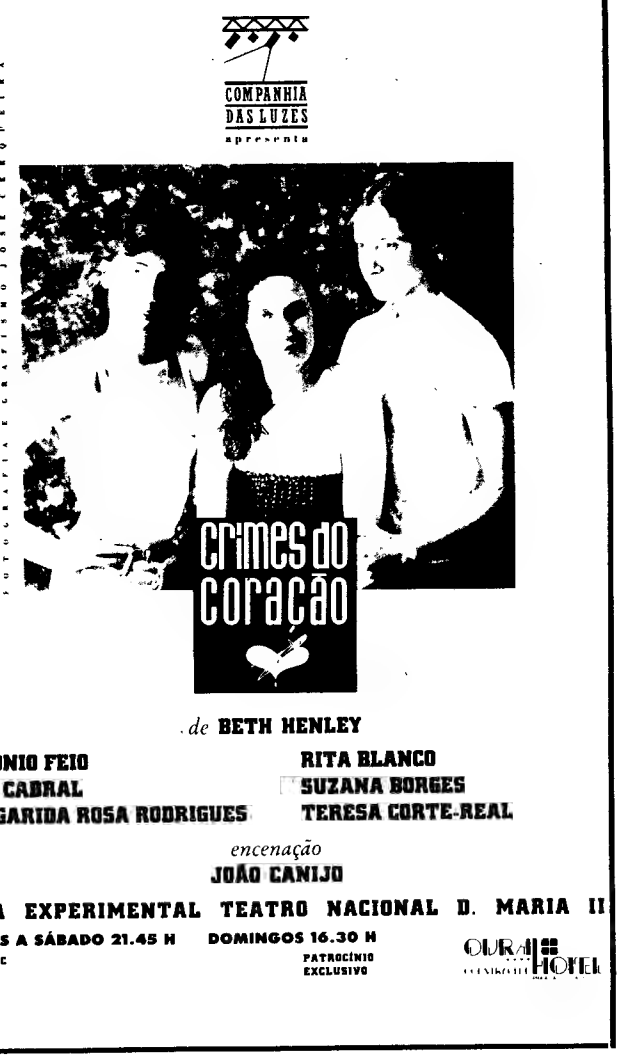
Rita Blanco e Anne Gautier numa cena de «Três Menos Eu»

Um pouco da história

«Três Menos Eu» conta a história de Rita (Rita Blanco), uma jovem portuguesa, classe média com as incertezas próprias da sua idade e de Anne (Anne Gautier), francesa da mesma idade, mas que apesar de ter ideias mais claras do que Rita é no entanto mais vulnerável aos acontecimentos da vida.

Encontram-se quase por acaso e ahostilidade inicial dá lugar à amizade e interese mútuo, quando Rita tem um desgosto. É então que aparece António (Pedro Hestnes Ferreira), por quem Anne se apaixona o que irá desencadear em Rita reacções destrutivas, num crescendo de agrassões cada vez mais violentas e doentias.

Rita acaba por destruir toda a relação entre eles e diz para si, no final, ter tido vergonha do medo sentido por saber de antemão como tudo iria acabar...



CINEMAS

Alfas Triplex
— T. 806496

Alfa 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Alfa 2

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30, 21.30 e 00.30 h

Alfa 3

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

NAS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa Club

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 2

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
13.45, 16.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 4

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15 h

Amoreiras 5

IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.15, 18.15, 21.30, e 00.30 h

Amoreiras 6

AS TEIAS DA MAFIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.45 e 24.00 h

Apolo 70

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Ávila
— T. 539930

NA VIGÍLIA DA NOITE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45 h

Berna
— T. 776098

CHAMAVAM-LHE BULLDOZER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

***FOR KEEPS** - Tudo pode acontecer, quando a cegonha chega cedo demais!... 'Que grande bronca'...*
Terminal - Nimas

Capitólio
— T. 372358

O ESPELHO DO DESEJO
(Porno)
(maiores 18 anos)
15.15, 17.30, 19.00, 21.30 e 23.00 h

Castil
T. 530194

A ESPOSA SURPRESA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Cinebolso

A CONDESSA DEVASSA
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30 h

Cine Camões
T. 324194

BELDADES SELVAGENS EM IBIZA
(n/acons. men. 18 anos)
14.15, 16.30 e 21.30 h

Cine 222
— T. 533253

ANTES SÓ QUE MAL ACOMPANHADO
(n/acons. men. 18 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
DO FUNDO DO CORAÇÃO
(maiores 6 anos)
24.00 h

Cine Portela
— T. 9434773

Estúdio Azul

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 6 anos)
16.00 e 21.45 h

Estúdio Sheza

JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.30 e 21.30 h

City Cine
— T. 549999

TESTEMUNHA DE UM CRIME
(maiores 18 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Condes
— T. 322523

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.15, 18.15 e 21.30 h

Eden
— T. 320768

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Estúdio
— T. 555134

ATRACÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Estúdio ACS
— T. 887255

ALTA TRAIÇÃO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30 h

Fonte Nova
— T. 7145109

Sala 1

O ÚLTIMO IMPERADOR
(maiores 12 anos)
14.15, 17.45 e 21.00 h

Sala 2

DIABO NO CORPO
(maiores 16 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

BELEZA FATAL
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Forum Picoas
— T. 541037

UM HOMEM
(n/acons. men. 13 anos)
19.00 e 22.00 h

Gemini
— T. 734009

BELEZA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30 h

Hollywood
— T. 802859

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 16 anos)
14.30, 18.00 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGAO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Império
— T. 555134

CHAMAVAM-LHE O BULLDOZER
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Las Vegas
— T. 631162

Sala 1

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

INFERNO EM SAIGÃO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45 h

Londres
— T. 801313

A INSUSTENTAVEL LEVEZA DO SER
(maiores 12 anos)
15.00, 18.15 e 21.30 h

Mundial
— T. 538743

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.30 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

Sala 3

MANON DAS NASCENTES
(maiores 12 anos)
13.45, 16.15, 19.00 e 21.30 h

Nimas
— T. 574362

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon
— T. 326283

ALVO DUPLO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h

Olímpia
T. 325309

ODISSEIA CARNAL
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(Int. men. 18 anos)

Pathé
— T. 821933

O SECRETO ADMIRADOR
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30 e 21.00 h

Politeama
T. 326305

GOLPES BAIXOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto
T. 771378

Sala 1

TRÊS MENOS EU
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
TERRA SANGRENTA
(maiores 16 anos)
23.30 h

Sala 2

FOGO NO CORAÇÃO
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
O REGRESSO DOS MORTOS VIVOS
(maiores 18 anos)
23.30 h

Sala 3

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h
UM CADÁVER DE SOBREMESA
(n/acõns. men. 13 anos)
23.45 h

Sala 4

O JOGO FATAL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
O DIA SEGUINTE
(maiores 12 anos)
23.30 h

Roma
T. 889192

A ESPOSA SURPRESA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

S. Jorge
T. 579144

Sala 1

MAURICE
(maiores 16 anos)
15.15, 18.15 e 21.15 h

Sala 2

QUEM CHAMOU A CEGONHA?
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Sala 3

O FEITIÇO DA LUA
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45 h

7.ª Arte
— T. 730715

TRÊS HOMENS E UM BEBÉ
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.45 h

Star
— T. 804210

JEAN DE FLORETTE
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal
— T. 371573

QUE GRANDE BRONCA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Tivoli
— T. 570595

GRAVIDADE: ZERO
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim
T. 706666

O IMPÉRIO DO SOL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.30 e 21.30 h

Xenon
T. 368480

A BELEZA DO PECADO
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30

Linha de Sintra

AMADORA — Cineteatro Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.00 e 21.30 h (maiores de 12 anos).

AMADORA — Cinestúdio Lido — «O Feitiço da Lua», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

AMADORA — Babilónia — «O Renegado», às 14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h (maiores de 6 anos).

ALGUEIRÃO — Cine Teatro Chaby — «Dança Comigo», às 21.30 h (maiores 12 anos).

CACÉM — Cinestúdio Flores — Encerrado para descanso do pessoal.

MEM MARTINS — Estúdio Dois Eme — «Na Vígilia da Noite», às 21.30 h (maiores 12 anos).

Linha de Cascais

ESTORIL — Casino Estoril — «O Feitiço da Lua», às 17.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

ALGÉS — Cinema 2000 — «Grita Liberdade», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

LINDA-A-VELHA — Cinetropical — «O Fuzileiro Implacável», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

OEIRAS — Alto da Barra — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Aventura Fora de Horas», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos).

NOVA OEIRAS — Cine Palmeiras — Sala 1 — «Insustentável Leveza do Ser», às 15.15 e 21.30 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Esperança e Glória», às 15.30 e 21.45 h (maiores 12 anos)

CARCAVELOS — Atlântida Cine — «Coligação Especial», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

CASCAIS — Miramar — Sala 1 — «Inferno em Saigão», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).
Sala 2 — «Na Vigília da Noite», às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 12 anos).

Outra Banda

ALMADA — Academia — «Três Homens e um Bebé», às 15.30 e 21.30 h, (maiores 12 anos).

ALMADA — Incrível Almadense — «A Fábrica das Loucuras», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

COVA DA PIEDADE — Clube Piedense — «O Regresso de Jeidi», às 21.30 h (maiores 6 anos).

COSTA DE CAPARICA — Oceano — Sala 1 — «Campeão U.S.A.», às 15.45 e 21.30 h (maiores 6 anos).
Sala 2 — «Sob Suspeita», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

BARREIRO — Cinestúdio Barreirense — «Grita Liberdade», às 15.00 e 21.15 h (maiores 12 anos).

JULIEN CLERC NA AULA MAGNA

Julien Clerc, nome já conhecido entre nós com a edição de um LP e o sucesso obtido por um dos seus temas «Si on Chantait», apresenta-se esta noite na Aula Magna, para um concerto marcado para as 21,30.

este será o segundo concerto do «Printemps de Bourges» em Lisboa, que teve ontem início com Didier Lockwood e é organizado pelo Instituto Franco-Português.

Clerc acaba de completar 20 anos de uma carreira sem pontos baixos. Segundo ele, «Durar é saber conservar a imaginação». este deve ser o lema que o mantém no top.

De seu nome Paul-Alain Leclerc, o artista nasceu em Paris 1947. Pianista autodidacta, encontra-se por altura do liceu com dois rapazes, Maurice Vallet e Etienne Roda-Gil, que serão os seus autores exclusivos durante cerca de dez anos.

«La Cavalerie», em 1968, revela o jovem intérprete rotulado de «hippy» pela sua participação na comédia musical «Hair». A sua passagem pelo Olympia em 1970 vem provar que Julien Clerc tem a noção de espectáculo: além de uma voz com um vibrato natural quanto baste, textos surrealistas e músicas simultaneamente inventivas e melódicas. Clerc dá então provas de um dinamismo e presença raros.

A partir de 1980, Julien Clerc passa a seguir uma nova direcção, mais virada para o rock. A sua passagem tiunfal por Bercy (10000 espectadores durante 11 dias) provou que Clerc conquistou, em poucos anos, um público imenso que faz dele, actualmente, o cantor mais ouvido em França.

Pois é este mesmo Julien Clerc, que pode apreciar hoje, ao vivo, na Aula Magna. Não perca.

EXPOSIÇÕES

MUSEU DE ARTE ANTIGA: até 19 de Junho, a exposição «Faiança Portuguesa em Amesterdão».
MUSEU NACIONAL DO TEATRO: exposição «A Companhia Rey Colaço-Robles Monteiro».
MUSEU NACIONAL DO TRAJE: as exposições «Travessia sobre a Época de Fernando Pessoa», «O Traje na Dança», «Traje de Ópera-Guarda-Roupa de Tomás Alcaide» e «Colchas de Ermelinda Cargaleiro.
MUSEU DE ETNOLOGIA: as exposições «Timor de Ruy Cinatti», «Índios da Amazónia» e «Têxteis: Tecnologia e Simbolismo».
GALERIA ARTEX (R. Nova do Almada, 87): até 9 de Julho, de segunda a sexta das 9 às 13 e das 15 às 19, sábados das 9 às 13, pintura de Ilda Pombeira, Rui da Rosa e Eduarda Coutinho.
AMOREIRAS SHOPPING: até 26 de Junho, todos os dias das 15 às 24, uma exposição subordinada ao tema «Fernando de Bulhões - Sto. António de Lisboa».
GULBENKIAN (galeria de exposições temporárias): Desenhos de Jorge Martins (1957/1987).
GALERIA SANTA JUSTA (R. de Santa Justa, 93-2º): até 28 de Junho, de segunda a sexta das 15 às 20, pintura de José Correia.
GALERIA ESPIRAL (Oeiras): até 30 de Junho,, de terça a sábado das 10 às 14 , das 16 às 20 e das 21 às 23, domingos das 10 às 14, pintura e objectos de Viictor Belém, reunindo trabalhos de 1958 a 1988.
O TEMPLO DO GATO (R. Sousa Viterbo, 38-2º): até 25 de Junho, aos sábados (outro horário por marcação telefónica) das 11 às 19, pintura e desenho de Paulo Nisa.
GALERIA GP (R. Castilho, 50): tapeçarias de Pedro Frederico-Brasil.
O PESCADOR (Centro Comercial-loja 9-Caparica): o Cineclube 1986 apresenta uma mostra de serigrafias até 13 de Junho, todos os dias das 15 às 23.
GALERIAS CETÁRIA (Setúbal: até 5 de Agosto, uma colectiva de pintura sobre Paisagem, na Galeria Tita na Rua Tenente Carlos Alves, 2-Setúbal.
SANTARÉM (antigo stand da Ford na R. Guilherme de Azevedo, 33): até 12 de Junho, uma exposição colectiva luso-brasileira.
MULTIFACE (C. C. Gemini-R. Sousa Lopes, Lote RP): até 3 de Julho, pintura de Artur Bual.
GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 3 de Julho, de terça a sexta das 15 às 20, sábados e domingos das 16 às 19, pintura de Maria Tomás «Oceano Contínuo».
PALÁCIO FOZ: até 22 de Junho, exposição de fotografias por ocasião da celebração dos 400 anos do mestre-arquitecto Sinan. Colaboração da Embaixada da Turquia.
GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição organizada pelo Instituto Português do Património Cultural «O Arquivo da Casa de São Payo»
ESCOLA ANTÓNIO ARRÓIO (sala de exposições): até 24 deJunho, uma exposição de pintura e desenho de Lúcio organizada pelo «Atelier Livre At. Re..
RATTON cerâmicas: hojeàs 22 horas, prosseguindo o seu projecto de lançamento de novas linhas de azulejos para arquitectura, serão apresentadas as séries de padrões de Alberto Caetano, Isabel Ramos e João Abel Manta.
GALERIA CHAGAL (Leiria): até 9 de Julho, de segunda a sábado das 10 às 12 e das 14 às 19, uma colectiva de pintura com trabalhos de Artur Bual, Costa Martins, Raul Perez, Rocha Pinto, Lima de Freitas e Cruzeiro Seixas.
CONVENTO DOS CAPUCHOS (Caparica): até 26 de Junho, a exposição «Imargem/Caparica 88» com arquitectura, pintura, escultura, desenho e gravura.
VIRAGEM (Av. Marechal Carmona, 6-B, Cascais): até 17 de Junho, a exposição de «multiples» de Ormond Fannon «Jogos Fantásticos de Probabilidade e Chance».
GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14): até 30 de Junho, escultura de Álvaro Carneiro e Carlos Dutra patente de segunda a sexta das 15 às 20.
PALÁCIO FOZ: a exposição «Conhecer o Cigano», organizada pelo secretariado diocesano de Lisboa da Pastoral dos Ciganos. Até 7 de Junho.
MUSEU CALOUSTE GULBENKIAN: a exposição «O Ouro e a História Pré-Colombiana»
GALERIA VOZ DO OPERÁRIO: até 11 de Junho, de segunda a sexta das 10 às 22, sábados das 15 às 19, uma exposição de trabalhos de alunos das escolas «o que nós fazemos este ano escolar».
ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Junho, escultura cerâmica de Manuela Felix e pintura de Glória Castelões.
RABELA (Régua): até 17 de Junho, uma colectiva de pintura e desenho de Cristina Pinto, Nazaré Alves, Olga Figueiredo e Paula Neves.
POLIGRUPO/RENASCENÇA (R. Ivens, 14): uma exposição de arte contemporânea no âmbito da campanha «Vamos ajudar Timor». Todas as obras foram oferecidas pelos autores revertendo a receita a favor da campanha.
INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): até 30 de Junho, a exposição de pintura «Rosa/Azul de Ironia», de Isabel Mendes Ferreira, patente de segunda a sexta das 15 às 20 e sábados das 10 às 13.
POUSADA DE PALMELA: até 28 de Junho, Pintura de Fernanda França.
HOTEL ALBATROZ (Cascais): até 12 de Junho, todos os dias das 16 às 22, a exposição «De Súbito, o branco», Relevos por Almeida Pinheiro.
SNBA (R. Barata Salgueiro,36): até 12 de Junho, pintura de Mª Cristina Correia.
GALERIA ESCADA (R. da Bela Vista `Graça, 81-A): até 25 de Junho, pintura de José Catrola e Ribeiro Farinha, patente de segunda a sexta das 14 às 20, sábados das 10 às 14.
GALERIA DO MONTE (Santarém): até 25 de Junho, pintura de Matilde Marçal e Joaquim Magalhães.
ALBUFEIRA (Hotel Sol e Mar): até 12 de Junho, uma exposição de 30 obras do pintor de Lamego, Manuel Marques.
GALERIA DE COLARES: até 26 de Junho, Pintura de Luís Camacho
GALERIA DO CCBI (Covilhã): até 15 de Junho, uma exposição de 48 desenhos a tinta da china da autoria de Vasco. À venda, uma serigrafia e um livro do autor.
GALERIA NASONI (Porto): Pintura de Mário Américo; na Sala Atlântica expõe Gabriela Vaz.
CENTRO CULTURAL DE SANTARÉM: até 12 de Junho, obras de pintura e desenho de José Viana.
PÁGINA 75 (CC da Portela-Sacavém): até 25 de Junho, Pintura de Carlos Azevedo «Fragmentos de Abstracto». Patente todos os dias das 9 às 23.
GALERIA TEOARTIS (Évora): até 11 de Junho, de segunda a sexta das 17 às 20, domingos das 15 às 20, Pintura de Arnaldo Metzner Serra.
FOTO GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Junho, de segunda a sábado das 9,30 às 13,30 e das 15,30 às 19,30, Fotografia de Ana Esquível.
BRIC-A-BRAC (Coimbra): até 11 de Junho, Ayres de Carvalho expõe óleos, desenhos e aguadas.
ALTAMIRA (R. Filipe Folque, 48-A): até 15 de Junho, de segunda a sábado das 10 às 19, pintura de João Moreira.
TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Junho, de terça a sábado das 14 às 20, pintura de Espiga Pinto.
ANA ISABEL (R. da Emenda, 111-1º): até 25 de Junho, de segunda a sábado das 14 às 19, pintura de João Hogan.
LEO (Tv. da Queimada, 48-Bairro Alto): até 9 de Junho, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, pintura de Manuel Vilarinho com o título «A Paleta na Praia».
CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 5 de Junho, tapeçaria de Verena Erni «recriações ao gosto Arte Nova». Dias úteis das 9 às 12 e das 14 às 17, sábados e domingos das 15 às 19.
GALERIA NEUPERGAMA (Torres Novas): até 30 de Junho, de segunda a sexta das 14 às 20, sábados dàs 10 às 13 e das 16 às 19, domingos e feriados das 16 às 19, a exposição de pintura «14+1 Artistas Contemporâneos».
SALA DO CASTELO (Campo Maior): a Associação de Artes Plásticas de Campo Maior apresenta uma exposição de tapeçarias de Gisella Santi.
GALERIA DO BARREDO (Porto): até 12 de Junho, de terça a domingo das 16 às 19 e sábados das 16 às 19 e das 21,30 às 23, pintura de Lúcia Seabra.

ESPECTACULAR

Já aqui disse uma vez que o sonho, a fantasia, a ficção, o divertimento estão em grande falta na Rádio portuguesa. Não é que lá se fale pouco. Pelo contrário. Mas são tudo coisas práticas - entrevistas com artistas ou com políticos, noticiários, consultas sobre animais, plantas, habitação, casamentos, sexologia, etc. e Portugal é o governo ou os governadores civis, e os portugueses são meia dúzia de sujeitos que pouco, ou quase nada, têm a ver com o país real. Aproveitei, pois, a emissão de terça-feira de «Não há duas sem três» em que José Lúcio conversava com futuros convidados para um almoço do «Clube dos Bons Velhos Tempos». Eram pessoas anónimas. Eram, ou pareciam, casos de ficção. A senhora que durante trinta anos fizera sacos de papel e durante quinze fora caixeira de balcão - e agora está desempregada, faz poemas quando olha para o mar e canta o fado; a senhora cuja profissão é tratar do seu marido, ah, o trabalho que os homens dão, fazer a comida, lavar e passar as camisas; o senhor Pereira, tipógrafo do «Novidades» que por acaso faria 103 anos no próximo dia 16 de Novembro, que foi sócio do Rádio Clube Português e agora tem um torno em que faz módulos electrónicos e peças para telefones antigos... E assim por diante. Eu cá, se fosse escritor, se tivesse alguma jeiteira para literaturas, não me desligava nunca do «Não há duas sem três», especialmente em tempos de crise de imaginação. Aquilo é um viveiro de histórias, de ficções, de casos mais irreais (quero dizer, mai reais) do que inventadas. Dos quais vale mais a pena falar do que da entrevista com o senhor Lourenço, das marchas populares, cheio de salamaleques para as gradas figuras desta nossa terra...

José Mirandum

MÉDICO DE URGÊNCIA

☎ 76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

PERMANENTE

ALVALADE-POTE D'ÁGUA: Paris, Rua Reinaldo Ferreira, 5 A-B (T. 890131); **AMOREIRAS-CAMPOLIDE: Pinto,** Rua Campolide, 11 (T. 682610); **ANJOS: Góis,** Rua dos Anjos, 12-12 D (T. 840101); **AREEIRO: Ideal,** Av. Almirante Gago Coutinho, 49-A (T. 892803); **BAIXA: Teixeira Lopes,** Rua do Ouro, 154-155 (T. 324816); **CAMINHOS FERRO: Alves Carvalho,** Rua Vale Santo António, 7-9 (T. 840125); **CAMPO GRANDE: Neoterapia,** Campo Grande, 138-140 (T. 774682); **D. CARLOS I: Lys,** Rua da Esperança (T. 660913); **ENC. RESTELO-ESC. P. VICENTE: Belém,** Rua Tristão Vaz, 10-A (T. 612248); **GALINHEIRAS-CHARNECA-LUMIAR: São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **SALDANHA: Saldanha,** Av. Praia da Vitória, 53-55 (T. 543938); **SETE RIOS: Canto,** Estrada Laranjeiras, 202-B (T. 724841); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **CARNAXIDE: Central Carnaxide,** Av. Portugal, 16-B (T. 2184913); **ODIVELAS: Joleni,** Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Pontinha,** Estrada Santo Elói, 4-Lote SE (T. 990220).

REFORÇO

ALTO SANTO AMARO: Teles, Rua João Barros, 2-Frente (T. 638176); **ALVALADE: Belo,** Av. Roma, 53-A (T. 776314); **BENFICA-PORTAS BENFICA: Progresso,** Estrada-Damaia, 64-C (T. 702226); **CAMPO DE OURIQUE: Porfírio,** Rua Francisco Metrass, 59-B (T. 663349); **CAMPO PEQUENO-APOLO 70: Campo Pequeno,** Av. Júlio Dinis, 10-Loja 18-19 (T. 771661); **CHILE-ALTO SÃO JOÃO: Vitalis,** Rua Morais Soares, 69-C (T. 841779); **OLIVAIS SUL: Antunes Rosas,** Praça Cidade do Luso, Lote 199 (T. 313610); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **RATO: D. João V,** Rua D. João V, 16-C (T. 682772); **SÃO VICENTE: Rosa & Viegas,** Rua São Vicente, 31-37 (T. 864351); **COLINA SOL-BRANDOA-AMADORA: Vidal Reis,** Urb. Alfornel-Cel. G-Lote 35 (T. 996540); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519931).

Linha de Cascais — ALGÉS — Combatentes — Av. Comb. G. Guerra, 166 (Tel. 4104953). Perm.; **LINHA-A-VELHA — Melo Almeida** — R. D. Diogo Couto, lote 182 (Tel. 4191697). Perm.; **TIRES - GUIMARÃES — L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 h; ALCABIDECHE** — B. Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 h; **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até ás 22 h; CARCAVELOS — Vilar — Av. M.ª Conceição, Lote B (Tel. 2470777). Perm; **S. DOMING. RANA — Godinho Silveira** — R. A. Albuquerque, Lote B, Loja 2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA — Luz** — Est. Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 h; **OEIRAS — Alcântara Guerreiro** — P. Residencial Dr. Augusto Castro, Lote 10 (Tel. 2430691). Perm; **PAREDE — Mendes Junqueiro** — R. Luanda, Lote 5 (Tel. 2477838). Oerm.; **S. JOÃO DO ESTORIL — S. João** — Quinta da Carreira, 29-A (Tel. 2681186). Até às 22 h; **SASSOEIROS — Amaral** — Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 h; **BIRRE — Imani** — Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121). Até às 22h; **MADORNA — Madeira** — R. A — TEL.2476326). Até às 22 h; **AMOREIRA — Abrantes** — Viv.ª Maria carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 h; **CASCAIS — Nova** — Est. Alvide — Fontainhas (Tel. 281044). Perm.

AMADORA: Melo, P. D. João I, 9-B (T. 4932756) Perm.; **Central,** Av. Cardoso Lopes, 25-A (T. 4932210) Até às 22 h.; **QUELUZ: Pinto Leal,** R. Ferreira Castro, 61 Massamá (T. 4378402) Perm.; **Albergaria,** Queluz de Baixo. Até às 22 h.; **CAMARATE: Mendonça,** L. 25 de Abril, 135-C (T. 2573158) Até às 19h.; **CACÉM: Rodrigues Garcia,** Av. Bons Amigos, lote 5-D (T. 9243693) Perm.; **ALGUEIRÃO: Rodrigues Rato,** R. Morés, 1 (T. 9212038) Perm.; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 h.; **SINTRA: Misericórdia,** Pendoa, 17 (T. 9231070) Perm.; **COLARES: Abreja,** (T. 9290088).

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Império, R. 1.º Maio, 48-A (T. 2513234) Perm.; **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Até às 22 h.; **LOURES: Sálvia,** Av. República, 29 (T. 9831240) Até às 22 h.

ALMADA: Magalhães — R. Capitão Leitão, 8-B (Telef. 2750242). Perm.; **COVA DA PIEDADE: Rainha Santa** — R. Soc. Filarm. Piedense, 50-A (Telef. 2294182). Perm.; **MONTE DE CAPARICA: Guerreiro** — Lote 31. IJ. Moinho (Telef. 2950727). Até às 19h.; **COSTA DE CAPARICA: Carlos** — Av. Mar, 34-A (Telef. 2401060). Até às 19h.; **LARANJEIRO: Almeida Araujo** — R. D. Duarte, 7-B (Telef. 2292324). Até às 22h.; **SESIMBRA: Lopes** — R. Cândido Reis, 21 (Telef. 2233028). Até às 19h.; **LAVRADIO: Parreira** — R. D. Silva Cristino, 15-A (Telef. 2042016). Até ás 19h.; **BARREIRO: Santa Marta** — R. Dr. Manuel P. Nobre, 44-B (Telef. 2072141). Perm.; **BAIXA DA BANHEIRA: Biotifar** — R. Bern. Santareno. Alto Moinho, 21-A (Telef. 2536351). Até às 19h.; **CORROIOS: Nova Fátima** — Est. Nacional, 244-A (Telef. 204014). Até às 19h.; **AMORA: Moura Carneiro** — P. General Humberto Delgado, 16-C (Telef. 2243729). Até às 22h.; **ALDEIA PAIO PIRES: Central** — Est. Nacional, 9 (Telef. (Telef. 2210365). Até ás 22h.; **MONTIJO: Borges da Cruz.** Até às 22h. **MOITA: Parque** — Até às 19h.; **ALHOS VEDROS: Portugal** — Av. Bela Rosa, 8 (Telef. 2040250). Até às 19h.; **ALCOCHETE: Nunes** — L. Coronel Ramos Costa, 10 (Telef. 2340137). Até às 19h.; **SETÚBAL: Higiene** — R. Frei Agostinho Cruz, 51 (Telef. 22408). Perm.; **Bairros** — R. Rodrigues F. Costa, 27 (Telef. 23330. Perm.; **Bonfim** — Av. Rodrigues Manito, 12 (Telef. 24558).Até às 22h.

DL TEATROS

Teatro Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 538586

De 3.ª a domingo, às 21.30; domingos, às 16.00

«**CRIADA PARA TODO O SERVIÇO**», de Barrilet e Grédy. Adaptação e encenação de Armando Cortez.

Teatro Municipal de Almada

R. Conde Ferreira — Tel. 275 21 75

De 3.ª a domingo às 21.30; sábados, domingos e feriados, às 16.00 e 21.30.

«**D. ROSINDA, A SOLTEIRA**«, de Federico Garcia Lorca. Pela Companhia de Teatro de Almada — Grupo de Campolide. Encenação de Joaquim Benite. Cenografia e figurinos de Vasco Elói.

TIL

Rua Leão de Oliveira, 1 (ao Calvário)
Tel. 639974
(Sábados e domingos, às 16.00)

«**A NÚVEM QUE NAO QUERIA CHOVER**», de Fernando Bento Gomes.

Torre de Belem

P. do Império — Tel. 61 70 20
De terça a domingo, às 21.30

«**SEGISMUNDO NA TORRE DE BELÉM (DE KING-KONG A KING)**«, sobre «**A Vida É Sonho**«, de Calderón de la Barca. Encenação: Jorge Listopad. Figurinos: Vera Castro e Nuno Carinhas. Música: Carlos Zíngaro.

Teatro do Bairro Alto

Sala Manuela Porto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 661515
De 3.ª a sáb. às 21.30; domingos às 16.00
«**COMUNIDADE**«, de Luiz Pacheco, pela Cornucópia. Encenação de José Carretas, cenografia de João Brites e música de Luís Pedro Faro. Interpretação de Cândido Ferreira (Sala Manuela Porto, de 3.ª a sáb., às 21.30; dom. às 16).

IFICT

R. de Santiago 19 (ao Miradouro de Santa Luzia), Tel. 86 55 03

Todos os dias, às 21.30
Maiores de 16 anos

«**AS PORTAS**«, de Amadeu Lopes Sabino. Encenação, cenografia e música de Alberto Lopes e Luz de Pedro Leston. Figurinos de Fernando Piteira. Interpretações de Lucinda Loureiro e Paulo Matos. Estreia dia 19 de Maio.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio. Tel. 372246.
Sala Experimental: de 3.ª a sáb., às 21.45; dom., às 16. Estreia dia 3.
CRIMES DO CORAÇÃO, de Beth Henley. Encenação de João Canijo. Interpretações de António Feio, Margarida Rosa Rodrigues, João Cabral, Rita Blanco, Susana Borges e Teresa Corte-Real.

Comuna

Pr. de Espanha
Tel. 7260818
Sala 1
(Sábados, às 21.30; domingos, às 16.30.)
O CIRCO DOS DESENGANOS, de Miguel Rovisco, pelo grupo **Persona,** Enc.: Guilherme Filipe, Int.: Carlos Borges, Custódia Gallego, Cristina Buero, Gisela Cañamero, Guilherme Filipe, José Nogueira Ramos, Miguel Meneses e Paula Bicho.
Sala 2
(Sábados e domingos, às 17.)
SER GATO É..., Texto/Encenação: Fernando Gomes. Mús.: Quim Tó e Zé Carrapa.

Teatro Ibérico

R. de Xabregas — Tel. 38 25 31

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos e feriados, às 17.00

«**OS VELHOS NÃO DEVEM NAMORAR**«, de Alfonso Daniel Castelao. Pelo Teatro Ibérico. Encenação de Xosé Blanco Xil. Cenários de Francisco Ferreira de Almeida. Figurinos de António Filipe. Música de Carlos Alberto Moniz.

Teatro ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

De 3.ª a sábado, às 20.30 e 22.45; sábados, domingos e feriados, às 16.00; domingos, às 21.30

«**OLHA A BOLSA Ó ZÉ**«. Com Carlos Miguel, Natalina José, Joel Branco, Glória Cristal, Amélia Videira, Paulo César, João Rodrigo e Rui de Sá, entre outros.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69

De 4.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00

«**A RUA**«, de Jim Cartwright. Pelo Novo Grupo. Versão de João Lourenço e Vera San Payo de Lemos. Encenação de João Lourenço. Cenografia de José Carlos Barros. Figurinos de Maria Gonzaga. Música de Eduardo Paes Mamede e Simon Wads.

Setubal — Coro Alto do Conv. de Jesus

Sábado, às 21.30

«**O MARINHEIRO**«, drama estático, em um quadro, de Fernando Pessoa. Pelo TAS — Teatro de Animação de Setúbal.

Teatro Vasco Santana

Av. da República (na Feira Popular) — Tel. 768609. De 3.ª a sáb. às 21.30. Dom. às 16.
«**AS DUAS CARTAS**», de Júlio Diniz, pela Companhia Teatro Estúdio de Lisboa. Enc. de Luzia Maria Martins, e cen. de Luís de Matos. Int. de Manuel Mendonça, Carlos Vieira, Helena Félix, Luísa Ortigoso, Maria Dulce, António Machado, Vera Azevedo, Carlos Santos e José Brás.

Alges — 1.º Acto — Clube de Teatro

R. Eduardo A. Pedroso, 16-A — Tel. 211 50 33

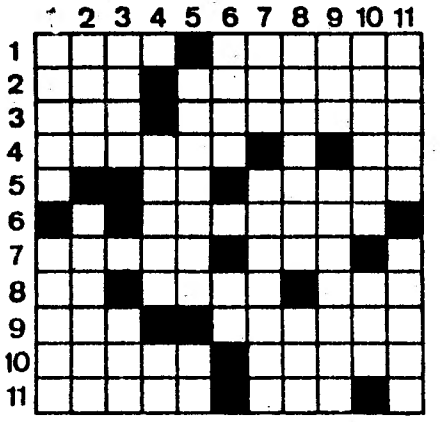
6.ª e sábado, às 21.45
«**MEMÓRIAS DE GUERRAS**«, de Ruzante: «O Desertor da Guerra» e Bertolt Brecht: «Diálogos de Foragido». Encenação de Armando Caldas. Cenografia de Jorge Casimiro. Coreografia de Fernando Lima. Selecção musical para «O Desertor da Guerra», de Pedro Caldeira Cabral e para «Diálogos de Foragido», de Carlos Alberto Moniz.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º 17 358

HORIZONTAIS:

1 Juventude (fig.). Arrancais.
2 Álcool de melaço. Acto de o touro atingir com as hastes o toureiro.
3 Espécie de formiga (bras.). Combinaram.
4 Antiga deusa fenícia, adorada em Cartago. Compaixão.
5 Senhor. Cubras.
6 Guardares segredo.
7 Distribui em lotes. Igual.
8 Preposição. Divisão de uma casa. Oferecer.
9 Lírio. Compõe.
10 Velha. Freguesia do concelho de Lousada.
11 Cidade da Suíça. Sadio.



VERTICAIS:

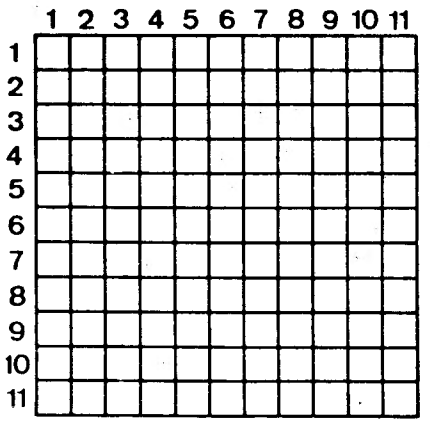
1 Provérbio (fig.). Orquídea brasileira.
2 Cidade de Itália. Refeição.
3 Dependência do oceano Índico, no SO da Ásia. Ribeira de Portugal.
4 Tiras de fígado temperadas e fritas. Apelido.
5 Rapariguita (Prov). Ouro (sq).
6 Planta do pé. Nota musical.
7 Genro de Maomé. Rio do estado do Pará (Bras.).
8 Estampara. Época.
9 Oásis. Extraviado.
10 Época da vida (pl). Preposição.
11 Ilha das Espórades. Em má hora (ant.).

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º 16 179

HORIZONTAIS:

1 Dança. Letra grega.
2 Duradouro.
3 Jogo também chamado quino. Camareiras.
4 Cólera. Provação.
5 Envolveras em pão ralado. Acrescentando uma vogal é pequena península russa, entre o mar de Azov e o mar Negro.
6 Inflamação da membrana íris. Capa sem mangas.
7 O mesmo que dromedário. Viração.
8 Deras massagens a (ind. Port). Zomba.
9 Apeiido. Serra de Portugal. Idem.
10 Possuir. Ofereces. Preposição e artigo.
11 Hólmio (s.q.). Pega. Abreviatrua de Santíssimo Sacramento.



VERTICAIS:

1 Arquipélago da Malásia no mar da China.
2 Habitar. Charneca.
3 Ciência que trata das plantas.
4 Anel. Carregara.
5 Item. Incinerar.
6 Nome de mulher, freguesia do concelho da Covilhã.
7 O mais. Separada de outro.
8 Carta de jogar. Sufixo que designa abundância.
9 Cidade do Japão.
10 Ocultarias.
11 Seguras. Cônjuges (do sexo masculino).

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 357**

HORIZONTAIS:

1 DE. MANHÃ. É.
2 Asseio. MCII.
3 Ea. Apor.
4 Am. Lassamos.
5 Solhas. Re.
6 Criem. Roçar.
7 Orai. Assaca.
8 Oiros.
9 QS. Ova. Roda.
10 Sorte. Io.
11 Eia! Sairia.

VERTICAIS:

1 Damasco. QUE.
2 És. Morros.
3 SE. Liai.
4 Mealheiros.
5 Aí. Aam. Ovos.
6 Nó. SS. Asara.
7 Ás. Rs. Ti.
8 Amparos. Rer.
9 COMEÇA. O.
10 Eiró. Ac. DIA.
11 Sararão.

PROVÉRBIO: De manhã é que se começa o dia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 178**

HORIZONTAIS:

1 Adega. Coifa.
2 Mal. Sal. Aru.
3 Am. Atar.
4 Raras. Apega.
5 Aiara. Lesas.
6 Ida.
7 Limaram.
8 Aroma. Amiga.
9 Doía. Eras.
10 Aer. Mia.
11 Bragança. VA.

VERTICAIS:

1 Amara. Nadab.
2 Dá. Aia. Roer.
3 Elara. Loira.
4 Mar. Imã.
5 Ás. Saima. Ba.
6 Ao. Dá.
7 Cl. Alara. MC.
8 Ape. Amaia.
9 Iates. Mira.
10 Fragas. Ga.
11 Auras. Massa.

Rádio

Antena Um

17.00: Pequeno jornal «Sete mares»; **19.00:** Informação e música; **20.00:** No estúdio e no estádio — (Informação desportiva — 2.ª edição) «Musical»; **20.30:** A voz de Roma «Musical»; **21.00:** Música portuguesa; **21.30:** Imaginário; **23.30:** Títulos do «Jornal da meia-noite». Noticiários de hora a hora.

Rádio Comercial
Onda Média
(283, 290 e 397m)

17.00: Média alta; **20.00:** Peça que a gente passa; **22.00:** Portugal e a CEE; **22.15:** Religiosos; **22.30:** Tempo e resultados; **23.00:** 24.ª hora; **01.00:** As noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15.00: Casa da música; **16.00:** Rock em stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00:** Espaço Inforgal; **21.00:** O sabor da música; **22.00:** As mil e uma noites; **23.00:** Em órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RFM — (O outro Canal)
Rede Nacional de FM-Estéreo

19.00: Atlântida; **20.00:** Serra de estrelas; **22.00:** Oceano Pacífico. «**Ventos de Mudança**» às 02.58; 06.58; 09,58; 14.58; 17.58 e 22.00.

Voz do Alentejo

15.00: Boa-tarde, Alentejo; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Alentejo em notícia; **19.20:** Grande bazar.

Voz Alto do Tâmega

15.00: Da veiga à serra; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço; **19.00:** Fontes termais. Noticiários a todas as horas.

Voz de Lisboa

15.00: A rádio da cidade; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **18.30:** Triângulo; **20.00:** Diálogo; **20.30:** Transmissão do terço; **21.00:** Música no espaço. «**Dá a mão ao teu próximo**» Apontamento às 19.15 e 22.30 horas.

Voz do Minho

16.00: Linha do Minho; **18.00:** Bola branca (Canal 1); **19.00:** Jornal da região; **19.30:** Largo do coreto; **15.00:** Passeio alegre; **18.00:** Bola (Canal 1); **18.30:** Transmissão do terço (Canal 1); **19.00:** Grande Porto... informação; **20.00:** Artistas do grande Porto; **20.30:** Porto de abrigo; **21.00:** Palácio de cristal.

TELEVISÃO

RTP 1

17.36 - Sumário
17.42- Brinca Brincando
«Alice no País das Maravilhas» e
«Desapareceu a Fada das Luzes»

18.10 - Estúdio 4
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - Eu Pessoa

Poema de Ricardo Reis: Cada coisa a seu tempo, tem seu tempo».

Dançado por: Paula Valle, João Costa e João Sousa.

20.10 - O Tempo
20.15 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro

Episódio 169º: Roque, perante o assombro de Porcina, revela-lhe que Malta a deixou praticamente na falência. Tânia aflige-se com o pai, que bebe demasiado, e decide tomar uma atitude. Albano confessa a Tânia que sente remorsos em relação à doença de Malta, que ele considera ser consequência directa da situação vivida pelos dois. Ronaldo pede a Lulu que lhe arranje roupas usadas do marido. Enquanto isso, Pombinha, triunfante, anuncia a Zé das Medalhas que é candidata à Prefeitura de Asa Branca.

21.20 - Lotação Esgotada

Más Companhias: Em Ohio, 1863, e fugindo ao recrutamento para o exército da União, Drew Dixon deixa a sua casa, com os pais a apoiar a sua fuga. Em St. Joseph, procura arranjar transporte para Oeste, no que é observado por Jake Rumsey, um rapaz da sua idade que tenta roubá-lo. Impressionado pela resistência de Drew, Jake confessa-lhe que também fugiu do exército e apresenta-o ao seu bando. Para eles, o destino é também o Oeste, mas para entrar no bando Drew

No 1º canal às 20.20, o episódio 169º da telenovela brasileira «Roque Santeiro»

tem que demonstrar as suas qualidades, cometendo um roubo.

Interpretes: Jeff Bridges, Barry Brown, Jim Davis, David Huddleston, Jhon Savage.

Realizador: Robert Benton

23.25 - 24 Horas
23.55 - Remate

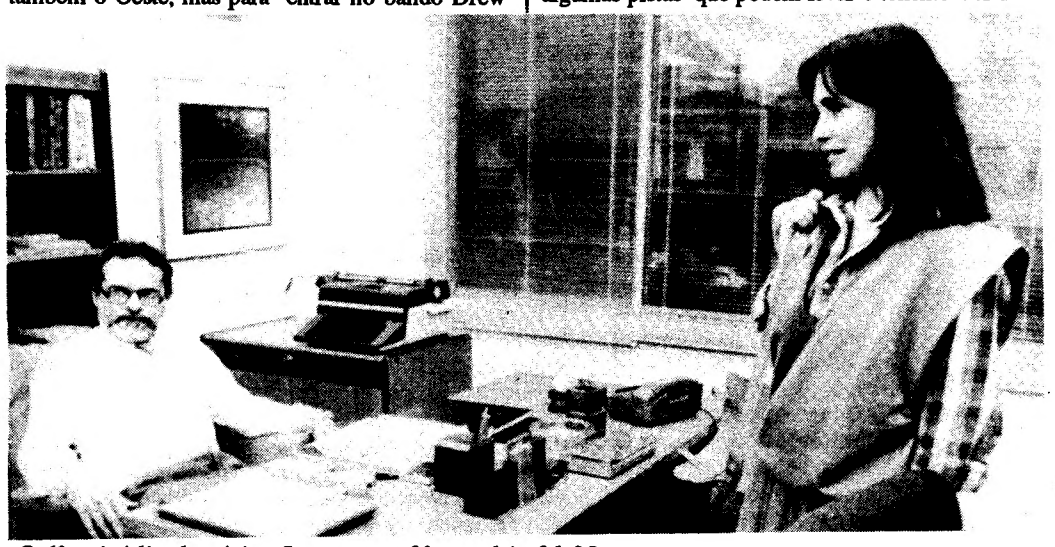
RTP 2

15.40 - Piano Bar
16.45 - Trinta Minutos Com...
Dr. Luis Pinheiro

17.10 - Imigrantes
Episódio 266º

18.00 - Ponto por Ponto
19.05 - Formula One
20.00 - Clássicos da TV

«O Fugitivo»: Kimble descobre que deixou algumas pistas que podem levar o tenente Gerard a descobri-lo. Em desespero, tenta pôr em prática um plano que lhe pode dar a liberdade para sempre.



O 6º episódio da série «Joana», no 2º canal às 21.35

20.50 - Cem Obras de Arte
«Custódia de Belém»

21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Joana
6º Episódio

22.40 - Clube de Imprensa
23.30 - Fantasia e Realidade

No oitavo episódio da série britânica «Mestre da Animação», dirigida por John Halas, apresenta-se um panorama representativo da cinematografia húngara.

Os seus animados caracterizam-se pela produção de filmes baseados em temas folclóricos e mágicos, como se pode verificar nas sequências muito diferenciadas incluídas neste episódio.

AMANHÃ

RTP-1

09.01 - Bom dia
10.00 - Às Dez
12.15 - Selva de Pedra
13.00 - Jornal da Tarde
13.35 - Ciclo Preparatório TV
17.36 - Sumário
17.40 - Brinca Brincando
17.55 - Estúdio 4
18.30 - Transmissão em Directo da sessão de recepção a S.Exª o Presidente da República nos Paços do Concelho da Covilhã.
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Eu, Pessoa
20.12 - Boletim Agrário do Ministério da Agricultura
20.20 - Roque Santeiro
21.15 - Primeiro Andamento
21.50 - Telemundo
22.20 - Agente Secreto 007
00.15 - 24 Horas
00.45 - Remate

RTP-2

13.16 - Totally Live
14.10 - Pano Para Mangas
15.35 - Campos de Fogo
16.35- Trinta Minutos Com...
17.15 - Imigrantes
18.00 - Ponto por Ponto
19.10 - Formula One
20.05 - Clássicos da TV
20.50 - Cem Obras de Arte Portuguesa
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Montra de Livros
21.35 - Magazine - «Artes Plásticas»
22.05 - As Teias da Lei
22.55 - Século XX

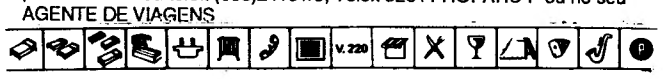
ESPECIAL FÉRIAS/88
no HOTEL DO PARQUE
VIANA DO CASTELO

☆☆☆☆

O Hotel do Parque em Viana do Castelo elaborou para si um programa especial 'Férias 88'oferecendo-lhe a possibilidade de gozar as suas melhores férias de sempre no coração do Alto Minho e no sossegado ambiente das suas 4 Estrelas, Piscinas, Bares, etc.

Preços p/pessoa em quarto duplo c/peq. almoço incl.
JUNHO e OUT.
Programa 1: 11 700$00 - 6 noites/7 dias c/entrada DOMINGO e saída SÁBADO.
Programa 2: 14 700$00 - 7 noites/8 dias. Entrada a qualquer dia.
JULHO, AGOSTO, SETEMBRO
13 500$00 - Programa 1 **16 800$00 - Programa 2**

• Peq. Suplemento p/ocupação single
• 1 a 31 de Agosto supl: 1 000$00/dia/quarto em qualquer modalidade
Peça-nos programa detalhado «ESPECIAL FÉRIAS 88» , por escrito para CP 4900 ou telef. (058)24151/5, Telex 32511 HOPARC P ou no seu AGENTE DE VIAGENS



GRUNDIG a segurança de um grande nome
seleccionou para si...

RTP 1
21.15- Lotação Esgotada

RTP 2
23.10 - Fantasia e Realidade

«Imigrantes»

Assistência Técnica Grundig
NACIONAL RÁDIO
Rua Bento Jesus Caraça 17 - Cruz Quebrada - Telef. 2112871

PORTE PAGO

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 66 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Portaria 32 11 54 Redacção: 32 02 71/ 2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 64
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A Renamo proibiu a circulação da Cruz Vermelha Internacional (CVI) em missão de auxílio nas províncias moçambicanas de Nampula, Zambézia e Manica, refere um comunicado dos rebeldes hoje distribuído em Lisboa. Esta decisão, que se manterá até que "a situação seja esclarecida", deve-se ao facto de, segundo a Renamo, "a Frelimo ter bombardeado populações que se tinham concentrado para receber auxílio da CV" em três localidades, nas províncias de Zambézia e Manica.

RTP mantém censura a Herman

As entrevistas históricas do Humor de Perdição parece que vão mesmo ficar na gaveta. Depois das declarações de Herman José, que ontem deu como certo o regresso da popular rubrica, as coisas voltaram ao ponto de partida e o Gabinete de Imprensa da RTP é peremptório: "tudo continua na mesma e a posição da RTP é a que foi tornada pública anteontem". De acordo com informações já ontem prestadas ao "DL" por este mesmo serviço da televisão, a reunião havida na segunda feira entre Herman José e o Director de Programas, Pinto Coelho, não levou a qualquer mudança da atitude dos responsáveis da 5 de Outubro.

Em declarações ontem feitas a alguns jornais, Herman anunciou que Carlos Pinto Coelho lhe garantiu que as entrevistas iriam para o ar, mas o gabinete de imprensa da RTP recusa-se hoje a comentar estas afirmações, repetindo apenas que "tudo continua na mesma".

Segundo fontes próximas de Pinto Coelho, este ter-se-ia efectivamente mostrado disposto a desbloquear a situação, uma vez que o Conselho de Gerência delegou nele a resolução do diferendo, mas as declarações de Herman José à "Capital " teriam percipitado os acontecimentos, levando o Director de Programas a dar o dito por não dito e a inclinar-se agora para que as entrevistas não sejam mesmo transmitidas.

"Carlos Pinto Coelho, que na altura da suspensão estava em Oslo - afirmou Herman José - convocou-me para uma reunião e, sem dar quaisquer justificações, quer da atitude anterior, quer da actual, anunciou que eu podia continuar a transmitir as ditas entrevistas." Segundo acrescentou, a entrevista com a Rainha Santa Isabel seria incluída no último programa da série, o 13º, em que serão reunidos os melhores momentos do "Humor de Perdição", enquanto que Junot e Almeida Garrett teriam a palavra na sua penúltima e antepenúltima edição.

Herman José insistiu nas suas críticas ao comportamento censório dos gestores da RTP e comentou que o argumento por eles utilizado da "defesa dos valores históricos e culturais serve para tudo".

"Estou certo que o Hitler o utilizou e o Pinochet também o usa para fazer censura", concluíu. Os textos das nove primeiras entrevistas da série foram escritos por Miguel Esteves Cardoso, enquanto que as três últimas , aquelas que a RTP proibíu, são da responsabilidade do próprio Herman e de Rosa Lobato Faria, por indisponibilidade do autor das primeiras.

Finanças recuperam um quinto das dívidas ao fisco

Vinte milhões de contos poderá ser o resultado final da campanha de regularização das dívidas fiscais desencadeada pelo Governo no dia 1 de Março e ontem concluída. De acordo com informações obtidas esta manhã pelo "DL" junto da secretaria de Estado para os Assuntos Fiscais aquele valor corresponde a uma estimativa efectuada a meio da campanha, mas os números finais e globais das cerca de 400 repartições de finanças do país só deverão estar disponíveis perto do dia 15 deste mês.

Segundo alguns responáveis da administração fiscal a estimativa dos serviços poderá mesmo vir a ser ultrapassada,"já que nos últimos dias do prazo concedido para a regularização das dívidas, sem juros e sem custas, se verificaram enormes bichas junto às repartições de finanças de todo o país".

O prazo inicialmente fixado para a realização da campanha terminava a 31 de Maio, mas a recente greve dos trabalhadores das contribuições e impostos levou a que a data limite fosse prolongada até ontem.

No total, as dívidas ao fisco (não se fala aqui, obviamente das dívidas à segurança social) ascende a cerca de 94 milhões de contos, 25% dos quais correspondem à contribuição predial. A parte de leão da dívida total cabe às empresas, mas o Ministério das Finanças não dispõe de informação exacta quanto à sua distribuição entre contribuintes individuais e empresas.

/D/E/C/A/R/A/S/

JOÃO JARDIM quer mais apoios dos Estados Unidos para a Região Autónoma da Madeira. Na sua opinião, aquele arquipélago tem sido a zona de Portugal menos beneficiada por Washington, apesar da sua reconhecida importância geo-estratégica. Concorrência com os parceiros insulares, e sociais-democratas, açorianos?

MOTA AMARAL, ele sim, muito popular nos Estados Unidos, esteve, entretanto, em Washington, reunido com os senadores Kennedy, Chafee e Pell, depois de se ter avistado com os congressistas Barney Frank e Tony Coelho — todos eles dependentes do apoio de alguns milhares de açorianos residentes, e influentes, nas regiões pelas quais são eleitos. Amaral tem desenvolvido grande actividade ultimamente, tentando «desviar» uma maior parcela de auxílio para o seu arquipélago.

HERMÍNIO MARTINHO foi ontem à Televisão afirmar que nunca defendera que o general Ramalho Eanes fosse presidente do PRD. «Devia ser presidente do projecto sem estar sujeito ao desgaste do dia a dia», afirmou, denunciando que «foram alguns influentes, alguns dos quais já nem estão no partido, que leveram o general eanes a assumir tal posição».

LURDES PINTASILGO, eleita pelo Partido Socialista — como independente — para o grupo parlamentar do Partido Socialista, presidiu ontem, em Bruxelas, a uma sessão sobre as novas condições da produção industrial para garantir um ambiente não poluído. «Mercado de produtos limpos no horizonte de 1992» foi o tema da sessão promovida pela «Plataforma Europeia do Ambiente», um grupo de pressão cirado pela própria Pintasilgo.

RUI MATEUS, um dos homens-chave do grupo Emaudio, continua activo, embora silencioso sobre os acontecimentos em Macau. De qualquer modo, o vínculo ao milionário Maxwell não foi quebrado e, ainda há pouco, estiveram os dois juntos, em Lisboa, examinando hipóteses de investimento em parques gráficos. Maxwell, entretanto, promete um «jornal popular» parisiense para 1990.

ARTUR JORGE foi esta manhã distinguido pela RDP-Antena Um, com a atribuição do prémio destinado ao melhor treinador português na época 86/87. O actual treinador do Natra-Racing esteve presente à cerimónia que decorreu na sede daquela estação emissora. Artur Jorge vai esta também presente ao encontro FC Porto-Benfico, a contar para as meias finais da Taca de Portugal

Vítima também do "caso TDM"

Alberto Costa exonerado "por falta de confiança"

Falta de confiança pessoal, profissional e política, foi a razão invocada pelo secretário adjunto para a Administração e Justiça, José António Barreiros, para exonerar o director do Gabinete dos Assuntos de Justiça, Alberto Costa.

A exoneração, já anunciada, veio num despacho ontem publicado em suplemento ao Boletim Oficial de Macau, José António Barreiros determina ainda a exoneração de António Lamego, até agora chefe do Gabinete Técnico dos Assuntos de Justiça.

No articulado do despacho, José António Barreiros considera que Alberto Bernardes Costa «interveio junto do juiz de instrução criminal José Manuel Seleiro do patrocínio (...) no sentido de o elucidar sobre os aspectos técnico-jurídicos e económicos do «caso TDM», e «intencionalmente manteve a respectiva tutela no total desconhecimento daquela sua iniciativa e dos respectivos resultados, os quais estiveram na origem de uma participação» do juiz Seleiro.

António Lamego, cujo despacho de exoneração é também publicado no mesmo suplemento ao Boletim Oficial, foi demitido, de acordo com o articulado, por ter proporcionado as condições que permitiram o encontro entre Alberto Costa e o juiz Seleiro, e ter dado «deliberadamente a publicidade destes comportamentos através de declarações prestadas aos órgãos de Comunicação Social».

O secretário adjunto considera que este «comportamento põe em causa o bom nome e dignidade da Administração do território, sendo incompatível com o exercício de cargo público e, em particular, com as responsabilidades exigíveis ao seu titular».

O encontro de Alberto Costa com o juiz Seleiro, cujas circunstâncias e promenores são do desconhecimento público — por ambas as partes se recusarem a revelá-los — motivou uma participação do magistrado ao secretário adjunto José António Barreiros, na qual o juiz instrutor da fase preparatória do «caso TDM» considerava que aqueles dois juristas teriam alegadamente exercido pressões sobre a sua pessoa.